

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



**Karla Simone de Souza Portas**

**Educação Infantil: uma proposta em ação  
sob o olhar do Design**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Design.

Orientadora: Profa. Rita Maria de Souza Couto  
Co-orientadora: Profa. Roberta Portas Gonçalves Rodrigues

Rio de Janeiro  
Abril de 2016



**Karla Simone de Souza Portas**

**Educação Infantil: uma proposta em ação  
sob o olhar do Design**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design da PUC-Rio como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Design. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Rita Maria de Souza Couto**

Orientadora

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

**Profa. Roberta Portas Gonçalves Rodrigues**

Co-orientadora

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

**Profa. Stella Maria Peixoto de Azevedo Pedrosa**

UNESA – Universidade Estácio de Sá

**Prof. Romulo Miyazawa Matteoni**

Departamento de Artes & Design – PUC-Rio

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de  
Tecnologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 08 de abril de 2016

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Karla Simone de Souza Portas**

Graduada em Marketing pela Universidade Estácio de Sá em 2012. Experiência profissional em administração de empresas e indústria metalúrgica, onde atuou por 15 anos desenvolvendo projetos para ferreiros de construção civil. Tem experiência no Design, com ênfase em gestão de projetos e produção gráfica. Dirige o escritório Portas Design desde 2000.

#### Ficha Catalográfica

Portas, Karla Simone de Souza

Educação Infantil: uma proposta em ação sob o olhar do Design / Karla Simone de Souza Portas ; orientadora: Rita Maria de Souza Couto ; co-orientadora: Roberta Portas Gonçalves Rodrigues. – 2016.

157 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2016.

Inclui bibliografia

1. Artes e Design – Teses. 2. Design Educação. 3. Design em Parceria. 4. Educação Infantil. 5. Materiais didáticos. I. Couto, Rita Maria de Souza. II. Rodrigues, Roberta Portas Gonçalves. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Artes e Design. IV. Título.

CDD: 700

Para Roberta e Rozi, obrigada!

In Memoriam  
Luiz Carlos, meu pai.

## Agradecimentos

À Roberta por ter me ensinado a aprender.

Aos meus irmãos e minha família que sempre estiveram do meu lado em todas as minhas escolhas.

À família Portas Vilaseca pelo carinho e amizade.

À PUC-Rio pelo auxílio concedido através da bolsa VRAc, sem o qual este trabalho não poderia ter sido realizado.

À minha orientadora, Rita Couto que, de braços abertos me recebeu no seu laboratório e esteve firme do meu lado me guiando com sua gentileza e generosidade.

À minha co-orientadora, Roberta Portas, que não mediu esforços nem dedicação em me fazer entender cada assunto novo que permeou esta pesquisa.

À querida Aparecida Mamede que dividiu comigo o aconchego da sua casa e o seu conhecimento.

Aos meus professores e colegas de curso que contribuíram muito para a minha pesquisa.

À Fátima Santos que generosamente fez a revisão deste documento.

Aos companheiros e amigos do LIDE que incansavelmente se dedicam à pesquisa de São Tomé e Príncipe e que passaram a fazer parte da minha vida: Rita Couto, Roberta Portas, Eliane Jordy, Flavia Nizia, Joy Till, Mônica Lopes, Jamile Ribeiro, Meyrele Nascimento, Carolina do Valle, João Ricardo Costa e Giovanna Audi. As alunas Niina Sashide, Izabel Scarlazzari, Ana Carolina Falcão e Maria Jose Rivera.

À banca de professores por contribuir para o presente trabalho: Stella Pedrosa, Romulo Matteoni e Aparecida Mamede.

À Tanya Radosavljevic, do UNICEF, que, em 2012, me convidou para visitar São Tomé e Príncipe e não sabia que estava plantando em mim uma semente de pesquisadora me levando para a África.

Ao Exmo. Sr. Olinto Daio, Ministro da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe, que empenha esforços no apoio ao trabalho que realizamos no seu país.

À Representante Adjunta do UNICEF em São Tomé e Príncipe, Sra. Ainhoa Jaureguibeitia e a Especialista em Educação Sra. Mariana Rute Leal.

Aos amigos que fiz em São Tomé e Príncipe: Ana Luzia Zink, Ana Branco, Inocência Vaz, Malier Santos, Lázaro Quaresma, Helder Pontes, Anety Castro, Ilda Varela, Maria Tomé, Ricardina, Angelina Tiny e Maria da Luz.

Ao Vice-Reitor de Desenvolvimento da PUC-Rio, Prof. Sérgio Bruni, que se tornou um forte aliado da pesquisa em São Tomé e Príncipe.

Ao Exmo. Sr. Embaixador do Brasil em São Tomé e Príncipe, José Carlos de Araújo Leitão, que apoia as ações que empreendemos em solo africano e nos faz sentir em casa quando nos recebe no país.

Aos meus amigos: Paulo Góes, Marcia Ruiz, Laura di Pietro, Ana Cartaxo, Jaqueline Eller, Eliane Jordy, Silvia Paz e Flavia Toledo.

## Resumo

Souza Portas, Karla Simone; Couto, Rita Maria de Souza; Portas, Roberta Gonçalves Rodrigues. **Educação Infantil: uma proposta em ação sob o olhar do Design**. Rio de Janeiro, 2016. 157p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Documentação do projeto de pesquisa desenvolvido pelo Laboratório Interdisciplinar de Design Educação — LIDE, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em parceria com o Ministério de Educação, Cultura e Ciência e o UNICEF, ambos da República Democrática de São Tomé e Príncipe. Tal projeto se refere à elaboração de conteúdo curricular concernente à Educação Infantil para a rede pública de ensino do país, o oferecimento de curso de reciclagem para educadores e auxiliares dessa faixa etária, o projeto de materiais didáticos e a ressignificação de espaços físicos dos Jardins de Infância. O projeto foi pautado em um diálogo interdisciplinar entre Design e Educação e ilustra as diversas formas com que a atividade do Design pode participar dos processos de ensino-aprendizagem, potencializando a construção de conhecimento por meio da configuração de artefatos, ambientes e sistemas educacionais. Para o desenvolvimento do projeto, foi utilizada a metodologia do Design em Parceria, visando à validação pelos futuros usuários de todos os elementos que compõem o currículo.

## Palavras-chave

Design educação; design em parceria; educação infantil; materiais didáticos.

## Abstract

Souza Portas, Karla Simone; Couto, Rita Maria de Souza (Advisor); Portas, Roberta Gonçalves Rodrigues (Co-advisor). **Early childhood education: a proposal in action from the perspective of Design**. Rio de Janeiro, 2016. 157p. MSc. Dissertation – Departamento de Artes & Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Research project documentation developed by the Design Education Interdisciplinary Lab – LIDE, the Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro, in partnership with the Ministry of Education, Culture and Science and UNICEF the Democratic Republic of São Tomé and Príncipe. This project involves the development of curricular content regarding the early childhood education for the country's public school system, offering refresher course for educators and assistants in this age group, the teaching materials design and redefinition of physical spaces of Gardens Childhood. It was guided by an interdisciplinary dialogue between Design and Education and illustrates the various ways in which the activity of Design can participate in the teaching-learning processes, enhancing the construction of knowledge through artifacts configuration, environment and educational systems. To develop the project, we used the methodology of Design in Partnership, seeking validation by future users of all the elements that make up the curriculum.

## Keywords

Design education; design in partnership; childhood education; teaching materials.

## Sumário

1. Introdução	20
2. Educação Infantil: uma proposta de trabalho	27
2.1. O Projeto	27
2.2. A operacionalização	36
2.2.1. A equipe	37
2.2.2. As missões e imersões: projetando e implantando	38
3. Currículo para o Pré-Escolar: como se deu o processo de elaboração, desenvolvimento, operacionalização e implantação	46
3.1. Design em parceria em um projeto para a Educação	47
3.2. Formação	49
3.3. Missões e imersões	52
4. O currículo	122
4.1. A proposta pedagógica	122
4.2. Organização do conteúdo	126
4.3. Material de apoio ao educador	128
4.3.1. O pentagrama	138
4.3.2. Materiais de apoio criados pelos alunos de graduação	142
5. Conclusões e possíveis desdobramentos	152
6. Referências bibliográficas	156

## Lista de figuras

Figura 1 – Mapa mental criado no aplicativo MindNode. O formato final deste documento impresso foi de 2,50 x 2,00 m. Fonte: Lucia Vilaseca.	25
Figura 2— Detalhe do mapa mental acima. Fonte: Lucia Vilaseca.	25
Figura 3– Mapa indicando em vermelho a localização de São Tomé e Príncipe. Fonte: Google Maps.	27
Figura 4– Detalhe do mapa indicando em vermelho a localização de São Tomé e Príncipe. Fonte: Google Maps.	28
Figura 5 – Entrada de uma “roça” onde hoje diversas famílias moram. Ao fundo, o antigo prédio do hospital; à direita, a igreja; e, nas laterais, casas que hoje são usadas como moradia. Fonte: a autora.	29
Figura 6 – Reunião no MECC com a presença do Exmo. Sr. Ministro Sr. Jorge Bom Jesus, da representante do UNICEF Sra. Tanya Radosavljevic (segunda da esquerda para a direita) e da Profa. Rita Couto (primeira à esquerda). Fonte: a autora.	32
Figura 7 – Linha do tempo impressa apresentando todo o projeto, desde 2012 até 2017. Fonte: Lucia Vilaseca.	41
Figura 8 – Visita exploratória ao Jardim de Infância em STP no horário livre quando os alunos podem fazer brincadeiras em torno dos brinquedos. Fonte: Roberta Portas.	53
Figura 9 – Visita exploratória ao Jardim de Infância no horário de atividades em sala de aula. Fonte: Roberta Portas.	54
Figura 10 – Visita exploratória ao Jardim de Infância que ilustra uma realidade menos favorecida economicamente. Fonte: Roberta Portas.	54
Figura 11 – Visita exploratória a Jardim de Infância em localidade mais carente do país. Fonte: Roberta Portas.	55
Figura 12 – Visita exploratória ao Jardim de Infância que funciona dentro de uma extinta “roça”. Fonte: Roberta Portas.	55
Figura 13 – Planificação dos educadores feita à época da primeira visita a campo. Esta prática é realizada a cada 15 dias. Fonte: a	

autora.	56
Figura 14 – Equipe de educadores na planificação feita à época da primeira visita a campo. Fonte: a autora.	56
Figura 15 – Reunião na sede da ONU com a presença da Sra. Tanya Radosavljevic, Sra. Mariana Rute Leal, representantes do MECC e educadores. Fonte: a autora.	57
Figura 16 – A Profa. Flavia Nizia apresenta, na sala de aula de um Jardim de Infância, um material para testagem junto a alunos e educadores. Fonte: Roberta Portas.	59
Figura 17 – Resultado da atividade de apropriação das técnicas aprendidas – representação bidimensional de um percurso desenvolvido por grupo de educadores. Fonte: Flavia Nizia.	61
Figura 18 – Resultado da atividade de apropriação das técnicas aprendidas – representação tridimensional da cidade desenvolvida por grupo de educadores. Fonte: Flavia Nizia.	62
Figura 19 – Atividade de apropriação das técnicas aprendidas – construção de blocos tridimensionais empilháveis. Fonte: Flavia Nizia.	62
Figura 20 – Atividade de apropriação das técnicas aprendidas – caixa de formas. Fonte: Flavia Nizia.	63
Figura 21 – Atividade de apropriação das técnicas aprendidas – dicionário tridimensional de texturas. Fonte: Flavia Nizia.	63
Figura 22 – Atividade de apropriação das técnicas aprendidas – personagens articuláveis. Fonte: Flavia Nizia.	64
Figura 23 – Atividade de apropriação das técnicas aprendidas – personagens articuláveis. Fonte: Flavia Nizia.	64
Figura 24 – Apresentação do exercício de uma atividade baseada na inter-relação entre os materiais didáticos construídos e seus possíveis desdobramentos – educador utilizou o quadro de pregas e os animais construídos e apresentou uma história. Fonte: Flavia Nizia.	66
Figura 25 – Apresentação do exercício de uma atividade baseada na inter-relação entre os materiais didáticos construídos e seus possíveis desdobramentos. Fonte: Flavia Nizia.	66

Figura 26 – Apresentação do exercício de uma atividade baseada na inter-relação entre os materiais didáticos construídos e seus possíveis desdobramentos – uso da caixa de formas para contação de história. Fonte: Flavia Nizia.	67
Figura 27 – Apresentação das bases pedagógicas e a dinâmica de funcionamento do currículo de quatro anos para os educadores e auxiliares. Fonte: Flavia Nizia.	68
Figura 28 – Duas versões de quadro de pregas confeccionado pelos educadores. Os quadros foram desenvolvidos em formatos diferentes e com propostas de utilização diversas. Fonte: Eliane Jordy lung.	70
Figura 29 – Produção dos educadores de teatro multiuso para uso nas suas turmas. fonte: Eliane Jordy lung.	71
Figura 30 – Proposta da oficina de criatividade no planejamento de material didático entregue para cada educador e auxiliar – pagina 1. fonte: LIDE.	72
Figura 31 – Proposta da oficina de criatividade no planejamento de material didático – pagina 2. fonte: LIDE.	73
Figura 32 – Exemplo de material didático confeccionado pelos educadores, a partir de uma demanda concreta do currículo, na oficina de planejamento de material didático – teatro multiuso com personagens criados para apresentar uma história. Fonte: Eliane Jordy lung.	74
Figura 33 – Exemplo de material didático confeccionado pelos educadores, a partir de uma demanda concreta do currículo, na oficina de planejamento de material didático – personagens para o quadro de pregas usado como calendário escolar. Fonte: Eliane Jordy lung.	74
Figura 34 – Aula teórica – leitura de texto pela Profa. Rita Couto e posterior discussão com educadores e auxiliares. Fonte: a autora.	76
Figura 35 – Apresentação do protótipo do currículo impresso para os educadores e auxiliares. Fonte: a autora.	77
Figura 36 – Grupo de educadores e auxiliares reunido na área externa da EFOPE para a apresentação e avaliação dos	

resultados da Oficina – quadro de pregas. Fonte: a autora.	78
Figura 37 – Apresentação de atividade realizada por duas participantes da oficina. Elas usaram o quadro para explorar o assunto da alimentação e criaram frutas e legumes que foram encartados no quadro à medida que a história ia sendo contada. Fonte: a autora.	78
Figura 38 – Apresentação de atividade de criação de sequência lógica. O grupo de educadores criou cartelas que estimulavam o aluno a jogar, como num jogo de dominó, estimulando a identificação de figuras de vestuário. Fonte: a autora.	79
Figura 39 – Apresentação de atividade de criação da sequência lógica. Foram criadas sequências de elementos como carros de diferentes tamanhos e cores, gravetos de tamanhos diferentes e cartelas ilustradas com a evolução de uma planta. Fonte: a autora.	79
Figura 40 – Oficina de criatividade em Design. fonte: a autora.	80
Figura 41 – Oficina de criatividade em Design ilustrando os materiais utilizados como papel, caixa de papelão, sementes, folhas verdes e secas. Fonte: a autora.	80
Figura 42 – Resultados da oficina de criatividade em Design. Os educadores criaram um jogo de sequência com pedras e fibras vegetais. Fonte: a autora.	81
Figura 43 – Resultados da oficina de criatividade em Design. Fonte: a autora.	81
Figura 44 – Resultados do exercício de planificação de uma atividade de áreas de conteúdo, utilizando um exemplo que ilustrou como uma determinada atividade poderia atender a situações particulares de um determinado contexto. Fonte: a autora.	82
Figura 45 – Resultados do exercício de planificação de uma atividade de áreas de conteúdo. Fonte: a autora.	83
Figura 46 – Material didático produzido a partir do exercício de planificação de uma atividade de áreas de conteúdo – sequência de elementos de formato e cores variadas utilizando pedras pintadas. Fonte: a autora.	83

Figura 47 – Material didático produzido a partir do exercício de planificação de uma atividade de áreas de conteúdo – contagem e sequência de pedras pintadas com textura feita com grama colada. Fonte: a autora.	84
Figura 48 – Jardim de Infância Bombom – construído nos moldes esperados para aplicação do currículo – área de recreação comigo em campo. Fonte: Roberta Portas.	85
Figura 49 – Jardim de Infância Bombom – construída nos moldes esperados para aplicação do currículo – sala de aula. Fonte: Roberta Portas.	85
Figura 50 — Autoridades na abertura oficial da sexta missão na Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe. Da esquerda para a direita: Profa. Rita Couto, Prof. Sérgio Bruni, Exmo. Sr. Embaixador Dr. José Carlos Leitão e Sra. Ainhoa Jaureguibeitia. Fonte: a autora.	88
Figura 51 — Linha do tempo sendo apresentada aos participantes em versão digital, na aula inaugural na embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe pela Profa. Rita Couto e por mim. Fonte: Roberta Portas.	89
Figura 52 — Foi fixado na parede lateral do auditório o mapa mental e a linha do tempo para todos terem acesso aos dados. Fonte: a autora.	89
Figura 53 — Aula expositiva sobre Áreas de Conhecimento. Fonte: a autora.	91
Figura 54 — Atividade realizada a partir de aula expositiva sobre Áreas de Conhecimento. A frente da sala em pé, da direita para a esquerda as Profas. Roberta Portas, Flavia Nizia e Joy Till. Fonte: a autora.	92
Figura 55 — Trabalho em grupo a partir de aula expositiva, para planificação de uma atividade de integração de áreas de conhecimento. Fonte: a autora.	92
Figura 56 — Exposição de resultado da atividade por duas representantes de um grupo. Fonte: a autora.	93
Figura 57 — Proposta de planificação entregue para cada	

educadora de atividade ilustrada por meio do pentagrama – página 1. Fonte: LIDE.	94
Figura 58 — Proposta de planificação de atividade ilustrada por meio do pentagrama – página 2. Fonte: LIDE.	95
Figura 59 — Exemplo de planificação de atividade ilustrada por meio do pentagrama no qual se pode observar as ênfases maior em Matemática, e menores em Meio Físico e Social e Linguagem, porém com três áreas integradas – página 2 . Fonte: a autora.	96
Figura 60 — Exemplo de planificação de atividade realizada por educadora, guiada pelo pentagrama. Descrição da atividade – página 1. Fonte: a autora.	97
Figura 61 — Toda a equipe reunida com as autoridades na abertura da primeira imersão no auditório da PUC-Rio. Fonte: a autora.	100
Figura 62 — Cerimônia de abertura com as autoridades, professores convidados, educadores e auxiliares na segunda imersão no auditório da PUC-Rio. Fonte: LIDE.	100
Figura 63 — Profa. Maria Aparecida com os educadores discutindo sobre a atividade realizada. Fonte: a autora.	101
Figura 64 — Detalhe da atividade realizada com os educadores. Fonte: a autora.	102
Figura 65 — Profa. Aparecida em sala com educadores. Fonte: LIDE.	102
Figura 66 — Profa. Rita ministrando palestra para os educadores. Fonte: LIDE.	103
Figura 67 — Profa. Sonia Kramer ministrando palestra. Fonte: a autora.	104
Figura 68 — Alunas da pós-graduação da Profa. Cristina Carvalho. Fonte: a autora.	104
Figura 69 — Profa. Maria Luiza Saadi ministrando palestra. Fonte: a autora.	105
Figura 70 — Profa. Maria Lucia Lara em atividade com educadores. Fonte: a autora.	106
Figura 71 — Oficina com Rodolfo Giovanettionte apresentando	

técnicas de construção de personagens com garrafas pet. Fonte: a autora.	106
Figura 72 — Resultados de materiais didáticos construídos com latas, garrafas, barbantes, jornais, caixas de papelão, tinta etc. Fonte: a autora.	107
Figura 73 — Telefone sem fio feito de materiais usados. Fonte: a autora.	107
Figura 74 — Personagem construído com caixa de suco, tampinhas de garrafa pet e papel pintado. Fonte: a autora.	108
Figura 75 — Jogo de futebol conhecido como Dedobol construído com madeira e prego. Fonte: a autora.	108
Figura 76 — Visita à Creche mantida pelo Pró Saber onde os educadores foram recebidos pela equipe de professores locais e puderam conhecer os espaços da escola e as suas práticas. Fonte: a autora.	109
Figura 77 — Sala de aula da escola. Fonte: a autora.	109
Figura 78 — Educadoras interagindo com instalação lúdica no Espaço de Leitura da escola. Fonte: a autora.	110
Figura 79 — Educadoras conhecendo a sala de leitura. Fonte: a autora.	110
Figura 80 — Grupo de educadores reunido em visita à escola na comunidade. Fonte: LIDE.	111
Figura 81 — Aline Haluch orientando os educadores. Fonte: a autora.	112
Figura 82 — Exercício de carimbo utilizando esponja, tinta e renda. Fonte: a autora.	112
Figura 83 — Painel sendo construído a partir das técnicas aprendidas na Oficina Ilustrando histórias: Fonte: a autora.	113
Figura 84 — Apresentação de resultado da Oficina Ilustrando histórias: Fonte: a autora.	113
Figura 85 — As educadoras de STP apresentando os materiais construídos com a designer Aline ao centro. Fonte: a autora.	114
Figura 86 — Profa. Maria Clara Cavalcanti fazendo brincadeira de “Passa anel”. Fonte: a autora.	115

Figura 87 — Educadoras consultando livros em visita à Cátedra de Leitura: Fonte: a autora.	115
Figura 88 — Atividade realizada pela Profa. Ana Valéria: Fonte: a autora.	116
Figura 89 — Atividade realizada na Oficina do Prof. André. Fonte: a autora.	117
Figura 90 — Educadora apresentando sua experiência para toda a equipe LIDE e os seus colegas de STP que puderam tomar conhecimento da prática da escola dela. Fonte: a autora.	117
Figura 91 — Profa. Roberta Portas em pé à frente da sala e Profa. Rita Couto, ao fundo da imagem, ministrando aula de formação: Fonte: a autora.	118
Figura 92 — Educadora se apresentando com os materiais construídos para a atividade: Fonte: a autora.	119
Figura 93 — Educadoras apresentando a atividade do grupo com um painel construído para dar suporte à atividade planejada. Fonte: a autora.	119
Figura 94 — Cerimônia de formatura e encerramento da imersão com a equipe LIDE e a Sra. Rute Leal, representando o UNICEF, formando a mesa. Fonte: a autora.	120
Figura 95 — Educadora recebendo certificado de conclusão da formação das mãos da Profa. Rita Couto. Fonte: a autora.	120
Figura 96 – Síntese visual demonstrando a relação entre as dimensões social, emocional e racional, localizando o lugar da aprendizagem e o sujeito do conhecimento. (ALMEIDA E SILVA apud RO-DRIGUES, 2013: p.36)	123
Figura 97 – Diagrama síntese do projeto político pedagógico. Fonte: LIDE.	124
Figura 98 – Exemplo de inter-relação entre ação, diálogo e participação. Fonte: LIDE.	125
Figura 99 – Pasta que abriga todo o material que compõe o currículo. Fonte: LIDE.	129
Figura 100 – Protótipo do conjunto de peças gráficas que compõe o currículo. Fonte: LIDE.	130

Figura 101 – Protótipo do conjunto de cadernos – oito unidades – que compõe o currículo. Fonte: a autora.	131
Figura 102 – Protótipo do guia Pedagógico com as bases teóricas do currículo. Fonte: a autora.	132
Figura 103 – Protótipo do conjunto de cartas do currículo para 4 anos. Fonte: LIDE.	133
Figura 104 – Exemplo de cartas com atividade do currículo para 4 anos. Fonte: LIDE.	133
Figura 105 – Protótipo do Quadro de Atividades - suporte para cartas. Fonte: LIDE.	134
Figura 106 – Protótipo do miolo do caderno que apresenta os diagramas das áreas de conhecimento. Fonte: LIDE.	134
Figura 107 – Exemplo de miolo do caderno que apresenta os diagramas das áreas de conhecimento. Fonte: a autora.	135
Figura 108 – Desenhos de resumo das atividades da semana em fase de layout. Fonte: a autora.	136
Figura 109 – À esquerda, a Profa. Rita Couto avaliando e selecionando os desenhos de resumo das atividades da semana com a Profa. Monica Lopes. Fonte: a autora.	136
Figura 110 – Exemplo de miolo do caderno que apresenta desenho-resumo das atividades da semana. Fonte: LIDE.	137
Figura 111 – Miolo do caderno que apresenta desenho-resumo das atividades da semana. Fonte: a autora.	137
Figura 112 – Pentagrama dividido por Áreas de Conhecimento contidas no currículo. Fonte: LIDE.	138
Figura 113 – Paleta de cor adotada para o pentagrama. Quatro matizes equidistantes e uma subdivisão entre um dos quadrantes. Fonte: LIDE.	139
Figura 114 – Pentagrama dividido em cinco Áreas de Conhecimento e subdividido em três níveis de intensidade para cada área. Fonte: LIDE.	139
Figura 115 – Pentagrama sem o reforço visual das cinco Áreas de Conhecimento e com o reforço visual em cinza neutro. Fonte: LIDE.	140

Figura 116 – Exemplo de modelos de pentagramas utilizados no currículo. Fonte: LIDE.	141
Figura 117 – Layout do livro Tchiloli. Fonte: Maria José Rivera Salinas.	143
Figura 118 – Layout do miolo do livro Tchiloli. Fonte: Maria José Rivera Salinas.	143
Figura 119 – Ilustrações da aluna representando as paisagens de São Tomé e Príncipe para o livro Tchiloli. Fonte: Maria José Rivera Salinas.	144
Figura 120 – Ilustrações feitas pela aluna para o livro Tchiloli. Fonte: Maria José Rivera Salinas.	145
Figura 121 – Protótipo do Mobu Dô – Brinquedo Narrativo. Fonte: Isabel Scarlazzari.	146
Figura 122 – Protótipo do Mobu Dô – Brinquedo Narrativo. Fonte: Isabel Scarlazzari.	147
Figura 123 – Conectores de borracha do Lemba-Lemba. Fonte: Ana Carolina Falcão.	147
Figura 124 – Lemba-Lemba montado em madeira com números recortados. Fonte: Ana Carolina Falcão.	148
Figura 125 – Lemba-Lemba montado em madeira pintada com tinta de quadro negro. Fonte: Ana Carolina Falcão.	148
Figura 126 – Lemba-Lemba montado em madeira pintada em formato variado. Fonte: Ana Carolina Falcão.	149
Figura 127 – Protótipo do Lemba-Lemba sendo usado por criança. Fonte: Ana Carolina Falcão.	149
Figura 128 – Protótipo do material didático “E as frutas?”. Fonte: Niina Sashide Lopes.	150
Figura 129 – Cartas do protótipo do material didático “E as frutas?”. Fonte: Niina Sashide Lopes.	150

# 1 Introdução

No ano de 2012, fui convidada a participar de uma missão do Laboratório Interdisciplinar de Design Educação (LIDE), da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), à República Democrática de São Tomé e Príncipe. Tratava-se de uma missão de reconhecimento de campo para desenvolvimento de um projeto de pesquisa, e minha participação se deu como documentarista, fotografando e filmando a visita de uma semana, realizada em fevereiro de 2013.

Nunca havia pisado em solo africano, muito menos em uma pequena ilha tão distante da costa. Aquele convite gerou em mim a imediata necessidade de conhecer o meu futuro destino. Cada pesquisa que fazia me surpreendia com aquele pequeno país africano, de formação vulcânica, localizado no Golfo da Guiné, próximo das costas do Gabão, Guiné Equatorial, Camarões e Nigéria, composto por duas ilhas principais e várias ilhotas, num total de 1001 km<sup>2</sup>, com aproximadamente 160 mil habitantes.

Engajei-me imediatamente na missão e, no dia 02 de fevereiro de 2013, desembarquei na ilha de São Tomé, a maior ilha do país, onde fiquei por sete dias. O trabalho se iniciou no mesmo dia, já que teria de percorrer toda a ilha em pouco tempo e ainda visitar autoridades daquele país.

A partir daquela viagem, não foi possível deixar de me envolver nas ações que se desdobraram relacionadas ao projeto a ser desenvolvido. Meu envolvimento com a pesquisa deu-se, inicialmente, pelo interesse em fazer uma análise das metodologias que estavam sendo desenvolvidas e aplicadas no projeto e como elas poderiam se desdobrar em produtos a serem aplicados em outros contextos, mas, ao longo do processo, percebeu-se que essa ação só seria possível com uma documentação geral sobre o processo de criação do projeto, as metodologias utilizadas e sua implantação. Após essa conclusão, entendo que tal análise poderá vir a ser um desdobramento possível para esta pesquisa, no futuro.

Assim, encontro-me no momento, mais uma vez, “fotografando” as diversas fases e desdobramentos do projeto que nasceu naquela primeira missão, agora como mestranda, para documentar a pesquisa e descrever as metodologias utilizadas durante o processo.

Essa primeira missão se tornou viável pela assinatura de um Memorando de Entendimento de Cooperação Técnica entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) – Escritório São Tomé e Príncipe e o Ministério de Educação, Cultura e Ciência (MECC) da República Democrática de São Tomé e Príncipe

No citado Memorando, MECC, UNICEF e PUC-Rio dividem um objetivo e um desejo comuns, o desenvolvimento da Educação Infantil<sup>1</sup> de qualidade para contribuir para a melhor aprendizagem e o bem-estar geral das crianças, bem como a construção de conhecimento nacional, habilidades e capacidades técnicas para garantir, alcançar e manter uma Educação Infantil de qualidade em São Tomé e Príncipe.

Essa demanda foi transformada no projeto de pesquisa intitulado ‘Educação Infantil: uma proposta em ação sob o olhar do Design’, coordenado pela Professora Dra. Rita Maria de Souza Couto, cujo desenvolvimento está a cargo do Laboratório Interdisciplinar de Design Educação (LIDE), do Departamento de Artes & Design (DAD) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). No LIDE, são desenvolvidas investigações sobre ensino, currículo, formação docente em Design, formação pós-graduada de designers brasileiros, iniciação universitária em Design, criatividade e interdisciplinaridade. Esse laboratório reúne professores, pesquisadores, bolsistas de Iniciação Científica, alunos graduandos, mestrandos e doutorandos. O LIDE pertence à linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGDesign) intitulada ‘Design: Tecnologia, Educação e Sociedade’.

Os trabalhos em desenvolvimento no âmbito do projeto de pesquisa compreendem: a definição de Bases Conceituais do Projeto Político Pedagógico; a elaboração de Conteúdos Curriculares para Jardins de Infância nas quatro áreas de conhecimento – Linguagem, Matemática, Meio Físico e Social e, Expressões, compreendendo Arte e Movimento, Artísticas; a elaboração de Parâmetros Básicos de Espaço e Infraestrutura de funcionamento de Jardins de Infância; a elaboração de Proposta Pedagógica e de Plano de Formação Docente; além da realização de oficinas presenciais e a distância para formação de educadores e auxiliares,

---

<sup>1</sup> Educação Infantil também é denominada como Educação da Primeira Infância.

bem como a validação e testagem dos módulos curriculares em escolas piloto para as escolas públicas de São Tomé e Príncipe.

Iniciado em 2012, com a assinatura do Memorando de Cooperação Técnica, o projeto de pesquisa em tela deverá estender-se até o ano de 2016, quando da implantação integral do currículo para turmas de quatro e cinco anos e fechamento da capacitação de educadores e auxiliares. A presente pesquisa cobrirá os anos de 2013, 2014 e 2015, abarcando, nesse período, as seis missões realizadas em STP pela equipe LIDE e as duas imersões de educadores de STP que tiveram lugar na PUC-Rio, documentando, assim, as fases de teste e implantação do projeto para a faixa etária de quatro anos no ano de 2013; o alargamento no ano de 2014, bem como teste e implantação da faixa etária de cinco anos no ano de 2015.

É sobre o projeto de pesquisa ‘Educação Infantil: uma proposta em ação sob o olhar do Design’ que me debrucei nesta dissertação com o objetivo geral de, em um primeiro momento, fazer um levantamento de toda a documentação gerada no seu processo de desenvolvimento e na sua aplicação no campo para, posteriormente, documentar e descrever as ações e metodologias utilizadas em todas as suas fases.

Nesse contexto, a presente pesquisa teve por objetivos específicos: 1) mapear todas as ações e documentos gerados pelo projeto, desde primeira visita ao campo até a missão realizada, em outubro de 2015, em STP; 2) identificar as fases definidas pelo projeto; 3) conhecer os métodos utilizados no projeto; 4) descrever os métodos e procedimentos utilizados no projeto e a sua aplicação no campo.

Em função de sua natureza qualitativa, não foram definidas hipóteses, mas questões que ajudaram a nortear a investigação, quais sejam: a) ter o conhecimento dos métodos utilizados para esse projeto poderá auxiliar a aplicação de projetos dessa natureza em outros contextos? b) a metodologia de design em parceria colaborou na aproximação com o grupo social fortalecendo o desenvolvimento do projeto?

A documentação do projeto de pesquisa proposta aqui deu-se paralelamente à criação e implantação do projeto em São Tomé e Príncipe, o que fez com que a minha atuação fosse dupla: como pesquisadora do LIDE, participando das ações de criação e implantação do projeto de pesquisa; e, como mestranda, documentando o que está sendo desenvolvido e implantado. A minha participação como pesquisadora da equipe LIDE permitiu acompanhar todo o processo, o que contri-

buiu para o entendimento de todas as ações realizadas em cada fase. A documentação, então, foi realizada enquanto o projeto de pesquisa estava sendo desenvolvido pelo LIDE e não posteriormente à sua implantação.

A metodologia utilizada na presente investigação foi construída a partir do próprio processo de elaboração do projeto de pesquisa aqui relatado, e elaborada a partir da operacionalização das ações empreendidas para o desenvolvimento do currículo e das formações realizadas, com desdobramento no âmbito da pesquisa ação. A escolha desse enfoque como um dos inúmeros tipos de investigação ação, – que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Assim, na presente investigação percorri os passos de planejamento, implementação, descrição e avaliação que, segundo Tripp (2005), permitem aprender mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação. Embora a pesquisa-ação tenda a ser pragmática, segundo o autor, ela se distingue claramente da prática e, embora seja pesquisa, também se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque a pesquisa ação, ao mesmo tempo, altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática, aspectos presentes no trabalho aqui relatado.

Os aspectos metodológicos incluíram, ainda, o Design em Parceria, descrito em detalhe no Capítulo III. Para a viabilização da coleta de dados, utilizei de instrumentos diversos, como: documentação direta no campo, assim como pesquisa em fontes documentais e bibliográficas. Outro recurso utilizado foi o do Mapa Mental<sup>2</sup>, como forma de organização das informações coletadas.

Para organizar os dados que estavam sendo gerados ao longo das ações, decidi utilizar uma ferramenta de mapa mental que trabalha tanto *online* quanto *off-line*. O uso dessa ferramenta me proporcionou a atualização do mapa em tempo real com as informações que estavam sendo geradas pela equipe de pesquisadores. Os documentos que utilizei como fonte de informação foram gerados pela

---

<sup>2</sup> Utilizei o MindNode como aplicativo de Mapa Mental. É possível a integração dele em *desktop*, celular e *tablet*.

equipe LIDE para a restituição<sup>3</sup> de cada missão e imersão, bem como textos escritos para a elaboração do projeto para Educação Infantil de São Tomé e Príncipe.

Foi sendo criado um levantamento em forma de mapa mental que proporcionou uma visualização ampla e clara sobre o extenso trabalho que está em andamento. Esse mapa mental me auxiliou no levantamento de dados e também colaborou como ferramenta para que as partes envolvidas no projeto da Educação Infantil de São Tomé e Príncipe pudessem entender o que já tinha sido realizado, o que estava em andamento e o que ainda faltava para ser feito. Esse documento passou a ser um guia visual prático e eficaz de consulta e apresentação do projeto STP, e serviu como suporte nos vários momentos em que foi exposto (figuras 1 e 2). Em 2014, na visita da equipe LIDE a São Tomé e Príncipe, o mapa foi apresentado na sede do UNICEF e do MECC e ficou no país para ser revisto e discutido pelos representantes do governo. Posteriormente, o documento foi devolvido com as observações de ajustes no projeto STP. Pude constatar que o mapa como ferramenta me auxiliou na organização dos documentos que utilizei ao longo do processo de pesquisa e acabou se transformando em uma ferramenta para a equipe LIDE tratar das ações que foram e iam ser desenvolvidas.

---

<sup>3</sup> Cada missão ou imersão, ao seu final, gera um relatório com a documentação do que foi feito e uma breve análise por parte da equipe LIDE. Esse documento é chamado, pelo UNICEF-STP, de restituição.

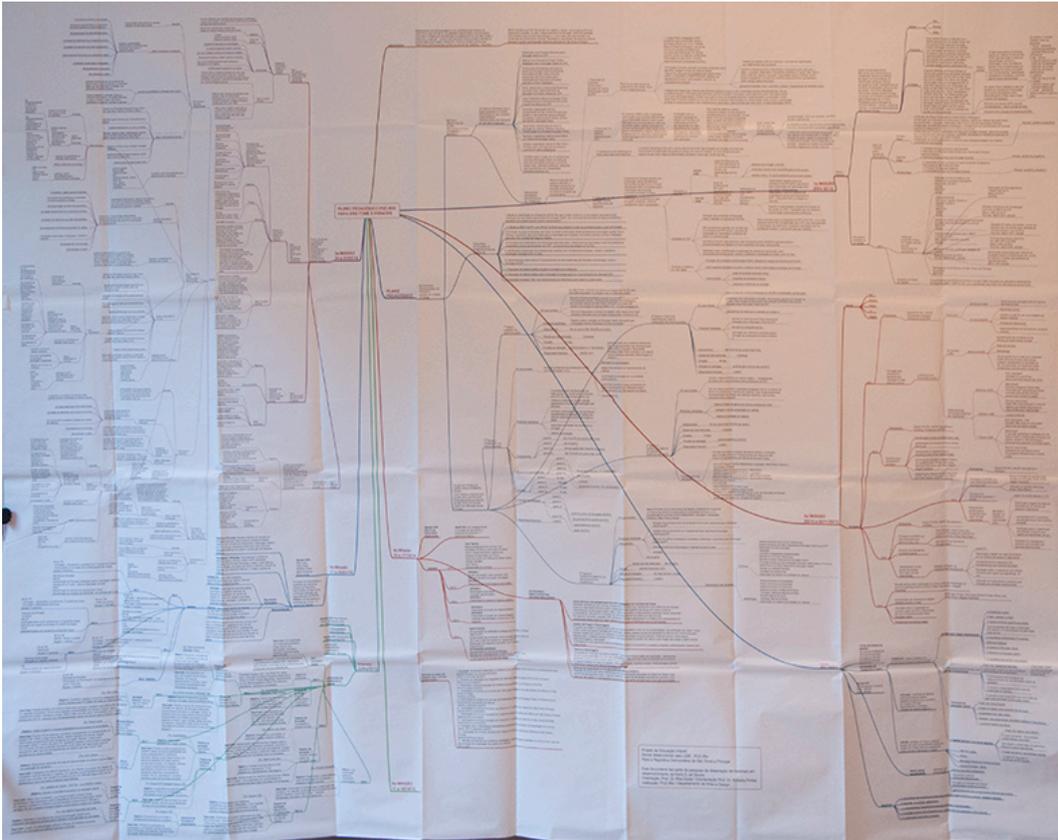


Figura 1 – Mapa mental criado no aplicativo MindNode. O formato final deste documento impresso foi de 2,50 x 2,00 m. Fonte: Lucia Vilaseca.

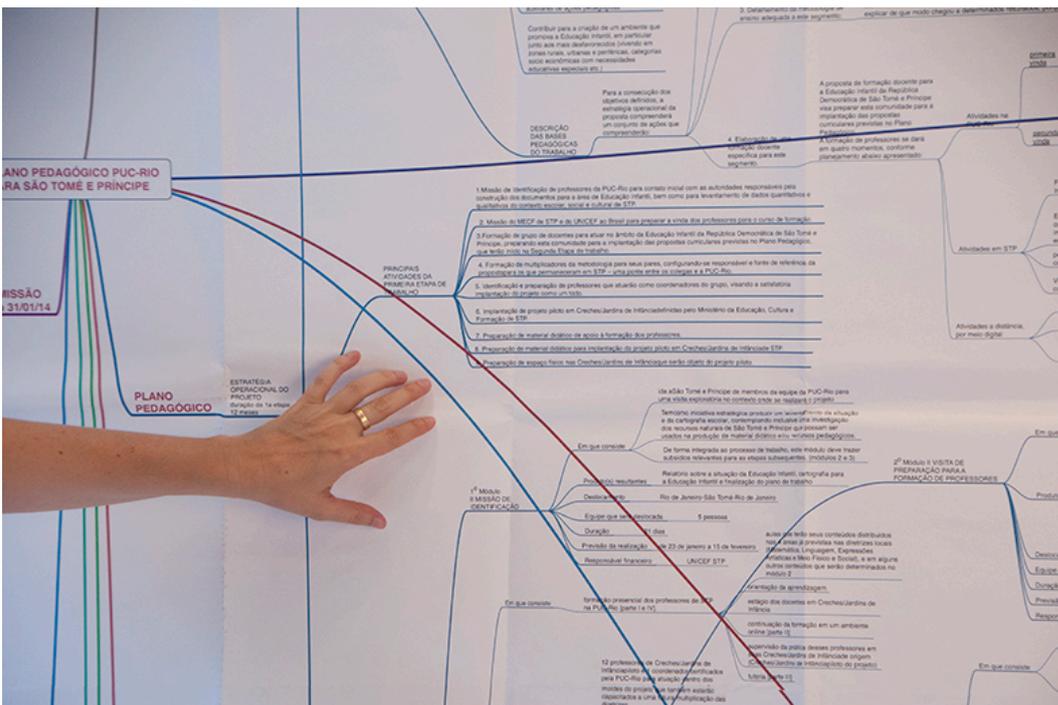


Figura 2— Detalhe do mapa mental acima. Fonte: Lucia Vilaseca.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. O primeiro é esta introdução; na sequência, o Capítulo II que apresenta, de forma geral, o projeto para Educação Infantil em São Tomé e Príncipe, suas características e etapas. O Capítulo III trata do processo de desenvolvimento do currículo, sua implantação destacando a metodologia de trabalho do LIDE, as missões e imersões com as atividades criadas. No Capítulo IV será apresentada a proposta pedagógica, a organização do currículo e os materiais desenvolvidos. Por fim, o Capítulo V discutirá os possíveis desdobramentos desta pesquisa e as conclusões finais.

Convido o leitor a conhecer esta pesquisa que tenho segurança em afirmar ser de grande importância para o futuro de um pequeno país africano com o qual temos, como brasileiros, muito em comum, pois revela o diálogo interdisciplinar entre Design e Educação nos processos de ensino-aprendizagem.

## 2 Educação Infantil: uma proposta de trabalho

Este capítulo tem como objetivo fazer uma apresentação geral dos contratos de trabalho entre o LIDE, UNICEF-STP e MECC; as principais ações que nortearam os trabalhos de elaboração das bases pedagógicas e do projeto do currículo para Educação de Primeira Infância em São Tomé e Príncipe; os objetivos, as características e etapas do projeto a partir da primeira missão de reconhecimento de campo, tratando dos dados recolhidos; o plano de trabalho para a criação do projeto; e a implantação do plano pedagógico que inclui as missões e imersões. Também será apresentada a equipe de pesquisa e como ela se constituiu de forma interdisciplinar e integrada entre pesquisadores do LIDE, graduação, pós-graduação, bolsistas de Iniciação Científica e voluntários.

### 2.1 O Projeto

A República Democrática de São Tomé e Príncipe é um pequeno país situado a 300 quilômetros da costa ocidental da África (figura 3), próximo das costas do Gabão, Guiné Equatorial, Camarões e Nigéria, formado por duas ilhas principais com área total de 1001 Km<sup>2</sup> (figura 4), colônia portuguesa até 1975; a língua oficial é o português e sua população está em torno de 160.000 habitantes.

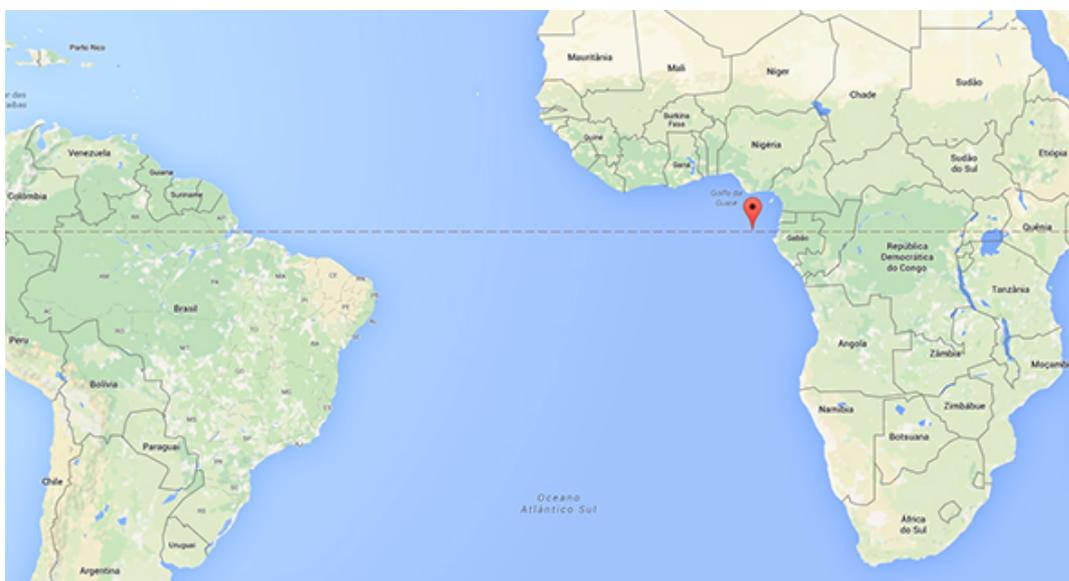


Figura 3— Mapa indicando em vermelho a localização de São Tomé e Príncipe. Fonte: Google Maps.



Figura 4– Detalhe do mapa indicando em vermelho a localização de São Tomé e Príncipe. Fonte: Google Maps.

A Economia do país era, antes da independência, primordialmente a monocultura do cacau e do café, organizada em torno das “roças”, como eram chamados esses polos de organização social (figura 5). Essas “roças” eram grandes empresas agrícolas privadas onde os trabalhadores moravam, e havia escolas e hospitais. Após a independência, houve a nacionalização dessas empresas e a gestão pública estabelecida não foi capaz de manter a produção, o que causou, assim, uma grande queda de receita e impossibilitou o país de manter aquela estrutura, incluindo, por consequência, a educação.



Figura 5 – Entrada de uma “roça” onde hoje diversas famílias moram. Ao fundo, o antigo prédio do hospital; à direita, a igreja; e, nas laterais, casas que hoje são usadas como moradia. Fonte: a autora.

Segundo o Portal INE <sup>4</sup>(2015), no recenseamento de 2012, 56% de crianças e adolescentes viviam em alojamentos sem casa de banho, latrinas ou qualquer outro tipo de instalação sanitária para evacuação dos dejetos; 8,4% de crianças de 0-5 anos (2.808 indivíduos) não tem registro de nascimento; 25% (17.699) encontram-se fora do sistema de ensino, dos quais 9% já frequentaram uma escola alguma vez no passado e 17% nunca frequentaram uma escola.

O número de alunos em fase Pré-escolar matriculados na rede pública, no ano de 2011, era de 8020, segundo o Relatório do Sistema de Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (2015). A quantidade de escolas em 2014 era de 102 unidades com 615 educadores.

As dificuldades do período pós-independência em São Tomé e Príncipe fizeram com que este ensino fosse relegado para segundo plano durante os últimos 30 anos. A sua revitalização passa pela afirmação de uma vontade política para o setor e a adoção de medidas e políticas robustas, nomeadamente a garantia da universalidade e gratuidade de acesso ao ensino da Educação Infantil de qualidade (Portal MECF-STP, 2015).

<sup>4</sup> Portal INE – Instituto Nacional de Estatística – República Democrática de São Tomé e Príncipe. <[www.ine.st](http://www.ine.st)>

A melhoria da qualidade de aprendizagem na Educação Infantil é uma prioridade do MECC de STP, que fixou como objetivos, em seu Plano Decenal para a Educação, a formação e capacitação de educadores, auxiliares, gestores e inspetores para esse ciclo de ensino; a formação e capacitação de educadores especializados em Necessidades Educacionais Especiais; a melhoria da qualidade de acolhimento nas instalações da Educação Infantil, nomeadamente, da qualidade física dos estabelecimentos, da qualidade da alimentação escolar e da adequação de materiais lúdicos e pedagógicos destinados à aprendizagem das crianças, com vista a garantir a retenção dessas crianças em condições aceitáveis de aprendizagem; a meta de um número adequado de quinze a vinte crianças por educador e auxiliar; a elaboração de um currículo mínimo nacional com os respectivos manuais e guias de orientação, e adequação de um quadro legal necessário ao seu desenvolvimento, consecução e cumprimento.

Os indicadores de desempenho em 2012 e as metas estabelecidas para 2022 encontram-se aqui resumidas:

<b>Indicadores</b>	<b>Situação em 2012</b>	<b>Metas fixadas para 2022</b>
Taxa líquida de escolarização	54% (3-5 anos)	100%
Taxa de cobertura (0-2 anos)	6,7%	10%
Taxa de admissão de crianças com Necessidades Educativas Especiais – NEE	Nd	50%
% de infraestruturas adaptadas para crianças com NEE	0	25%
% de educadores especializados em NEE	0	50%
Nº salas existentes	170	+171
Nº de educadores e auxiliares existentes	348	+301
% de educadores especializados em diferentes domínios	Nd	50%
Relação crianças/educador e auxiliar	Nd	40

Tabela 1 – Indicadores de Desempenho em 2012. Fonte: Portal MECF-STP, 2015

Como parte do projeto de reestruturação da Educação no país, o MECC encomendou à Universidade de Aveiro a criação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), bem como um Referencial Curricular para a Educação de Infância (Creche e Jardim de Infância) para a República Democrática de São Tomé e Príncipe (Lei nº 2/2003). Esses documentos estão pautados nos ‘Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e têm como objetivo definir competências para a vida, dando condições para que as crianças, desde a pré-escola, possam entender a necessária manutenção de sua autonomia sempre dentro dos limites que separam o

direito individual e social, entrando, portanto, desde cedo, no efetivo exercício de cidadania.

De posse do Referencial Curricular para a Educação de Infância, o MECC, por intermédio do UNICEF-STP, trouxe para o LIDE - Laboratório Interdisciplinar de Design Educação – a demanda de desenvolvimento de um currículo para a Educação Infantil neste país.

O LIDE é coordenado pela Profa. Dra. Rita Maria de Souza Couto, Doutora em Educação, Consultora Pedagógica em currículo para Educação Infantil, Especialista em Ensino/aprendizagem e Especialista em projetos de materiais didáticos.

Para dar vez a essa demanda, como referido anteriormente na Introdução, no ano de 2012, foi assinado um Memorando de Entendimento de Cooperação Técnica entre a PUC-Rio, o UNICEF de STP MECC/STP, visando ao desenvolvimento da Educação Infantil de qualidade.

Com essa demanda e após a realização da primeira análise dos documentos da Universidade de Aveiro, nos quais identificamos, nas suas diretrizes, uma adesão muito grande às diretrizes curriculares nacionais brasileiras, foi planejada a realização da primeira missão de identificação em São Tomé e Príncipe, composta por dois representantes do Departamento de Artes e Design da PUC-Rio (a coordenadora do LIDE e uma pesquisadora do laboratório), além de minha presença como um membro convidado para documentar e realizar os registros fotográficos durante as visitas realizadas às creches e jardins de infância de São Tomé. A finalidade dessa missão foi a de promover um contato inicial com autoridades (figura 6), educadores, auxiliares, formadores e demais pessoas responsáveis pela Educação Infantil nesse país, bem como realizar um levantamento de dados quantitativos e qualitativos relativos ao contexto escolar, social e cultural do país.



Figura 6 – Reunião no MECC com a presença do Exmo. Sr. Ministro Sr. Jorge Bom Jesus, da representante do UNICEF Sra. Tanya Radosavljevic (segunda da esquerda para a direita) e da Profa. Rita Couto (primeira à esquerda). Fonte: a autora.

Como resultado da primeira missão, os objetivos foram delineados para o desenvolvimento do plano pedagógico e para a estratégia operacional do projeto em tela. Foi, ainda, criado um Termo Aditivo ao Memorando de Entendimento de Cooperação Técnica e Científica assinado pelas partes no ano de 2012, no qual especificaram-se as ações necessárias para o desenvolvimento do projeto, a saber:

1. Desenvolver uma Proposta Nacional para a Educação Infantil em STP;
2. Elaborar uma Proposta de Projeto Político Pedagógico para a Educação Infantil em STP;
3. Formar grupo de docentes para atuar no âmbito da Educação Infantil da República Democrática de São Tomé e Príncipe, preparando essa comunidade para a implantação das propostas curriculares previstas no Plano Pedagógico;
4. Rever, desenvolver e implementar Referencial Curricular para o desenvolvimento da Educação na Primeira Infância em STP;
5. Definir Parâmetros Básicos de Espaço Físico e Infraestrutura de funcionamento de Creche e Jardim de Infância em STP;
6. Aumentar a capacidade interna e conhecimento em São Tomé e Príncipe para projetar e criar ambientes de aprendizagem inovadores e criativos para Creches, Jardins de Infância e Educação infantil;

7. Desenvolver metodologias de ensino e produção de materiais didáticos visando à redinamização da Educação Infantil;
8. Reforçar a capacidade institucional do MECC em matéria de Educação Infantil;
9. Ampliar a capacidade interna em STP para a formação de educadores e auxiliares de ações pedagógicas;
10. Contribuir para a criação de um ambiente que promova a Educação Infantil, em particular junto aos mais desfavorecidos (vivendo em zonas rurais, urbanas e periféricas, categorias sócio-econômicas com necessidades educativas especiais etc.).

Para que os itens listados acima fossem desenvolvidos, foi elaborado um plano de trabalho, assim como especificadas as ações que suportariam tal plano. Nesse momento, foi feita uma redefinição da equipe de projeto do LIDE, e constituído um núcleo central de pesquisadores, composto por professores doutores em Design e em Educação, alunos da pós-graduação e alunos de Iniciação Científica do Departamento de Artes e Design, além de pesquisadores do Departamento de Educação, ambos da PUC-Rio. Com a definição da equipe principal e com os resultados da primeira missão de identificação, deu-se início à elaboração do Plano Pedagógico para a primeira infância de São Tomé e Príncipe.

O plano de trabalho foi dividido em três etapas:

1. Definição das bases conceituais da Proposta Político Pedagógico (PPP); elaboração de conteúdos curriculares para jardins de infância nas quatro áreas de conhecimento: Linguagem, Matemática, Meio Físico e Social e Expressões - Arte e Movimento; elaboração de parâmetros básicos de espaço e infraestrutura de funcionamento de Jardins de Infância para quatro e cinco anos do ensino Pré-escolar; elaboração de Proposta Pedagógica e de Plano de Formação Docente, articulando os módulos já existentes no currículo da Escola de Formação de Professores e Educadores (EFOPE); realização de formação e oficinas presenciais e a distância para educadores e auxiliares;
2. Validação do novo currículo em escolas piloto; elaboração de materiais didáticos e operacionalização do Plano de Formação Docente;

3. Implantação do novo currículo em todas as escolas da República Democrática de São Tomé e Príncipe; produção dos materiais didáticos e a continuidade do Plano de Formação Docente.

Com o objetivo de operacionalizar o plano de trabalho, foram traçadas algumas ações que permitissem a continuidade do trabalho, considerando a distância geográfica entre as equipes da PUC-Rio e de STP. Essas ações foram propostas no início do plano de trabalho, mas sofreram adaptações ao longo do desenvolvimento do Plano Pedagógico, na medida em que as duas equipes iam estreitando as relações e identificavam uma nova forma de comunicação ou de atividade a distância.

Apresento aqui as ações mais relevantes para que o leitor possa perceber como se estabeleceram as relações de trabalho entre as equipes:

1. Troca de documentos entre PUC-Rio, MECC e EFOPE – Escola de Formação de Professores e Educadores — Ao longo do desenvolvimento, foram gerados diversos documentos que refletiam o andamento do trabalho e documentavam as decisões tomadas. Estes arquivos eram compartilhados entre as instituições por meio de e-mail;
2. Videoconferências entre o LIDE, o UNICEF e o MECC — a videoconferências eram marcadas com antecedência com o objetivo de discutir os tópicos em desenvolvimento, bem como o conteúdo dos documentos trocados entre as equipes;
3. Relatórios parciais para o MECC e UNICEF de STP — periodicamente foram enviados relatórios parciais com o objetivo de documentar as etapas desenvolvidas;
4. Definição de estrutura de coordenação local junto ao MECC de STP — foi definida uma equipe de coordenação local para que pudessem ser concentradas as informações relativas ao Plano Pedagógico e para que houvesse uma equipe local ligada ao MECC responsável por responder pelo Projeto no âmbito do MECC;
5. Definição de critérios de escolha, número de escolas e tipo de amostra para validação do currículo — foi necessário definir os critérios de seleção para o primeiro grupo de escolas piloto, uma vez que todas as escolas, ao terem conhecimento do Projeto, demonstraram interesse em participar. Para que as escolhas não fossem por proximidade

dade de relação entre os membros da equipe local, foram definidos os critérios em consonância com os objetivos e estratégias para a implantação;

6. Definição de Jardins de Infância que participariam do projeto piloto de implantação do currículo — foi submetida a lista de Jardins aos nossos critérios e depois encaminhada ao UNICEF e ao MECC, os quais fizeram novas sugestões considerando as particularidades dos locais e as possibilidades de recurso dos Jardins de Infância para a Proposta Pedagógica a ser implantada. Essa escolha deveria permitir que as testagens, as observações em campo e a formação docente pudessem ser implantadas à medida que o Plano se desenvolvia;
7. Missões da PUC-Rio a STP — foi definido que, ao longo do trabalho, deveria haver o mínimo de duas missões da equipe do LIDE para São Tomé por ano. As missões tiveram como objetivo estreitar as relações entre as equipes, permitir avaliações parciais, validação de materiais e a formação de docentes;
8. Imersões na PUC-Rio — foi definido que o grupo de educadores e auxiliares de São Tomé e Príncipe deveria vivenciar uma imersão no Brasil. Para isso, dividimos o grupo de envolvidos considerando a faixa etária em que eles atuam em sala de aula: quatro e cinco anos da Pré-escolar;
9. Identificação de parcerias — em nossas missões à São Tomé e Príncipe, realizamos encontros entre possíveis parceiros (ONGs) para que pudessem melhorar as condições físicas e infraestruturais dos Jardins de Infância que acolheram as experiências piloto;
10. Realização de censo escolar em São Tomé e em Príncipe — ao longo do projeto, deveria ser realizado o censo escolar pela equipe de STP com o objetivo de levantar dados da realidade escolar de quatro e cinco anos.

Estando os objetivos, as metas do projeto, o plano de trabalho e as ações estabelecidos e firmados entre as partes, deu-se início, no LIDE, à integração entre os pesquisadores, parceiros e alunos para a troca de conhecimento e definição das estratégias de execução do projeto. O Projeto aqui documentado, objeto desta pesquisa, foi configurado como um Projeto de Pesquisa de Extensão Internacio-

nal, intitulado inicialmente de “Recursos instrumentais para intervenção docente para a Educação Pré-escolar em São Tomé e Príncipe”, passando a ser denominado, em 2013, de “Educação Infantil: uma proposta em ação sob o olhar do Design”, cujos recursos para as missões e imersões foram custeados pelo UNICEF-STP e pagos pelo MECC-STP, não havendo pagamento de honorários aos pesquisadores envolvidos.

## 2.2

### A operacionalização

Em um primeiro momento, foi necessário realizar uma série de encontros para que toda a equipe tivesse acesso ao referencial teórico que deu base à Proposta Pedagógica. Essa ação foi necessária uma vez que parte da equipe era composta por pesquisadores, bolsistas e alunos de graduação e pós-graduação do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio. Sendo assim, foram organizados encontros semanais de estudo com a Profa. Dra. Maria Aparecida Campos Mamede-Neves do Departamento de Educação da PUC-Rio, integrante da equipe de pesquisadores do Projeto. Em cada encontro, foram ministradas aulas teóricas, leituras em grupo e debates a partir do tópico apresentado pela professora. Ao final de cada encontro, eram traçadas estratégias para o desenvolvimento da Proposta Pedagógica.

A formação acima referida incluiu, entre outros temas e ações, estudos sobre a criança e seu desenvolvimento cognitivo; a identificação das bases pedagógicas do documento produzido por Aveiro; leituras teóricas de textos de autores relacionados à Educação Infantil, assim como extenso levantamento de metodologias e materiais didáticos disponíveis para se trabalhar com a criança na Pré-escola. O levantamento de metodologias considerou o contexto santomense, assim como as referências e dados coletados nas missões da equipe do LIDE à República Democrática de São Tomé e Príncipe.

As missões não caracterizam exatamente um terceiro passo, pois elas foram realizadas concomitantemente com os estudos e com o desenvolvimento da Proposta. Porém, podemos considerá-las, também, como um outro passo, pois foi a partir das viagens a campo que se deu um maior entrosamento da equipe da PUC-Rio com os educadores e auxiliares da Pré-escola de São Tomé e Príncipe. As missões permitiram realizar ajustes em relação às metas definidas, em encontros

com a equipe de coordenação do MECC designada a nos acompanhar ao longo do projeto, com a Representante e a Especialista em Educação do UNICEF-STP.

Vale destacar que, ao longo do projeto, houve mudanças nas lideranças do UNICEF-STP e do MECC. A Representante Adjunta do UNICEF-STP, Sra. Tanya Radosavljevic, deixou o cargo para assumir novo posto em outro país africano em janeiro de 2015; logo, trabalhamos durante seis meses sem uma representação nesse nível. O cargo foi assumido em setembro/outubro de 2015 pela Sra. Ainhoa Jaureguibeitia. No período de transição, a Especialista em Educação e Assistente da Representante do UNICEF-STP, Sra. Mariana Rute Leal, que vem acompanhando todo o processo desde o início, nos auxiliou nos trâmites e contatos com o representante do UNICEF no Gabão, que se responsabiliza por São Tomé e Príncipe.

Além da mudança de liderança no UNICEF-STP, houve duas trocas de liderança no Ministério da Educação daquele país. Quando iniciamos o projeto, em 2013, o cargo de Ministro era ocupado pelo Exmo. Sr. Olinto Daio. Em 2014, o cargo passou a ser ocupado pelo Exmo. Sr. Jorge Bom Jesus e, no início de 2015, o cargo voltou a ser ocupado pelo Exmo. Sr. Olinto Daio. Nesta última transição, o Ministério da Educação – que levava o nome de Ministério da Educação, Cultura e Formação – MECF –, passou a levar o nome de Ministério da Educação Cultura e Ciência – MECC.

Essas mudanças alteraram alguns objetivos iniciais traçados pelo MECC, mas não comprometeram o andamento do Projeto. Uma característica forte do nosso trabalho foi a empatia e espírito de cooperação para que as mudanças e a novas solicitações pudessem ser atendidas e ajustadas ao trabalho em andamento.

### **2.2.1**

#### **A equipe**

A equipe LIDE que se formou para a pesquisa foi interdisciplinar, o que configurou uma ação interdepartamental. Nas principais coordenações, estão a Profa. Dra. Rita Maria de Souza Couto do Departamento de Artes & Design (DAD) e líder do LIDE e a Profa. Dra. Maria Aparecida Campos Mamede-Neves, Profa. Emérita do Departamento de Educação (EDU). Mesmo sendo uma ação interdepartamental, o Projeto de Pesquisa foi liderado pelo DAD, representado pelo LIDE.

Apresento aqui os membros que participaram e participam da equipe pela PUC-Rio: Profa. Dra. Rita Maria de Souza Couto, Designer com Mestrado e Doutorado em Educação e Pós-doutorado; a Profa. Dra. Roberta Portas Gonçalves Rodrigues, Designer com Mestrado e Doutorado em Design pela PUC-Rio; a Profa. Dra. Flavia Nizia Fonseca Ribeiro, Designer com Mestrado em Design e Doutorado em Educação ambos pela PUC-Rio; a Profa. Dra. Maria Aparecida Campos Mamede-Neves, com formação em Psicologia e Pedagogia, Mestrado em Psicologia e Educação pela PUC-Rio e Doutorado em Psicologia pela PUC-Rio; a Profa. Dra. Magda Pischetola, graduada em Comunicação, com especialização em Comunicação e Mídias Digitais, Mestrado em Ciências da Comunicação e Doutorado em Educação todos pela Università Cattolica del Sacro Cuore di Milano; a Profa. Dra. Joy Helena Worms Till, graduada em Arquitetura, Mestrado em Design pela PUC-Rio e Doutorado em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

A pesquisa se expande para alunos do Programa de Pós-graduação em Design da PUC-Rio, onde a Mestre em Design pela PUC-Rio, Eliane Jordy Iung, desenvolve sua tese de Doutorado sobre a Ressignificação do Espaço da Pré-escola aplicada ao projeto do currículo para São Tomé e Príncipe, e esta dissertação de Mestrado aqui apresentada. A pesquisa também conta com a participação de alunos da graduação em Design da PUC-Rio como voluntários, e também de alunos bolsistas com dedicação exclusiva à pesquisa em desenvolvimento.

Os envolvidos na pesquisa são do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio (DAD) e do Departamento de Educação da PUC-Rio (EDU), concretizando assim um amplo e profundo diálogo com as teorias da Educação, da Psicopedagogia articulado a partir da metodologia de Design em Parceria. Esta abordagem será melhor apresentada no Capítulo III.

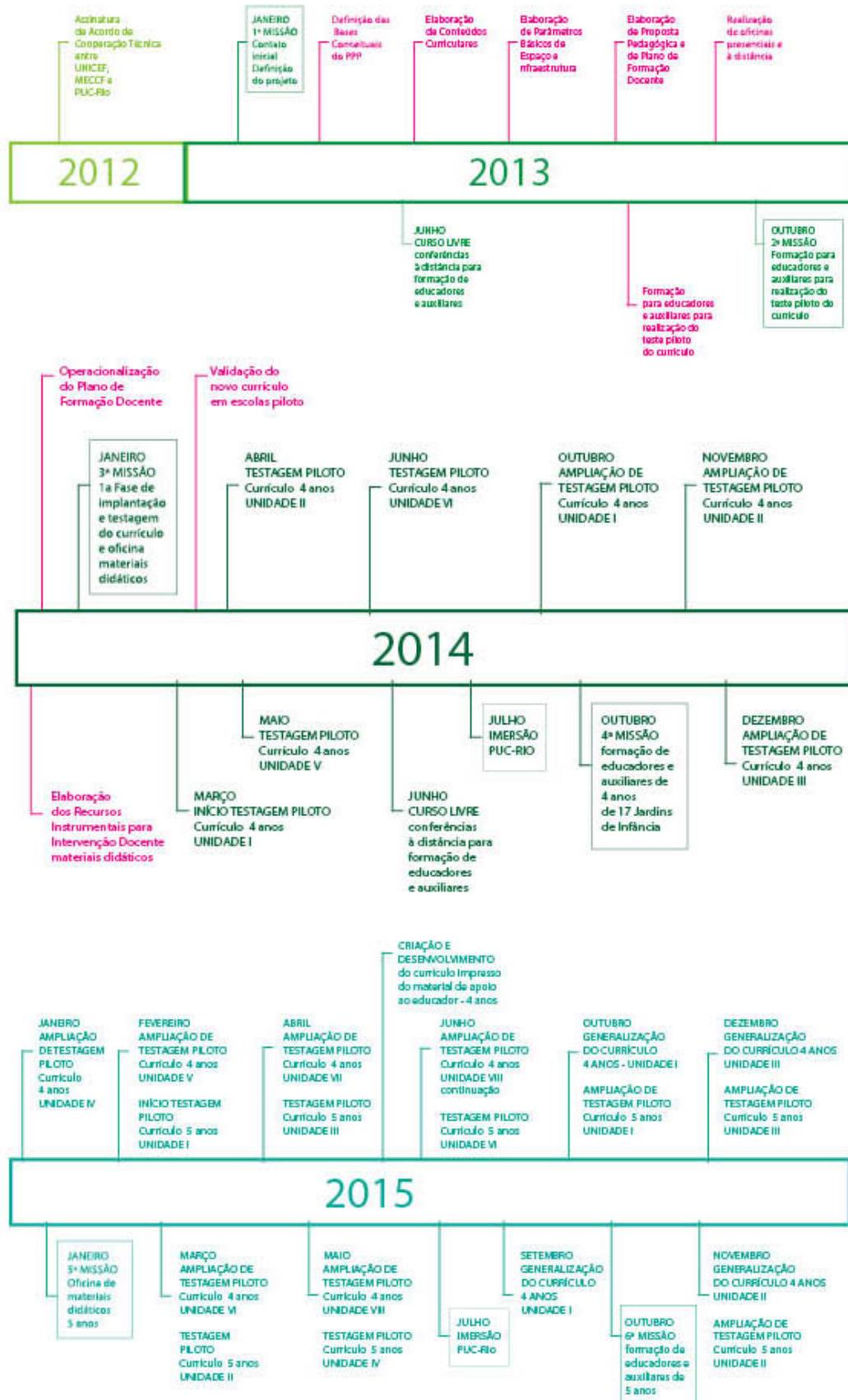
### **2.2.2**

#### **As missões e imersões: projetando e implantando**

A Proposta Pedagógica para Educação Infantil foi sendo implantada à medida que era projetada. A aproximação do contexto, o levantamento de dados e o Projeto para a Educação Infantil de STP foram desdobramentos dos encontros a distância por videoconferências, e presenciais por meio das missões e imersões que se iniciaram em fevereiro de 2013 e chegarão ao fim em dezembro de 2016.

A presente pesquisa, tem como recorte temporal o período de fevereiro de 2013 a outubro de 2015, compreendendo seis missões e duas imersões. Por uma impossibilidade de documentação, em função do prazo de término desta pesquisa, não será possível documentar as missões de 2016, mas, em nossa análise, concluímos que as missões contempladas neste documento apresentam as características principais da Proposta e o não relato do ano de 2016 não traz danos ao entendimento do Projeto e, conseqüentemente, à sua documentação.

Entendemos que o relato das missões e imersões ajudam a compreender a estrutura do currículo, uma vez que ele foi desenvolvido e implantado ao longo desses anos. Sendo assim, o aprofundamento de seus conteúdos será desdobrado no capítulo que trata do currículo. Porém, entendemos, também, que se faz necessário fazer uma breve apresentação dessas etapas uma vez que a operacionalização foi baseada na programação e planejamento desses encontros, como pode ser visualizado no quadro 1 e na figura 7.



Quadro 1– Linha do tempo representando todas as ações empreendidas entre 2012 e 2015. Fonte: a autora.



Figura 7 – Linha do tempo impressa apresentando todo o projeto, desde 2012 até 2017. Fonte: Lucia Vilaseca.

As missões tiveram uma característica híbrida, ou seja, nessas ocasiões, eram ministradas aulas teóricas e oficinas para formar os educadores sobre técnicas e materiais para a produção de materiais didáticos; e realizados levantamentos de dados por meio de visitas e entrevistas, validação de etapas e encontros com autoridades. Em paralelo, o currículo ia sendo desenhado. Todas as missões foram lideradas pela professora Dra. Rita Maria Couto.

### 1ª Missão

Esta etapa já foi introduzida no início deste capítulo, mas faz-se necessário trazer algumas informações complementares. A primeira visita a STP se deu no período de 01/02/2013 a 08/02/2013, quando a equipe do LIDE teve contato com o campo de pesquisa, pois, até àquele momento, dispunha apenas de documentos e informações fornecidas pelo UNICEF e MECC. A equipe pôde, nessa ocasião, entrar em contato com aspectos relativos à história, às raízes, à língua e aos dialetos, aos costumes e aos hábitos locais.

As atividades realizadas pela Equipe Técnica da PUC-Rio, em São Tomé, incluíram reuniões com o Exmo. Sr. Ministro do MECC STP, Dr. Jorge Bom Jesus, com o Exmo. Sr. Embaixador do Brasil em São Tomé e Príncipe, Dr. José

Carlos Leitão, com a Exma. Sra. Dra. Tanya Radosavljevic, Representante Adjunta do UNICEF-STP e com a Exma. Sra. Mariana Ruth Leal, Especialista em Educação do UNICEF-STP.

Foi realizada uma visita exploratória a dez creches e jardins de infância em cinco localidades na ilha de São Tomé, o que permitiu a observação *in loco* da dinâmica escolar. Na capital, foram acompanhadas as reuniões de planificação de cinco jardins, além dos encontros com os coordenadores da pré-escolar e com a direção e os formadores da EFOPE. Foi realizado, ainda, um encontro com educadores e auxiliares na sede do UNICEF, para a apresentação da equipe da PUC-Rio e para uma primeira conversa sobre o sistema de pré-escolar de STP.

## **2ª Missão**

A segunda missão da equipe técnica do LIDE, em São Tomé, composta por cinco membros, no período de 26/10/2013 a 02/11/2013, caracterizou-se como o início da fase de formação de educadores e auxiliares da faixa etária de quatro anos de forma presencial. Essa equipe foi formada por representantes dos Departamentos de Artes e Design e de Educação da PUC-Rio.

Os objetivos que nortearam as atividades no âmbito dessa missão foram: ministrar aulas presenciais e oficinas sobre temas variados com educadores e auxiliares, além de professores da EFOPE, e realizar atividades de experimentação de um módulo de um período completo de aula do currículo, com educadores, auxiliares e alunos de escolas de São Tomé.

Participaram em São Tomé, além da equipe PUC-Rio, representantes do UNICEF-STP, educadores e auxiliares da Educação Infantil e professores da EFOPE, totalizando 30 profissionais.

## **3ª Missão**

A terceira missão, realizada entre os dias 24/01/2014 e 31/01/2014, teve como público educadores e auxiliares dos quatro jardins de aplicação selecionados para a primeira fase de implantação e testagem do currículo da pré-escola, da faixa etária de quatro anos. As atividades tiveram o objetivo de desenvolver o pensamento projetual para a criação de materiais didáticos para a Pré-escola.

### **1ª Imersão**

Conforme planejamento inicial, em julho de 2014, foi realizada, nas dependências da PUC-Rio, a primeira imersão de educadores e auxiliares de STP em formação. Nessa oportunidade, participaram 24 educadores e auxiliares acompanhados pelos representantes da Pré-escolar de STP, a Especialista em Educação do UNICEF-STP e uma representante da EFOPE.

Foram realizadas atividades durante duas semanas. Essas atividades totalizaram 28 horas de formação, 16 horas de oficinas e 20 horas de visitas externas.

### **4ª Missão**

Ainda no mesmo ano de 2014, ocorreu, em STP, a 4ª Missão entre os dias 13/10 e 17/10 com o objetivo de dar prosseguimento à formação de educadores e auxiliares de quatro anos de 17 Jardins de Infância. Nessa ocasião, foram ministradas aulas teóricas sobre as Bases Pedagógicas do currículo com atividades de leitura e discussão de textos sobre o desenvolvimento cognitivo de crianças na faixa etária de quatro anos. Além das aulas teóricas, foram realizadas oficinas de criatividade e de planejamento para o exercício de construção de atividades para o currículo. Ao longo da missão, foram realizadas quatro visitas em Jardins de Infância que participaram do grupo piloto, com o objetivo de testar algumas atividades previstas no currículo em desenvolvimento.

### **5ª Missão**

No ano seguinte, nas dependências da EFOPE em São Tomé, foi realizada a 5ª missão, entre os dias 17/01/2015 e 24/01/2015, por uma equipe de cinco membros do LIDE com o objetivo de formação de 50 educadores e auxiliares de 17 Jardins de Infância da faixa etária de cinco anos.

O objetivo principal da missão foi o de realizar um trabalho de imersão em atividades teóricas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo de crianças que frequentam a Educação Infantil e ao currículo que está sendo elaborado, bem como em atividades práticas de projeto e construção de materiais didáticos.

## **2ª Imersão**

Em julho de 2015, foi realizada, nas dependências da PUC-Rio, a segunda imersão de 26 educadores e auxiliares de cinco anos, metodólogos e representantes do governo ligados à Educação Infantil daquele país. A equipe LIDE de pesquisadores contou com monitores que deram apoio durante os quinze dias de atividades, totalizando 88 horas que incluíram palestras de formação, oficinas e visitas externas.

## **6ª Missão**

No período entre os dias 11/10/2015 e 18/10/2015, foi realizada, em São Tomé, a última missão que faz parte desta documentação. Participaram seis integrantes do LIDE. Pela primeira vez, um representante da PUC-Rio, no caso o Vice-Reitor de Desenvolvimento, Prof. Sérgio Bruni, acompanhou a equipe e conheceu tanto os representantes do governo como os do UNICEF-STP, e visitou os Jardins de Infância com os quais estamos trabalhando.

O objetivo da missão foi dar prosseguimento à formação de educadores e auxiliares da faixa etária de cinco anos. Participaram da formação 64 educadores e auxiliares tanto de São Tomé quanto de Príncipe e sete multiplicadores da faixa etária de quatro anos.

As missões se tornaram a espinha dorsal da estrutura dos encontros e, conseqüentemente, do desenvolvimento do projeto de pesquisa e do currículo para a Educação Infantil de São Tomé e Príncipe. Para cada missão e imersão descritas acima, houve procedimentos comuns de extrema importância para que o trabalho fosse desenvolvido dentro das metas e objetivos traçados no termo de ajuste.

Antes de cada missão e imersão realizadas, as equipes do LIDE, UNICEF e MECC definiam, por videoconferência e por troca de documentos por e-mail, o período da missão, a composição da equipe que iria a campo e a agenda dos trabalhos a serem realizados. Em função desses dados, era gerado o documento de Avanço de Fundos, no qual eram descritos os recursos disponíveis e os insumos necessários para a realização da missão ou imersão. Os insumos variavam em função da equipe operacional, do número de educadores que iriam participar dos encontros, dos materiais necessários para os encontros de formação e visita, e das despesas de deslocamento, alimentação e hospedagem dos envolvidos.

Na chegada da equipe a São Tomé, no caso das missões, e na chegada da equipe ao Rio de Janeiro, no caso das imersões, era feita uma reunião entre os coordenadores para uma reavaliação da agenda e sugestão de possíveis ajustes. Os ajustes levavam em conta os imprevistos que aconteciam entre a saída e a chegada das equipes entre a origem e o destino.

No último dia de cada etapa, era realizada uma reunião de Restituição com os participantes das missões ou imersões. Esse encontro tinha como objetivo o relato das ações considerando a agenda realizada. Assim, podíamos avaliar o que foi previsto e o que foi realizado, as impressões sobre o trabalho em campo, os possíveis desdobramentos a partir do que foi realizado e as dificuldades encontradas. Cada representante de cada grupo envolvido fazia seu relato e, dessa forma, terminávamos a missão com um diagnóstico para que pudéssemos avaliar as estratégias utilizadas e traçar novas para a missão seguinte.

Após o encerramento das missões e imersões, a equipe LIDE era responsável por encaminhar ao UNICEF um documento denominado ‘Ajuda Memória’. Esse documento configura uma prestação de contas de todas as ações realizadas e os recursos aplicados na respectiva missão ou imersão. Esse documento era compartilhado pelo UNICEF ao MECC e, dessa forma, as três Instituições envolvidas no Acordo de Cooperação Técnico-Científico mantinham-se atualizadas sobre o andamento do Projeto.

No próximo capítulo, essas etapas serão abordadas novamente, mas, desta vez, com a intenção de trazer dados relativos às metodologias utilizadas pela equipe LIDE na implantação do currículo e na operacionalização do Projeto de Pesquisa.

### **3 Currículo para a Pré-Escolar: como se deu o processo de elaboração, desenvolvimento, operacionalização e implantação.**

O projeto para Educação Infantil de São Tomé e Príncipe pode ser contado pelos documentos, mas o sentimento que nos moveu para desenvolvê-lo só o nosso coração pode expressar. Este capítulo tem a intenção de apresentar como foi o nosso dia-a-dia ao longo do projeto, trazendo um relato das etapas que constituem a operacionalização do Projeto de Pesquisa, bem como a Proposta para a Educação Infantil.

Nossa escolha de abordagem se aproximou da feitura de um documentário. Fizemos um planejamento inicial, definimos nossas bases teóricas, decidimos a metodologia de trabalho, mas foi a ida a campo, a convivência, a rotina com São Tomé e Príncipe que nos permitiram a identificação das questões locais, os recursos disponíveis, as particularidades da cultura e das pessoas. Fomos nos tornando um pouco santomenses e, ao nos misturarmos, passamos a compreender melhor como o currículo deveria ser desenhado. O desenvolvimento do projeto de pesquisa, a operacionalização das ações e a implantação do currículo se deram de forma integrada e constante, em ação. É importante ressaltar que a presente pesquisa, ao documentar o desenvolvimento do Projeto para Educação Infantil de São Tomé e Príncipe, também documenta o Projeto de Pesquisa desenvolvido pelo LIDE.

Para que esse processo seja compreendido, será apresentada a metodologia utilizada pelo LIDE, o desenvolvimento, a operacionalização e a implantação do currículo considerando a estrutura das missões e imersões. Essas etapas, por terem se tornado a espinha dorsal do desenvolvimento dos projetos, são retomadas aqui para que possamos apresentar os detalhes das ações desenvolvidas em campo. Diferentemente do Capítulo II, onde as missões e imersões foram apresentadas cronologicamente, decidi manter a ordem cronológica das missões, por apresentarem naturezas distintas, e, na sequência, serão apresentadas as imersões como um único tópico por terem a mesma natureza.

### 3.1 Design em Parceria em um projeto para Educação

Realizar o projeto como uma pesquisa acadêmica e não como um trabalho técnico permitiu à equipe enfrentar o desafio como uma investigação, a qual nos proporcionou percorrer um caminho de fundamentação teórica incrementado por análise de situações análogas e pelos dados encontrados no campo, o que levou o projeto de pesquisa a um patamar de produto inovador.

A partir do entendimento da natureza do campo e do objeto a ser desenvolvido, a condução do projeto pelo grupo de pesquisa se apoiou no Design em Parceria como abordagem metodológica de trabalho para se chegar à elaboração do currículo. Para isso, solicitou-se a participação dos usuários tanto na construção como na validação ao longo do processo de criação, articulando e unindo todos os elementos necessários para compor o currículo.

O Design em Parceria é uma prática do Design Social, abordagem metodológica defendida e desenvolvida pelos professores do curso de graduação em Design da PUC-Rio com início nos anos 1980, liderados pelos professores Ana Maria Branco e José Luiz Mendes Ripper. Couto (1991), em seu levantamento documental para a sua dissertação de Mestrado, coletou e analisou manuscritos, depoimentos e entrevistas que permitiram identificar a visão desses professores sobre essa abordagem metodológica. O desenvolvimento de projetos pelo Design em Parceria consiste em introduzir, em praticamente todas as etapas do processo de projeto, a participação efetiva de indivíduos da população-alvo, ou seja, usuários do produto em desenvolvimento. O usuário se torna um interlocutor dentro do processo, contribuindo com informações sobre o contexto, permitindo a descoberta de soluções apropriadas e em consonância com as necessidades e a realidade da população envolvida.

As escolhas feitas ao longo do trajeto estão ligadas ao momento histórico, às circunstâncias do meio e do tempo e à personalidade da pessoa que está conduzindo o trabalho. Nesse caso, o método é adaptado às especificidades encontradas no caminho, tomando como prioridade a lógica do usuário, reforçando a interação entre o designer e o grupo social envolvido. No projeto para a Educação Infantil de São Tomé e Príncipe, os interlocutores foram os coordenadores, educadores e auxiliares dos Jardins de Infância do país.

Pode-se dizer que, ao analisar a aplicação dessa metodologia no âmbito educativo, é possível verificar seu mérito ao engajar as diferentes instâncias envolvidas na construção do conhecimento – alunos, professores, profissionais especializados, consultores e patrocinadores – em torno de um objetivo comum. Quando se incorpora, no objeto final, ideias de todos os atores envolvidos, possibilita-se o amadurecimento e o enriquecimento da situação de uso (COUTO e RIBEIRO, 2001).

Iniciamos, então, um caminho duplo, porém integrado: o desenvolvimento do currículo para Educação Infantil de São Tomé e Príncipe e o Projeto de Pesquisa de Extensão Internacional intitulado “Educação Infantil: uma proposta em ação sob o olhar do Design”, ambos desenvolvidos pelo LIDE.

Criamos, então, um núcleo de trabalho no LIDE/PUC-Rio e um outro núcleo de trabalho em São Tomé e Príncipe com equipes locais e integradas por meio de ferramentas digitais e por encontros presenciais. Os encontros de trabalho a distância foram realizados por ferramenta de videoconferência (Skype) e grupo fechado dentro da rede social Facebook. Com eles, podíamos realizar aulas expositivas e fóruns de discussão para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao currículo. Os encontros presenciais foram por meio de viagens entre os dois países, ou seja, viagens realizadas pela equipe LIDE a São Tomé, que foram denominadas “missões” e viagens da equipe santomense ao Brasil, que foram denominadas “imersões”. Os nomes atribuídos a essas ações denunciam a natureza do trabalho desenvolvido em cada uma delas. Nas missões, nossa equipe era composta por grupos de dois a cinco pesquisadores com várias tarefas a serem cumpridas fora do nosso território, como, por exemplo: levantamento de dados, validação das propostas, formação de educadores e avaliação do trabalho que estava sendo realizado em São Tomé e Príncipe. As imersões se caracterizaram pela vinda de 22 a 25 participantes (coordenadores, educadores e auxiliares) ao Brasil com a intenção de mergulhar na proposta pedagógica em desenvolvimento e participar de realidades escolares que compartilham da mesma estrutura pedagógica.

Nas primeiras missões, entendemos que a formação dos educadores envolvidos no projeto não poderia se dar somente no final do desenvolvimento do currículo, como um produto derivado da proposta pedagógica. Como estávamos desenvolvendo a proposta considerando uma abordagem participativa, que é pautada na interação e no diálogo para o desenvolvimento de um objeto, devíamos fazer

com que esses interlocutores tivessem proximidade com as bases teóricas que havíamos adotado. Então, decidimos que, a cada missão e imersão, era necessário desenvolver um trabalho de formação para que esses educadores das escolas piloto pudessem refletir e contribuir para a construção do currículo com mais precisão. Então, a formação dos educadores envolvidos foi realizada em um processo em ação.

Como o trabalho foi pautado no diálogo e na participação dos usuários, para cada missão e imersão, fazíamos a proposta detalhada de uma agenda de trabalho, que atendia aos objetivos daquela etapa, detalhava os materiais que seriam utilizados nas atividades de formação e o tamanho da equipe necessária para realizar essa ação. Quando chegávamos ao campo e devido ao fato de estarmos trabalhando sob essa perspectiva, toda a programação sofria revisão e readaptação em função do público que havia sido enviado para a formação, dos saberes trazidos por eles, das características das próprias escolas e até do local de trabalho. As propostas de trabalho sempre sofreram redesenhos em função de tudo que encontrávamos em campo, tanto do local, das pessoas e do tempo. Isso caracteriza um trabalho em conjunto, feito para e com as pessoas envolvidas.

### **3.2 Formação**

Uma vez identificada a necessidade de formação dos educadores e auxiliares que iriam trabalhar com o currículo, ao mesmo tempo que o mesmo ia sendo desenvolvido, foi estruturada a formação desse grupo considerando a escolha das escolas piloto. Vale lembrar que o projeto abarca todas as escolas públicas do país, portanto não seria possível fazer uma formação para todos os educadores e auxiliares ao mesmo tempo. Além disso, precisávamos concluir o currículo para que pudéssemos propor o módulo de formação para esses profissionais que já estavam atuando no sistema de educação e também propor a reforma da grade curricular para o curso ministrado na Escola de Formação de Professores – EFOPE.

Dessa forma, consideramos, para o primeiro grupo de formação, os educadores e auxiliares das 17 escolas que foram eleitas escolas piloto. A escolha das escolas foi definida pelo MECC, UNICEF-STP e LIDE/PUC-Rio, considerando a localização geográfica dos Jardins e os recursos existentes na unidade. Além desses integrantes, incluímos, no grupo de formação, os coordenadores dessas esco-

las, uma vez que eles também coordenam escolas que não foram selecionadas para este primeiro momento. Assim, o trabalho de coordenação já poderia levar ao grupo não participante as experiências consolidadas e iniciar um trabalho de base.

Para que o programa de formação pudesse ser ampliado à medida que o currículo fosse validado, previmos, em reunião com UNICEF-STP, a criação da função de Educadores Multiplicadores. Esses educadores seriam responsáveis por transmitir o conhecimento adquirido aos seus pares durante o processo de expansão do novo método de trabalho no qual o currículo se assenta, auxiliando assim o programa de alargamento do currículo. Os primeiros multiplicadores foram identificados na primeira imersão de julho de 2014, e indicados para o cargo pelo LIDE ao MECC. A nomeação foi feita pelo Ministro da Educação de São Tomé e Príncipe a partir da lista de indicados, considerando o número de distritos do país.

A formação foi necessária para fazer com que os educadores e auxiliares estivessem preparados para entender os limites entre como educar e como entender e respeitar cada indivíduo como único e, assim, ter ferramentas para aplicar a proposta curricular desenhada. Essa proposta estimula a construção de alternativas para a execução dos projetos, integrando as áreas de conhecimento nas atividades propostas no dia a dia, mas sempre envolvendo os alunos na construção da atividade, fazendo-os refletir e articular a ação executada, construindo assim as bases do conhecimento. Ela poderá ser melhor compreendida na apresentação da operacionalização das missões, descritas no tópico seguinte.

Adotamos então duas modalidades de formação: uma a distância e uma presencial, ambas ministradas de forma intercalada. A formação a distância foi liderada pela Profª. Dra. Maria Aparecida Campos Mamede-Neves, em aulas expositivas, transmitidas por Skype entre as missões e imersões no período de junho de 2013 a outubro de 2015. Eram preparados arquivos em Power Point sobre os temas escolhidos e esses arquivos eram enviados com antecedência para o UNICEF a fim de serem reproduzidos e distribuídos para todos os presentes. As aulas tiveram a duração de três horas e meia com a apresentação do conteúdo e, depois, com uma sessão de perguntas e respostas que abria um fórum de discussão a partir da prática dos educadores e auxiliares da faixa etária de quatro e cinco anos. Nessas aulas estiveram presentes representantes do UNICEF-STP, MECC e EFOPE, além da equipe do LIDE.

Para viabilizar o envio de conteúdos de apoio às aulas ministradas a distância, foi aberto um endereço eletrônico, que serviu de canal para distribuição de textos relativos à fundamentação teórica. Os participantes receberam um guia de leitura, preparado pela equipe do LIDE, com a intenção de facilitar a leitura dos textos a serem estudados para as aulas a distância. Os principais textos trabalhados com os educadores e auxiliares foram: *A construção do pensamento lógico matemático para a Educação Infantil* – Constance Kami; *A construção do número* – Jean Piaget; *A psicogênese da língua escrita* – Jean Piaget; *A construção do número* – Carmen Campoy; *O espaço de autoria e expressão* – Sônia Kramer e Maria Isabel Leite; *O processo de alfabetização da criança* – Emília Ferreiro; *O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola* – Maria Aparecida Campos Mamede-Neves; *A formação do conceito de número em crianças da educação infantil* – Constance Kami; *Voz, presença e imaginação: a narração de histórias e as crianças pequenas* – Gilka Girardello.

As aulas presenciais foram ministradas nas missões e imersões. Nas missões, os conteúdos foram trabalhados pela equipe do LIDE, em território santomense. Já nas imersões, além da equipe do LIDE foram convidados professores do Departamento de Educação da PUC-Rio e professores externos. Esses encontros foram pautados por uma abordagem teórico-prática, intercalando conteúdos em formato expositivo e oficinas para aplicação dos conhecimentos adquiridos.

As oficinas foram estruturadas de forma a dar suporte à planificação e ao desenvolvimento das Atividades de Integração de Conteúdo (categoria de atividade prevista no currículo), além de exercitar a construção de material didático. Para as atividades de construção de material didático, foram propostos exercícios que proporcionaram a aprendizagem de técnicas das quais o Design se utiliza para dar forma à construção de objetos. Trabalhar essas técnicas proporcionou a formação do educador no sentido técnico da construção de objetos didáticos, os quais ele desenvolve para as atividades criadas. O exercício de construção do suporte didático e o uso da técnica podem também se transformar em atividade pedagógica e contribuir para o desenvolvimento da coordenação motora fina do aluno, por exemplo. A execução da atividade técnica em si é também um recurso didático.

Os encontros para formação foram realizados em ambientes diversos e foram considerados os materiais naturais locais para que o educador desenvolvesse suas propostas a partir da possível limitação de recursos. Sendo assim, os educa-

dores e auxiliares foram convidados a trazer para as oficinas, realizadas em São Tomé e Príncipe, materiais naturais existentes na região onde o Jardim de trabalho está localizado.

Para dar continuidade ao trabalho e permitir que os educadores e auxiliares esclarecessem suas dúvidas, ao mesmo tempo que compartilhassem os materiais desenvolvidos para uso na sala de aula, criamos um grupo fechado na rede social Facebook em que eram feitos *posts* com imagens dos objetos e das dinâmicas. Decidimos adotar essa ferramenta digital pela facilidade de acesso dos educadores, pois muitos tinham celular, mas não tinham computador com acesso à internet em casa ou na escola. O uso da ferramenta também permitiu que fossem trocadas experiências entre Jardins de distritos distantes, o que facilitou a comunicação com a equipe local.

A descrição das atividades apresentadas no tópico a seguir permitirá que o leitor possa perceber como se deram as relações e as articulações nos encontros, ilustrando os momentos de formação como também a abordagem metodológica da equipe de pesquisadores do LIDE.

### **3.3** **Missões e imersões**

Esse tópico retoma a organização das missões e imersões como forma de organizar o conteúdo operacional da pesquisa, bem como o conteúdo do desenvolvimento do currículo. Como já dito anteriormente, as missões e imersões se tornaram a espinha dorsal do Projeto. A cada encontro realizado nessas etapas, regulávamos a nossa intervenção e afinávamos o conteúdo e a estrutura para o currículo em desenvolvimento.

#### **1a Missão**

A primeira missão foi o primeiro contato com o nosso parceiro de projeto (figuras 8 a 14). Nunca havíamos pisado em solo africano e também não tínhamos a real noção do que seria possível desenvolver. Tínhamos alguns desafios, mas o principal deles era estabelecer uma relação de empatia e confiança entre nossa equipe e a equipe local. Sabíamos que o futuro do projeto dependia do vínculo que ainda precisava ser estabelecido entre nós. Essa missão permitiu conhecer o contexto de trabalho, a cultura local e nos apresentarmos como equipe dando visi-

bilidade à nossa abordagem de trabalho. Identificamos muitas semelhanças entre São Tomé e Príncipe e o Brasil: a vegetação, o clima, os frutos e as pessoas. Mas, o que parecia ser mais próximo, na verdade, foi um dos nossos grandes desafios: a língua. O mesmo Português, palavras reconhecidas, mas com ligeiras nuances que alteravam a nossa percepção dos eventos vividos.



Figura 8 – Visita exploratória ao Jardim de Infância em STP no horário livre quando os alunos podem fazer brincadeiras em torno dos brinquedos. Fonte: Roberta Portas.



Figura 9 – Visita exploratória ao Jardim de Infância no horário de atividades em sala de aula. Fonte: Roberta Portas.



Figura 10 – Visita exploratória ao Jardim de Infância que ilustra uma realidade menos favorecida economicamente. Fonte: Roberta Portas.



Figura 11 – Visita exploratória a Jardim de Infância em localidade mais carente do país. Fonte: Roberta Portas.



Figura 12 – Visita exploratória ao Jardim de Infância que funciona dentro de uma extinta “roça”. Fonte: Roberta Portas.



Figura 13 – Planificação dos educadores feita à época da primeira visita a campo. Essa prática é realizada a cada 15 dias. Fonte: a autora.



Figura 14 – Equipe de educadores na planificação feita à época da primeira visita a campo. Fonte: a autora.

Os encontros oficiais e de reconhecimento de terreno contribuíram bastante para esclarecermos as pesquisas que havíamos feito antes de partir para solo santomense. Conseguimos visitar todas as regiões da ilha de São Tomé e registramos os locais e as escolas, mas não foi possível visitar a ilha de Príncipe.

Um dos primeiros encontros realizados se deu no auditório da sede das Nações Unidas – ONU, com a participação de educadores, coordenadores e representantes do Ministério da Educação e do UNICEF-STP (figura 15). Nesse encontro, pudemos apresentar os termos do Acordo de Cooperação Técnico Científico firmado entre as instituições e a abordagem metodológica do Design da PUC-Rio com a possibilidade de desenvolver um projeto de educação com a participação no desenvolvimento do grupo social envolvido.



Figura 15 – Reunião na sede da ONU com a presença da Sra. Tanya Radosavljevic, Sra. Mariana Rute Leal, representantes do MECC e educadores. Fonte: a autora.

Identificamos que havia um constrangimento em relação à chegada de uma equipe brasileira para desenvolver o currículo da educação infantil de um país que conhecíamos mais pelos livros do que pela vivência. Isso também nos mantinha em alerta, pois, para o desenvolvimento do projeto por meio da abordagem metodológica do Design em Parceria, era condição *sine qua non* conhecer e manter um diálogo com o parceiro e o contexto de trabalho. A explicação da abordagem metodológica e a afirmação de que sem eles não poderíamos fazer nada foi o que fez o receio diluir e nos colocou lado a lado em diálogo.

Foi nessa primeira missão que constatamos que as missões seriam um necessário instrumento para manter esse diálogo vivo e permitir a continuidade do trabalho. Da mesma forma, explicitamos a necessidade de uma imersão em solo

brasileiro para que eles pudessem se aproximar e vivenciar a prática que estávamos propondo.

Ao final dessa missão, pudemos ter certeza que o vínculo havia se estabelecido e que o Projeto estava de fato se iniciando.

## **2ª Missão**

Entre a primeira e a segunda missão, tivemos um intervalo de encontro de sete meses. Quando voltamos a São Tomé e Príncipe pela segunda vez, já havíamos iniciado o desenvolvimento do currículo; então, já tínhamos material inicial para discutir com os representantes do Ministério da Educação e o UNICEF-STP. Os dias foram divididos em atividades práticas e teóricas e aplicação e testagem do material inicial em duas escolas piloto. Até esse momento, não havíamos detectado quais demais escolas deveriam participar da testagem.

No primeiro dia, participaram a Equipe LIDE/PUC-Rio, UNICEF-STP, educadores e auxiliares da rede pública e professores da EFOPE. Os professores dessa última são responsáveis pela formação dos educadores e auxiliares que atuam nas creches e nos jardins. Foi realizado o teste piloto do currículo e apresentada a Proposta de Atividade Didática de Integração de Conteúdo.

No segundo dia, a mesma equipe se reuniu para realizar uma oficina para os educadores e auxiliares com foco na utilização do material didático proposto nas atividades da testagem e na avaliação desses mesmos materiais. Nesses primeiros encontros, todos os integrantes participaram das atividades, e essa foi uma maneira de os representantes das instituições envolvidas vivenciarem a proposta pedagógica que estávamos propondo e também se integrarem com os educadores e auxiliares.

O terceiro e quarto dias foram divididos em duas atividades: aulas de conteúdo e visitas aos jardins para testagem do material em desenvolvimento (figura 16). As atividades de formação com conteúdos expositivos tiveram como temas no primeiro dia “A formação do educador para atuação na Educação Infantil” e “A utilização de suportes eletrônicos”. No segundo dia, os temas foram “Educação Infantil como uma proposta de integração de conteúdos no âmbito do currículo” e “Leitura e escrita na Educação Infantil”. A testagem foi aplicada em quatro Jardins de localizações diferentes e, para viabilizá-la, os pesquisadores do LIDE foram divididos em dois grupos. Cada grupo visitou duas escolas, sendo uma em

cada dia da missão. Na visita de testagem, a equipe LIDE apresentou as atividades aos educadores das turmas participantes e eles lideraram a dinâmica. A nós, coube a observação e o registro da atividade aplicada, bem como o esclarecimento do material de suporte didático entregue aos educadores para uso na sala de aula. Tivemos conversas informais com os envolvidos com a intenção de identificarmos possíveis ruídos de comunicação entre o que estava sendo proposto e o que foi realizado. A adaptação das nossas instruções ao português santomense foi um dos pontos detectados como necessário para atingir um melhor entendimento e os objetivos das atividades propostas.



Figura 16 – A Profa. Flavia Nizia, apresenta na sala de aula de um Jardim de Infância, um material para testagem junto a alunos e educadores. Fonte: Roberta Portas.

Constatamos a importância de uma imersão fora de São Tomé e Príncipe como uma ferramenta que possibilitasse a vivência do cotidiano de uma escola com proposta pedagógica semelhante ao que estávamos apresentando a eles. A impossibilidade de vivenciar plenamente a prática da sala de aula proposta trouxe, naquele momento, alguns ruídos. Essa percepção foi um dos motivos para insistirmos em uma experiência no Brasil, mesmo entendendo o alto custo dessa ação para a realidade do país.

No quinto e último dia, foi feita uma reunião técnica sobre implantação do currículo e apresentados os resultados do trabalho realizado na missão. Foi também apresentada e discutida com o MECC, a EFOPE e o UNICEF-STP a proposta pedagógica do curso de aperfeiçoamento em Pré-escola para um público-alvo composto por professores e educadores, a ser oferecido pela EFOPE, além da proposta de implantação do Curso de Aperfeiçoamento para os educadores e auxiliares em exercício da atividade. Em que pese o investimento realizado pela equipe do LIDE na preparação do projeto do curso e o interesse da Coordenação Central de Extensão da PUC-Rio em oferecê-lo mesmo, o projeto não avançou por razões políticas internas em STP. A ideia do referido curso foi apresentada ao LIDE pelo UNICEF que envidou esforços no sentido de viabilizá-lo; contudo, sem sucesso.

### **3ª Missão – janeiro de 2014**

A terceira missão marcou o início da testagem e implantação do currículo da pré-escola para quatro anos. Na missão anterior, já havíamos feito a testagem de alguns materiais desenvolvidos, mas não havíamos definido quais escolas iriam compor o grupo de escolas piloto. Nessa missão, definimos que iríamos trabalhar com quatro Jardins a partir de fevereiro desse mesmo ano e que, no início do ano letivo em setembro, passaríamos para 17 jardins e, finalmente, em 2015, faríamos o alargamento para todos os jardins de STP.

A experiência da missão anterior, na qual as aulas tiveram uma ênfase teórica, nos fez constatar que os educadores e auxiliares se dispersavam com facilidade. Atribuímos esse fato ao alto número de participantes na sala, ao calor peculiar e à dificuldade de percepção dos conteúdos em função das nuances da língua. Em função disso, planejamos a terceira missão com atividades pautadas no desenvolvimento de projetos, realizando oficinas para a construção de material didático.

A primeira oficina foi planejada para apontar caminhos para o trabalho dos educadores e professores - o que e como ensinar - fornecendo-lhes subsídios para que pudessem construir seu próprio percurso, com atividades de construção de materiais envolvendo estêncil, carimbo, colagem, pintura, massa de modelar, costura, desenho, encadernação artesanal, ilustração com digitais e xilogravura em isopor, sendo todas as técnicas utilizadas para a criação de jogos de sequência, jogos de liga pontos, livros de história e uso de reprodução. No dia seguinte, dando continuidade ao programa iniciado, foi feita uma oficina de formação para o

desenvolvimento da criatividade e apropriação das técnicas aprendidas no dia anterior, bem como suas aplicações no desenvolvimento de oito materiais didáticos diferentes: representação bidimensional de um caminho/trajeto (figura 17); representação tridimensional da cidade (figura 18); blocos tridimensionais empilháveis (figura 19); caixa de formas, cores e objetos (figura 20); dicionário tridimensional de texturas (figura 21); conjunto de animais tridimensionais; personagens articuláveis; suporte para nome, personagens e materiais didáticos (figuras 22 e 23).



Figura 17 – Resultado da atividade de apropriação das técnicas aprendidas – representação bidimensional de um percurso desenvolvida por grupo de educadores. Fonte: Flavia Nizia.



Figura 18 – Resultado da atividade de apropriação das técnicas aprendidas – representação tridimensional da cidade desenvolvida por grupo de educadores. Fonte: Flavia Nizia.



Figura 19 – Atividade de apropriação das técnicas aprendidas – construção de blocos tridimensionais empilháveis. Fonte: Flavia Nizia.

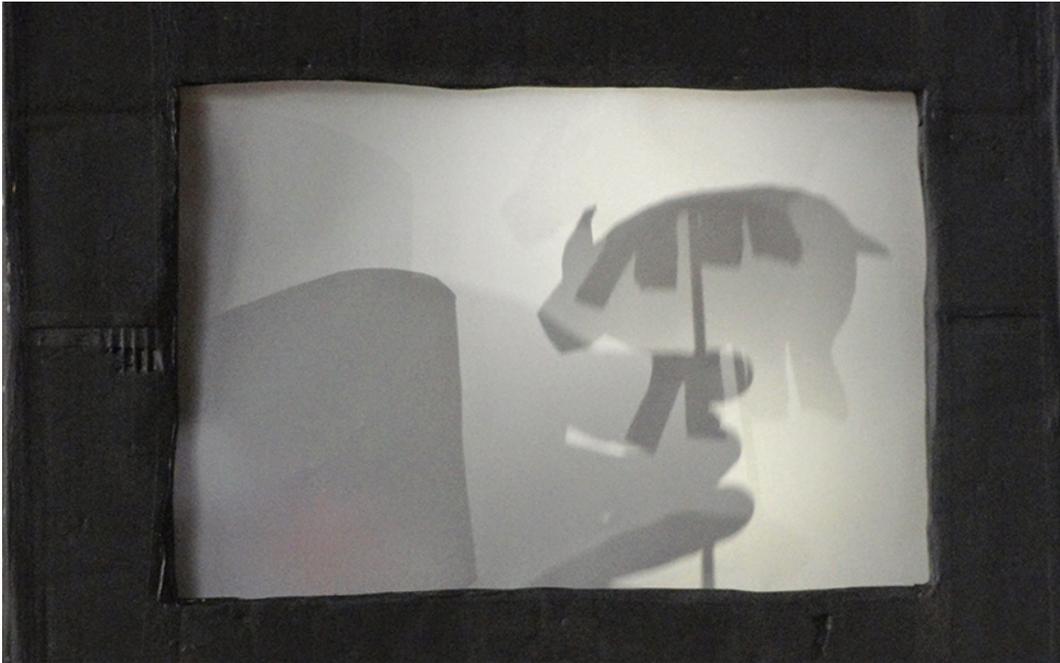


Figura 20 – Atividade de apropriação das técnicas aprendidas – caixa de formas. Fonte: Flavia Nizia.



Figura 21 – Atividade de apropriação das técnicas aprendidas – dicionário tridimensional de texturas. Fonte: Flavia Nizia.



Figura 22 – Atividade de apropriação das técnicas aprendidas – personagens articuláveis. Fonte: Flavia Nizia.



Figura 23 – Atividade de apropriação das técnicas aprendidas – personagens articuláveis. Fonte: Flavia Nizia.

As atividades desenvolvidas ao longo do dia não apresentavam uma técnica específica, mas a escolha foi feita por cada um dos oito grupos considerando o conhecimento adquirido na oficina do dia anterior, bem como as técnicas que os participantes já conheciam e utilizavam na sua prática do dia-a-dia na sala de aula. No final do dia, os grupos colocaram todos os objetos produzidos em uma mesa grande para que todos pudessem observar o trabalho realizado no dia, e ser feita

uma discussão sobre a articulação com os conteúdos do currículo, a teoria e a prática.

No terceiro dia, foi realizada a articulação entre a teoria e a prática, fazendo a ponte entre a prática realizada nas duas oficinas anteriores com a base teórica da proposta curricular, revelando a metodologia desenvolvida e enfatizando as possíveis conexões dos trabalhos realizados com a prática diária da sala de aula. Na segunda parte do dia, foram realizadas aulas expositivas com temas selecionados para auxiliar a construção de materiais: conteúdo sobre o olhar, seleção e produção de imagens; fundamentos da cor e linguagem visual; desconstrução do material didático; metodologia de projeto aplicada ao material didático; estrutura base do currículo.

No dia seguinte, foi realizada uma oficina visando exercitar a planificação de uma semana de aula, considerando a experiência vivida nas oficinas um e dois, os conteúdos complementares apresentados no dia três, a proposta curricular em desenvolvimento e a estrutura base semanal apresentada. Os participantes foram orientados e estimulados a desenvolver as atividades baseadas na inter-relação entre os materiais didáticos construídos e seus possíveis desdobramentos. Cada grupo teve 30 minutos para fazer a sua apresentação oral, apontando os materiais desenvolvidos nas atividades projetadas e, no final, foi realizada uma discussão entre todos os membros da equipe sobre os resultados e desdobramentos possíveis (figuras 24, 25 e 26).



Figura 24 – Apresentação do exercício de uma atividade baseada na inter-relação entre os materiais didáticos construídos e seus possíveis desdobramentos – educador utilizou o quadro de pregas e os animais construídos e apresentou uma história. Fonte: Flavia Nizia.



Figura 25 – Apresentação do exercício de uma atividade baseada na inter-relação entre os materiais didáticos construídos e seus possíveis desdobramentos. Fonte: Flavia Nizia.



Figura 26 – Apresentação do exercício de uma atividade baseada na inter-relação entre os materiais didáticos construídos e seus possíveis desdobramentos – uso da caixa de formas para contação de história. Fonte: Flavia Nizia.

Percebemos que o trabalho por meio de atividades práticas e a reflexão a partir dos resultados, bem como a consequente ponte com o referencial teórico, apresentaram resultados mais consistentes e permitiram que eles saíssem da formação com muitos materiais didáticos prontos para utilizar na sala de aula imediatamente. Essa, então, passou a ser a tônica das formações presenciais e a ênfase teórica passou para as formações a distância ministradas pela Profa. Maria Aparecida Mamede.

#### **4ª Missão – outubro de 2014**

Entre a terceira e a quarta missões, foi realizada a primeira imersão em solo brasileiro. Como esta ação tinha características semelhantes à segunda imersão, só alterando o público, decidi descrever as imersões ao final do tópico Missões e Imersões. Para que a leitura não seja totalmente quebrada, é importante ressaltar a mudança de ritmo entre essas duas missões, pois, entre a formação realizada na terceira missão e a formação realizada na quarta missão, ambas em solo africano, o grupo de educadores e auxiliares de quatro anos viajou ao Brasil, o que fez com que o envolvimento deles com o currículo se tornasse maior. Vale informar que, para a imersão, o número de escolas piloto aumentou de quatro para 17, fazendo com que o número de participantes das formações em terreno santomense aumentasse.

Iniciamos, então, a quarta missão em outubro de 2014. Fomos recebidos pelos educadores e auxiliares com muito entusiasmo. Observamos, ao chegar, que a prática de sala de aula havia se transformado e que os educadores e auxiliares estavam mais integrados e desenvolvendo materiais e atividades com mais fluidez. Apesar de termos vivenciado uma experiência não muito positiva com as aulas teóricas, a integração do grupo permitiu que pudéssemos realizar leituras e discussões dos textos articulando-os com a prática e a vivência experimentada no Brasil. Além das atividades de leitura e discussão, foram realizadas oficinas para o desenvolvimento de atividades que vieram a compor o currículo.

Inicialmente foram feitas leituras dirigidas tendo por base textos diversos sobre o desenvolvimento cognitivo da criança de quatro anos e sobre as características da Educação Infantil. Após a leitura dos textos, os educadores e auxiliares fizeram perguntas e comentários, reforçando o conteúdo lido com exemplos de sua prática em sala de aula. No segundo momento, a equipe LIDE apresentou as bases pedagógicas e a dinâmica de funcionamento do currículo de quatro anos, tendo por base material impresso que foi distribuído para os participantes (figura 27). A articulação entre a leitura e a dinâmica do currículo permitiu aos educadores um maior entendimento da proposta pedagógica.



Figura 27 – Apresentação das bases pedagógicas e da dinâmica de funcionamento do currículo de quatro anos para os educadores e auxiliares. Fonte: Flavia Nizia.

Além das atividades de leitura e articulação com o currículo, foram realizadas seis oficinas no terreno: oficina 1 – quadro de pregas e seus variados usos e materiais de apoio ao quadro de pregas (figura 28); oficina 2 – palcos diversos e personagens para teatro (figura 29); oficina 3 – personagens para teatro; oficinas 4, 5 e 6 – criatividade no projeto de material didático.

O quadro de pregas foi apresentado como um material didático muito rico em possibilidades. Sua confecção não requer muitos custos; é de grande facilidade de construção, e pode adaptar-se bem a várias atividades em sala de aula. Foram

propostos também objetos que podem ser utilizados no quadro de pregas, como, por exemplo, fichas de nomes e personagens. Basicamente, o material utilizado foi papel Kraft para a base do quadro, fita adesiva para fixação das pregas e papel colorido para personagens e decoração. A atividade foi muito apreciada pelos participantes e todos os educadores e auxiliares presentes confeccionaram quadros para suas turmas.



Figura 28 – Duas versões de quadro de pregas confeccionadas pelos educadores. Os quadros foram desenvolvidos em formatos diferentes e com propostas de utilização diversas. Fonte: Eliane Jordy lung.

A proposta de confecção de teatros multiuso – caixa de sombras e teatro de marionetes – desenvolveu-se com muita criatividade por parte dos participantes. Mais uma vez, todos os educadores e auxiliares presentes confeccionaram teatros para suas turmas. O material utilizado foi caixa de papelão, tinta, papel vegetal,

cartolina e tecido. Folhas de papel colorido e EVA foram usados para decorar as peças produzidas.

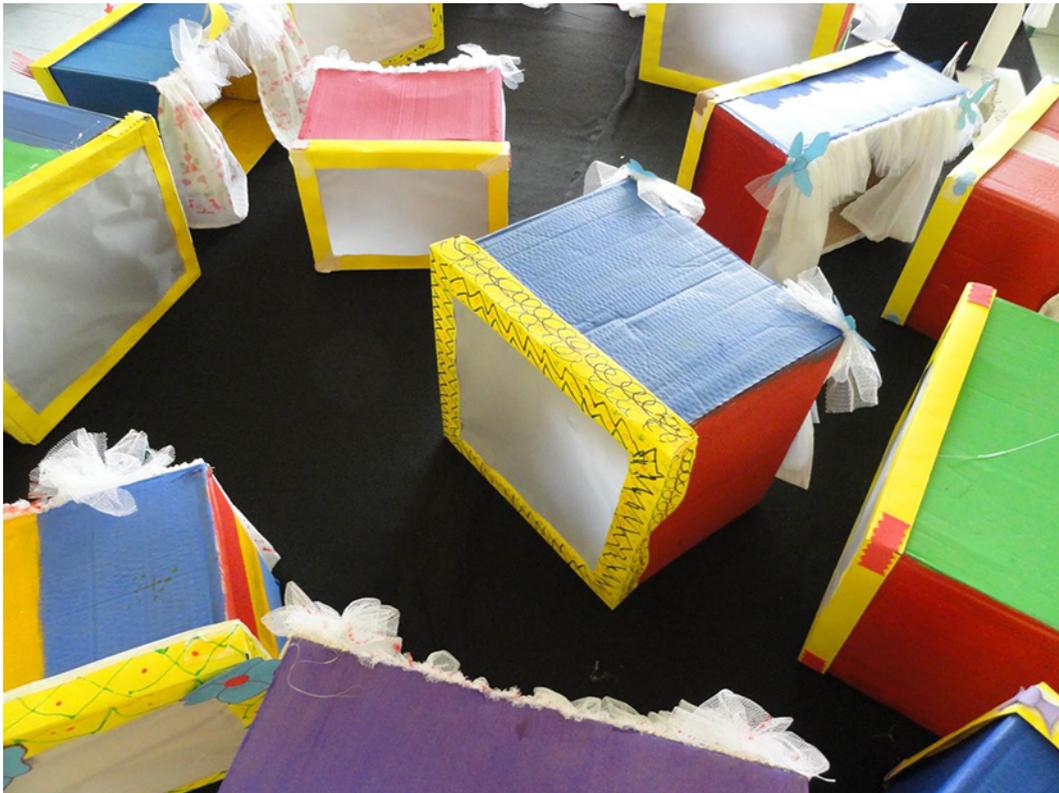


Figura 29 – Produção dos educadores de teatro multiuso para uso nas suas turmas. Fonte: Eliane Jordy lung.

As oficinas de Criatividade no Planejamento de Material Didático (figuras 30 e 31) foi uma proposta de oficina que utiliza metodologia de desenvolvimento de projeto do campo do Design e que permite ao participante projetar materiais didáticos a partir de demandas concretas do currículo, o que serviu de base para a execução da atividade (figuras 32 e 33). Além dos encontros em formato oficina, a equipe visitou os Jardins de Infância de Monte Café e Primeiro de Maio para apresentar o currículo aos educadores que não estiveram nas oficinas.



**Oficinas de Criatividade no Planejamento de Material Didático**  
**Outubro de 2014**  
**São Tomé e Príncipe**  
**Duração: 6 horas**

**METODOLOGIA DE TRABALHO**

**Primeira etapa**

Atividade inicial

Duração prevista: 30 minutos

Apresentação da proposta de trabalho

Apresentação de monitores e coordenadores

Formação de grupos de trabalho (4 grupos)

Segunda atividade

Duração prevista: 30 minutos

Apresentação do problema de projeto

Terceira atividade

Duração prevista: 15 minutos

Discussão em grupo sobre o problema de projeto.

Quarta atividade

Duração prevista: 105 minutos

Geração de ideias de solução

Escolha de partido

Definição de técnicas e de materiais

**Segunda etapa**

Atividade inicial

Duração prevista: 30 minutos

Revisão do partido adotado

Seleção do material

Escolha de ferramentas e materiais de apoio

Segunda atividade

Duração prevista: 150 minutos

Construção de protótipos

Apresentação para a turma

**Oficinas de Criatividade no Planejamento de Material Didático**  
**COMPOSIÇÃO DO PROBLEMA DE PROJETO**

Figura 30 – Proposta da oficina de criatividade no planejamento de material didático entregue para cada educador e auxiliar – pagina 1. fonte: LIDE.



Grupo	Áreas de Conhecimento	Intencionalidades Educativas: habilidades e competências	Elementos Nortecedores
1	Linguagem + Matemática + Expressões	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Criar narrativas a partir de um conjunto de objetos.</li> <li>. Manipular posição de imagens e cenas em uma série, explicitando a noção de sucessor e antecessor.</li> <li>. Reconhecer elementos constituintes da linguagem visual.</li> </ul>	Narrativa, sequência, cenas e personagens. Sequência lógica no bloco lógico. Montagem de narrativas.

Grupo	Áreas de Conhecimento	Intencionalidades Educativas: habilidades e competências	Elementos Nortecedores
2	Matemática + Expressão + Meio Físico e Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Trabalhar quantidades utilizando a linguagem oral, contagem, deslocamento e movimentação de objetos.</li> <li>. Participar coletivamente de atividades que envolvam jogos e percursos.</li> <li>. Saúde, alimentação e hábitos de higiene.</li> </ul>	Jogos, ação, regras e percursos. Peças, personagens e objetos.

Grupo	Áreas de Conhecimento	Intencionalidades Educativas: habilidades e competências	Elementos Nortecedores
3	Meio Físico e Social + Matemática + Expressão – Arte e Movimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>. Valorizar atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</li> <li>. Trabalhar noções de tamanho e posição de peças.</li> <li>. Explorar composição com blocos e peças.</li> </ul>	A ilha. Ambiente da cidade. Construções, caminhos, circuitos. Praças, construções. Pessoas veículos. A natureza.

Figura 31 – Proposta da oficina de criatividade no planejamento de material didático – pagina 2. fonte: LIDE.



Figura 32 – Exemplo de material didático confeccionado pelos educadores, a partir de uma demanda concreta do currículo, na oficina de planejamento de material didático – teatro multiuso com personagens criados para apresentar uma história. Fonte: Eliane Jordy lung.



Figura 33 – Exemplo de material didático confeccionado pelos educadores, a partir de uma demanda concreta do currículo, na oficina de planejamento de material didático – personagens para o quadro de pregas usado como calendário escolar. Fonte: Eliane Jordy lung.

Essa missão também se caracterizou pela formalização da indicação dos multiplicadores, os quais foram identificados na primeira imersão e passaram a atuar como tal nessa missão.

### 5ª Missão – janeiro de 2015

A quinta missão foi marcada pelo início da formação dos educadores e auxiliares da faixa etária de cinco anos pertencentes a 17 Jardins, o que fez com que o processo de formação atingisse mais pessoas em menos tempo. Considerando as

experiências anteriores com o grupo de educadores e auxiliares de quatro anos, iniciamos esta fase com mais recursos didáticos.

Tivemos como objetivo principal realizar um trabalho de imersão em atividades teóricas relacionadas ao desenvolvimento cognitivo de crianças na educação infantil e ao currículo que estava sendo elaborado. Além disso, realizamos atividades práticas com ênfase no desenvolvimento de projetos e construção de materiais didáticos. Para a continuidade do acompanhamento da implantação do currículo na faixa etária de quatro anos, intercalamos os encontros de formação com visitas aos Jardins piloto. Por estarmos com a implantação do currículo em duas faixas etárias da educação infantil simultaneamente, a agenda desta missão foi dividida na formação de 27 educadores e auxiliares de cinco anos (número total de participantes), formação dos multiplicadores da faixa etária de quatro anos e visitas aos Jardins de Infância.

Na chegada da equipe a São Tomé e Príncipe, ficamos sabendo que a formação e a agenda prevista para cobrir 27 participantes atuantes na educação infantil de cinco anos fora alterada pela equipe santomense para 50 participantes, o que fez com que tivéssemos de reformular todo o nosso planejamento. Como a equipe LIDE era composta por cinco integrantes, e já tínhamos a experiência da formação do grupo de educadores de quatro anos, pudemos nos dividir entre as atividades e ter um resultado satisfatório apesar dos imprevistos.

A formação contou com aulas de conteúdos específicos cujo objetivo era articular teoria, currículo e prática docente, além de oficinas com dinâmicas de natureza prática com o objetivo de capacitar os educadores e auxiliares de Jardins de Infância de cinco anos em relação a técnicas, ao desenvolvimento, à produção e à utilização de materiais didáticos.

As atividades foram sendo desenvolvidas a partir da apresentação da Proposta Pedagógica para a Educação Infantil da faixa etária de quatro e cinco anos com leitura de texto e posterior discussão (figura 34). Na sequência, foi feita a apresentação da estrutura do currículo de cinco anos e a apresentação do conteúdo da unidade um do currículo de cinco anos (figura 35). Com base nos conteúdos apresentados, iniciamos a fase de oficinas que foram desenvolvidas ao longo dos dias seguintes em grupos de seis a oito pessoas com a orientação e acompanhamento de um multiplicador e de um membro da equipe LIDE que fazia ajustes e intervenções à medida que era necessário. No final de cada dia, era realizada a

apresentação do resultado de cada grupo e a equipe LIDE fazia avaliações com comentários e promovia discussões em torno de melhorias e trocas de informações entre os grupos.



Figura 34 – Aula teórica – leitura de texto pela Profa. Rita Couto e posterior discussão com educadores e auxiliares. Fonte: a autora.



Figura 35 – Apresentação do protótipo do currículo impresso para os educadores e auxiliares. Fonte: a autora.

As oficinas oferecidas foram: confecção e criação de atividades utilizando o quadro de pregas (figuras 36 e 37); sequência lógica com temas do currículo de cinco anos (figuras 38 e 39); oficina de criatividade em Design aplicada à criação da caixa lógico-simbólica como apoio ao currículo de cinco anos (figuras 40 a 43).

A atividade de projeto de sequências lógicas com temas do currículo de cinco anos consistiu basicamente em estimular os educadores a identificar temas que pudessem em conjunto compor uma narrativa, que se materializaria à medida que os elementos visuais escolhidos se relacionassem uns com os outros. Essa relação e a construção da narrativa são promovidas pelos elementos e pelo suporte.

A oficina de criatividade em Design foi inspirada na caixa lógico-simbólica desenvolvida por Anna Maria Lacombe. Nessa atividade, não foi construída uma caixa nos moldes de Lacombe, mas a usamos como referência para que as educadoras e as auxiliares identificassem, em seu contexto, materiais naturais possíveis de serem desenvolvidos sem recurso financeiro, conjuntos de elementos que possam ser trabalhados com as crianças, para promover o desenvolvimento lógico.



Figura 36 – Grupo de educadores e auxiliares reunido na área externa da EFOPE para a apresentação e avaliação dos resultados da Oficina – quadro de pregas. Fonte: a autora.



Figura 37 – Apresentação de atividade realizada por duas participantes da oficina. Elas usaram o quadro de pregas para explorar o assunto da alimentação e criaram frutas e legumes que foram encartados no quadro à medida que a história ia sendo contada. Fonte: a autora.



Figura 38 – Apresentação de atividade de criação de sequência lógica. O grupo de educadores criou cartelas que estimulavam o aluno a jogar, como num jogo de dominó, estimulando a identificação de figuras de vestuário. Fonte: a autora.



Figura 39 – Apresentação de atividade de criação da sequência lógica. Foram criadas sequências de elementos como carros de diferentes tamanhos e cores, gravetos de tamanhos diferentes e cartelas ilustradas com a evolução de uma planta. Fonte: a autora.



Figura 40 – Oficina de criatividade em Design. fonte: a autora.



Figura 41 – Oficina de criatividade em Design ilustrando os materiais utilizados como papel, caixa de papelão, sementes, folhas verdes e secas. Fonte: a autora.



Figura 42 – Resultados da oficina de criatividade em Design. Os educadores criaram um jogo de sequência com pedras e fibras vegetais. Fonte: a autora.



Figura 43 – Resultados da oficina de criatividade em Design. Fonte: a autora.

Nas avaliações diárias no final de cada oficina, foram identificadas duas demandas: uma de aumentar a capacidade de entendimento dos educadores e auxiliares sobre como eles deveriam proceder para desenvolver a leitura e a escrita do aluno de quatro e cinco anos. Essa dúvida foi algo persistente durante a realização das oficinas. Em função disso, foi ministrada a palestra “Ler e Escrever na Educação Infantil”. A segunda demanda foi fazê-los entender como desenvolver atividades sugeridas pelo currículo de acordo com cada contexto escolar. Para auxiliá-los, foi feito um exercício de planificação, utilizando um exemplo que ilustrou como uma determinada atividade poderia atender a situações particulares de um determinado contexto (figuras 44 a 47).



Figura 44 – Resultados do exercício de planificação de uma atividade de áreas de conteúdo, utilizando um exemplo que ilustrou como uma determinada atividade poderia atender a situações particulares de um determinado contexto. Fonte: a autora.

planejamento			
Objectivos	Áreas de Conteúdo	Actividades	Materiais Utilizados
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relacionar a ideia de número a quantidade constante.</li> <li>- Explorar diferentes procedimentos para comparar grandezas</li> <li>- Diferenciar o tempo</li> <li>- Área de conhecimentos</li> </ul>	Matemática Expressão de arte Físico Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Agrupamento</li> <li>- Quantidade</li> <li>- Seriação</li> <li>- Noção de tempo</li> </ul>	Pedra tintas ervas Caixa Capim cola areia
		Actividades	Materiais a Utilizar
			Objectivos Materiais Construídos

Figura 45 – Resultados do exercício de planificação de uma atividade de áreas de conteúdo. Fonte: a autora.



Figura 46 – Material didático produzido a partir do exercício de planificação de uma atividade de áreas de conteúdo – sequência de elementos de formato e cores variadas utilizando pedras pintadas. Fonte: a autora.



Figura 47 – Material didático produzido a partir do exercício de planificação de uma atividade de áreas de conteúdo – contagem e sequência de pedras pintadas com textura feita com grama colada. Fonte: a autora.

A partir do terceiro dia da missão, um membro do LIDE visitou, diariamente, após a formação da manhã, dois Jardins de Infância diferentes. No último dia de formação, foi realizada uma visita com toda a equipe para conhecer o Jardim de Infância Bombom, inaugurado já nos moldes esperados para a devida aplicação do novo currículo (figuras 48 e 49). Antes da viagem de retorno, um membro da equipe acompanhou a planificação feita no Jardim Tartaruga pelos educadores da localidade. Esta prática é comum e realizada quinzenalmente aos sábados pela manhã pelos educadores e auxiliares dos Jardins de Infância e consiste no planejamento acadêmico para as duas semanas seguintes.



Figura 48 – Jardim de Infância Bombom – construído nos moldes esperados para aplicação do currículo – área de recreação comigo em campo. Fonte: Roberta Portas.



Figura 49 – Jardim de Infância Bombom – construído nos moldes esperados para aplicação do currículo – sala de aula. Fonte: Roberta Portas.

Com o início dos trabalhos em torno do currículo de cinco anos, e considerando a experiência da imersão realizada em julho/agosto de 2014, considerou-se importante a realização de uma nova imersão, no ano de 2015, para educadores e auxiliares que atuarão no teste e na implantação do currículo para essa faixa etária pois, durante tal missão, foi observado como o grupo que veio para a imersão no Brasil se destacou no desenvolvimento e aplicação do currículo em campo. A sugestão foi reportada ao UNICEF e ao MECC e acatada.

### **6ª Missão – outubro de 2015**

A sexta missão teve como objetivo dar prosseguimento à formação de educadores e auxiliares da faixa etária de cinco anos iniciada na quinta missão e intensificada na segunda imersão que antecedeu esta missão, aqui descrita, e que está relatada no próximo tópico em conjunto com a primeira imersão.

Do mesmo modo como fomos recebidos na quarta missão, em que os educadores e auxiliares de quatro anos haviam viajado até o Brasil, fomos recebidos com muito entusiasmo na ilha de São Tomé. A sequência de formações para o grupo de cinco anos foi otimizada e planejada de forma diferente, pois, além da experiência vivida com os educadores de quatro anos, contávamos com o trabalho dos multiplicadores nas formações.

Participaram desta formação 64 educadores e auxiliares tanto de São Tomé quanto de Príncipe e sete multiplicadores escolhidos no grupo de educadores da faixa etária de quatro anos. Essa missão teve uma característica distinta das demais, pois nossa equipe viajou acompanhada do Prof. Sérgio Bruni, vice-reitor de desenvolvimento da PUC-Rio, o que fez com que nossa agenda fosse organizada de forma a atender aos encontros oficiais entre as instituições parceiras. Além da presença do Prof. Sérgio Bruni em território santomense, esta foi a primeira missão após a troca de representação do UNICEF em São Tomé e Príncipe, cargo assumido pela Sra. Ainhoa Jaureguibeitia.

Em função desses dois eventos, como será visto em detalhes a seguir, a missão foi aberta com uma aula inaugural, com a presença de autoridades, educadores e auxiliares.

Nessa ocasião, abrimos a missão com uma apresentação geral do projeto, conduzida pelo mapa produzido para a presente pesquisa e pela linha do tempo do projeto. Essa apresentação permitiu que tanto o nosso vice-reitor pudesse acom-

panhar as ações já realizadas, como também a Sra. Ainhoa Jaureguibeitia pudesse conhecer o projeto, uma vez que esse foi iniciado pela Sra. Tanya Radosavljevic e, até aquele momento, nossa equipe não havia tido a oportunidade de fazer essa apresentação geral.

Na sequência, foram ministradas, diariamente, aulas pela manhã sobre as Áreas de Conhecimento abordadas no currículo para quatro e cinco anos e à tarde, oficinas de planejamento de atividades de integração de conteúdo, sempre considerando a área abordada na parte da manhã como ênfase das dinâmicas a serem criadas pelos educadores e auxiliares na parte da tarde. Além das aulas e dos encontros oficiais, foram realizadas visitas aos Jardins de Infância e reuniões de avaliação com UNICEF e MECC.

A aula Inaugural foi ministrada na Embaixada Brasileira em STP e contou também com a presença de representantes do UNICEF-STP e Ministério da Educação, além da equipe do LIDE. Para a abertura, foi formada uma mesa composta pelo Exmo. Sr. Embaixador do Brasil, José Carlos de Araújo Leitão; o Vice-Reitor de Desenvolvimento da PUC-Rio, Prof. Sérgio Bruni; a Representante Adjunta do UNICEF-STP, Sra. Ainhoa Jaureguibeitia; a Coordenadora do Projeto para a Educação Infantil, Profa. Dra. Rita Maria de Souza Couto; e, se fez presente, via vídeo gravado para a ocasião, a Profa. Dra. Maria Aparecida Campos Mamede-Neves (figura 50).



Figura 50 — Autoridades na abertura oficial da sexta missão na Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe. Da esquerda para a direita: Profa. Rita Couto, Prof. Sérgio Bruni, Exmo. Sr. Embaixador Dr. José Carlos Leitão e Sra. Ainhoa Jaureguibeitia. Fonte: a autor

Essa aula Inaugural teve o objetivo de apresentar os resultados do projeto até aquele momento, articulados com a concepção teórica do currículo. Após o pronunciamento de cada integrante da bancada, foi exibido o vídeo da Profa. Aparecida Mamede-Neves, no qual discursa sobre a importância da Educação Infantil para a constituição do sujeito. Após o vídeo, a Profa. Rita Couto conduziu a apresentação do mapa e da linha do tempo da pesquisa, para que todos pudessem acompanhar os acontecimentos de forma cronológica, facilitando o entendimento das ações já realizadas. Essa apresentação contou com a minha participação, uma vez que o mapa e a documentação do projeto fazem parte desta pesquisa de Mestrado (figura 51). Os mapas apresentados ilustram o estado da arte do projeto (figura 52), o panorama da rede de trabalho entre o LIDE, o UNICEF e o MECC, e proporcionam uma visão do já realizado e das futuras ações a serem empreendidas.

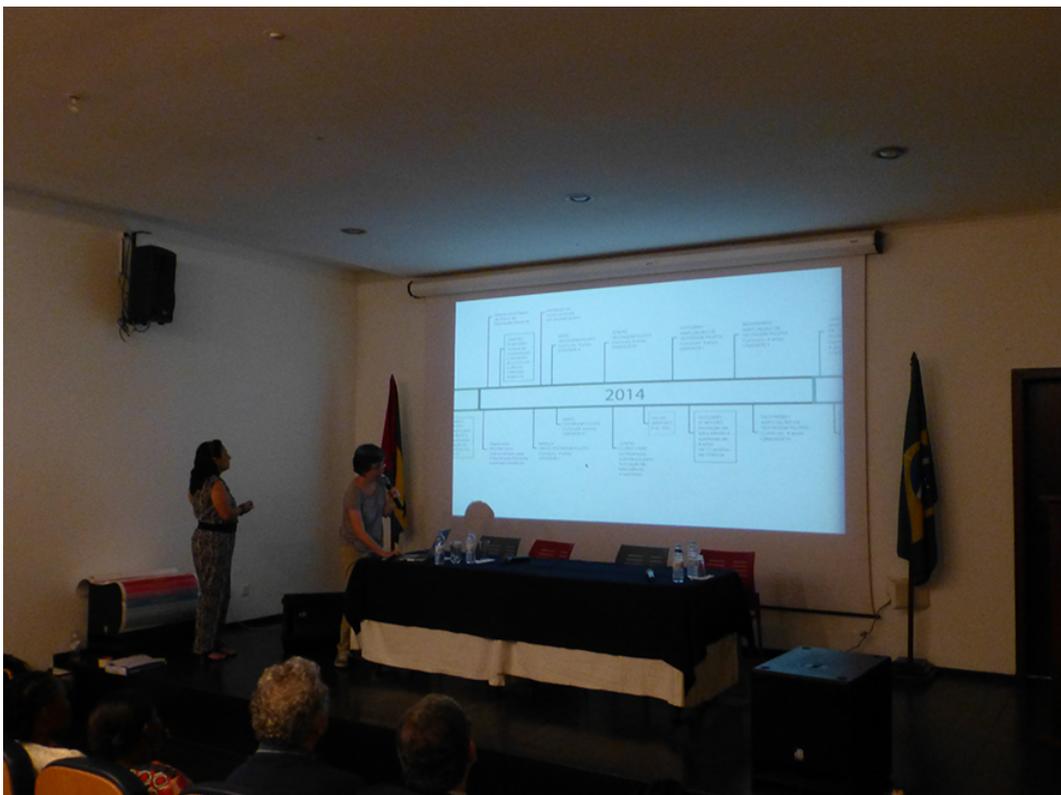


Figura 51 — Linha do tempo sendo apresentada aos participantes em versão digital, na aula inaugural na embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe pela Profa. Rita Couto e por mim. Fonte: Roberta Portas.



Figura 52 — Foi fixado na parede lateral do auditório o mapa mental e a linha do tempo para todos terem acesso aos dados. Fonte: a autora.

Na sequência, foram feitas algumas apresentações de aspectos e características do trabalho. A Profa. Dra. Flavia Nizia Ribeiro fez uma apresentação discutindo a abordagem metodológica do Projeto, considerando o Design em Parceria no desenvolvimento do Currículo da Educação Infantil do país e as estratégias e metodologias utilizadas no desenvolvimento e aplicação do projeto. A Profa. Dra. Roberta Portas apresentou o sistema visual desenvolvido pela equipe do LIDE como ferramenta de apoio para a construção das atividades didáticas, que permite aos educadores identificarem como as Áreas do Conhecimento propostas se articulam. A doutoranda Eliane Jordy apresentou a requalificação do espaço físico realizada em três Jardins de Infância de São Tomé, que é parte de seu trabalho de Doutorado. A Profa. Dra. Joy Helena Worms Till abordou as possibilidades de trabalho em ferramentas de ensino a distância atuando na formação dos educadores e auxiliares. A Educadora de Infância e multiplicadora de STP, Sra. Inocência Vaz, fez a última apresentação com exemplos do currículo na prática, possibilitando a visualização de uma atividade em sala de aula criada pelos educadores santomenses baseada na proposta curricular em desenvolvimento.

Esse primeiro dia de apresentações contribuiu para equiparar o conhecimento de todos os presentes sobre o projeto e como ele seguirá apoiado por cada um dos participantes na fase final de implantação das duas faixas etárias, quatro e cinco anos.

As atividades, durante os dias que se seguiram, se dividiram basicamente em aulas expositivas sobre as áreas de conhecimento integradas no currículo (figura 53) e exercícios de planificação de atividades. Para abrir as aulas expositivas, era sorteado um educador, que participou da imersão no Brasil em julho de 2015, para fazer a apresentação de uma atividade desenvolvida por ele. A equipe LIDE mediava a apresentação e propunha uma discussão em torno da análise e avaliação do trabalho e, dessa forma, os educadores e auxiliares presentes puderam esclarecer dúvidas e aprender a partir da prática do colega em formação.

Na sequência, um integrante da equipe LIDE liderava a apresentação de uma Área de Conhecimento, articulando-a com o referencial teórico, com o qual os educadores já haviam entrado em contato em formações anteriores, e exemplos de construção de atividades com ênfase na área de conhecimento priorizada naquela manhã. Ao longo da semana, as cinco áreas foram contempladas, uma em

cada manhã: Meio Físico e Social, Matemática, Linguagem, Expressões-Arte e Expressões-Movimento com abordagem de conteúdo, habilidades e competências. Essas aulas tiveram o objetivo de apresentar aos participantes uma fundamentação teórica sobre cada área em particular, tendo por base autores como Jean Piaget, Lev S. Vygotsky, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky, Sonia Kramer, Maria Aparecida Campos Mamede-Neves, entre outros autores.



Figura 53 — Aula expositiva sobre Áreas de Conhecimento. Fonte: a autora.

Na parte da tarde, foram sugeridas duas atividades em grupo: a primeira consistiu na criação de uma atividade com ênfase na área de conhecimento apresentada naquela manhã (figura 54); e a segunda, uma planificação da atividade, articulando os referenciais teóricos (figura 55). Para encerrar, cada grupo expôs seu trabalho enquanto a equipe do LIDE consolidava os resultados apresentados no quadro negro (figura 56). Essa dinâmica permitiu que todos os participantes tivessem uma visão geral das atividades criadas e, assim, trocar experiências. Nesse momento, nossa equipe exercitou a transposição de algumas atividades apresentadas para contextos diferentes, permitindo que os educadores identificassem a estrutura base, os conteúdos, as habilidades e competências, independente do tema que cada grupo desenvolveu.



Figura 54 — Atividade realizada a partir de aula expositiva sobre Áreas de Conhecimento. À frente da sala, em pé, da direita para a esquerda as Profas. Roberta Portas, Flavia Nizia e Joy Till. Fonte: a autora.



Figura 55 — Trabalho em grupo a partir de aula expositiva, para planificação de uma atividade de integração de áreas de conhecimento. Fonte: a autora.



Figura 56 — Exposição de resultado da atividade por duas representantes de um grupo. Fonte: a autora.

O resultado das atividades de formação, previstas na agenda, foram realizadas na íntegra. Houve uma boa participação do grupo de educadores e auxiliares nessas aulas, com frequente apresentação de perguntas e de exemplos de sua própria prática em sala de aula. Os exercícios de planificação de atividades para cada uma das áreas de conhecimento (figuras 57 e 58), que ocorreram sempre no período da tarde após as aulas teóricas, foram muito produtivos e ajudaram sobremaneira em relação ao entendimento por parte dos educadores da necessidade de integrar as áreas de conteúdo que compõem o currículo. Tendo por base o pentagrama criado para ilustrar essa integração, que será detalhado no capítulo seguinte, os educadores criaram uma série de atividades multidisciplinares, ampliando o entendimento sobre o funcionamento do currículo e a capacidade de elaborar, por conta própria, atividades, materiais didáticos e dinâmicas para desenvolver em sala de aula (figuras 59 e 60).

Prezado Educador,

Desde a inserção no Brasil em julho de 2015, você já deve ter colocado em prática vários conhecimentos adquiridos.

Gostaríamos de saber um pouco mais da sua prática e de como a experiência da inserção impactou no seu dia a dia em sala de aula.

Nos encontraremos na semana de 12 a 16 de outubro e teremos um espaço para compartilharmos estes resultados.

Para isso você deverá planejar e produzir uma apresentação de uma atividade de integração de áreas de conhecimento que deverá obedecer o seguinte roteiro:

1. escolha uma atividade que você tenha planejado e que já tenha sido colocada em prática após a inserção.
2. separe todos os materiais que você tenha produzido para a atividade (textos, enunciados, registros, avaliações, fotos, materiais didáticos etc.)
3. com base nos materiais que você separou preencha as fichas que enviamos.

Leve suas fichas preenchidas para os nossos encontros.

As apresentações NÃO poderão estar baseadas em vídeos.

Atenção ao relato das atividades, este NÃO poderá ser feito na forma de encenação.

NOME DA ATIVIDADE:

---

OBJETIVO DA ATIVIDADE:

---



---



---



---



---

METODOLOGIA:

---



---



---



---



---



---



---



---

Figura 57 — Proposta de planificação entregue para cada educadora de atividade ilustrada por meio do pentagrama – página 1. Fonte: LIDE.



Figura 58 — Proposta de planificação de atividade ilustrada por meio do pentagrama – página 2.  
Fonte: LIDE.

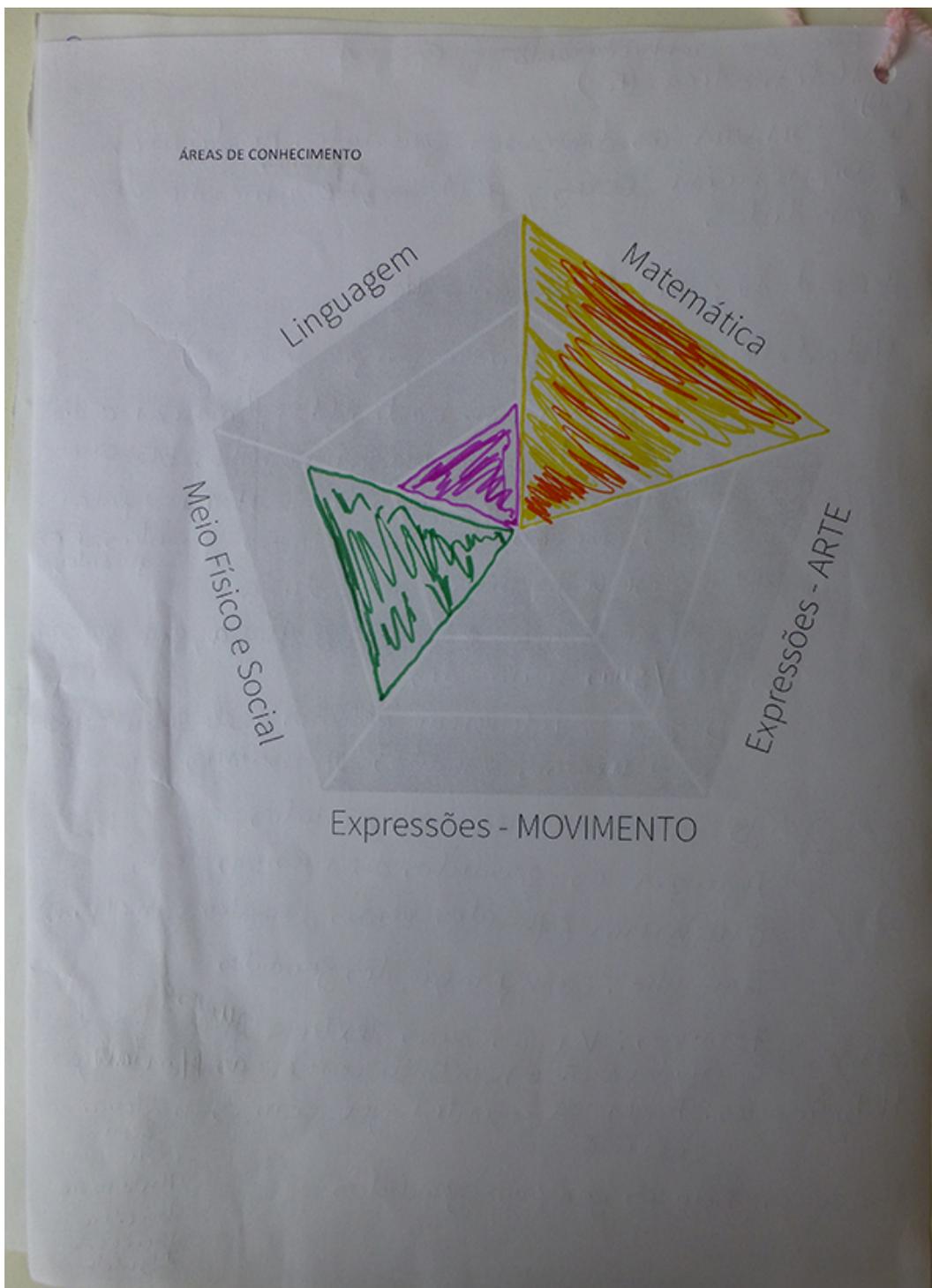


Figura 59 — Exemplo de planificação de atividade ilustrada por meio do pentágamo, no qual se pode observar as ênfases maior em Matemática, e menores em Meio Físico e Social e Linguagem, porém com três áreas integradas – página 2 . Fonte: a autora.

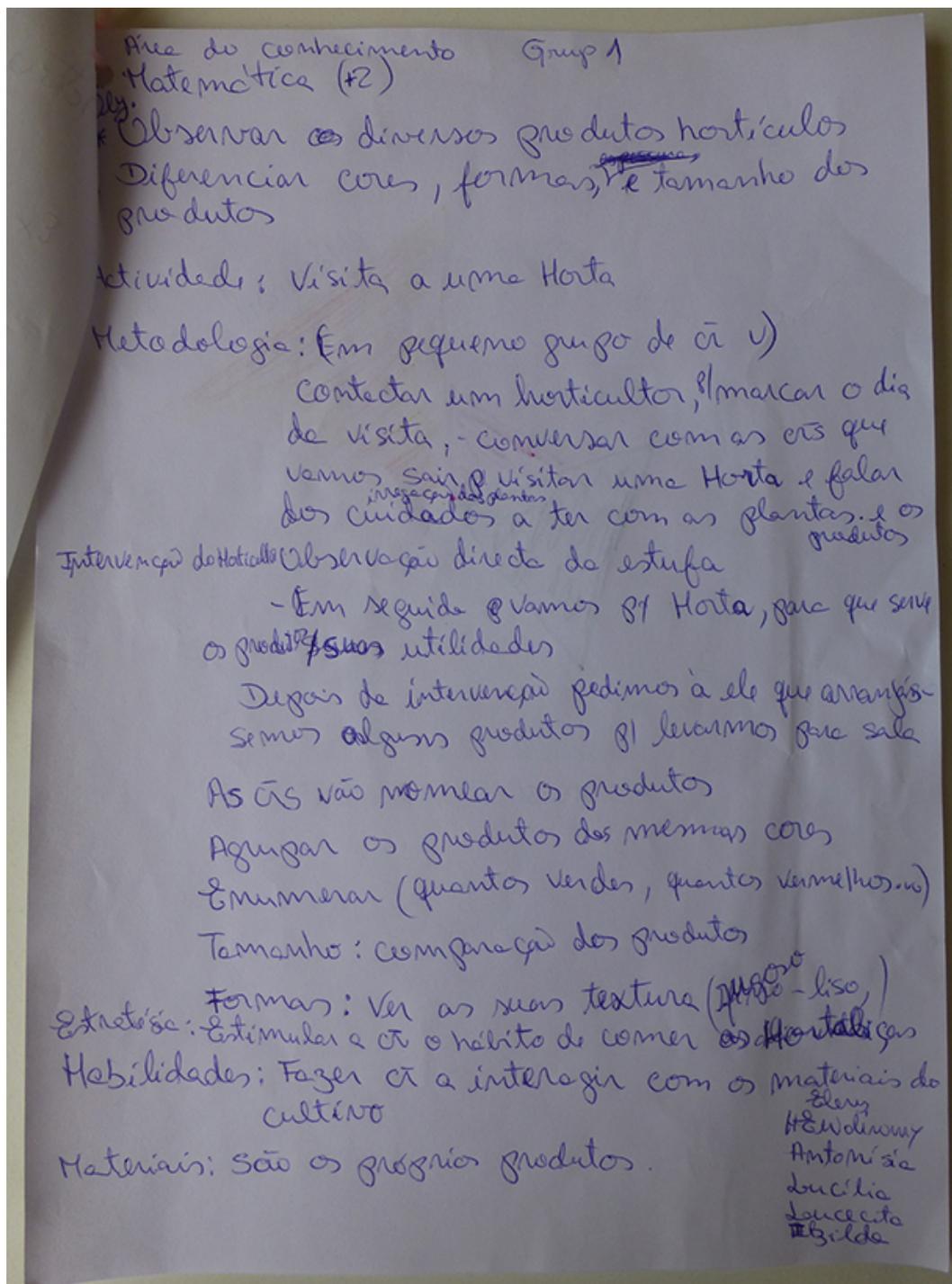


Figura 60 — Exemplo de planificação de atividade realizada por educadora, guiada pelo pentagrama. Descrição da atividade – página 1. Fonte: a autora.

No final da missão, foi solicitada uma reunião com o UNICEF durante a qual foram feitas uma avaliação geral do projeto e a definição do plano de trabalho para o período de 2016 e 2017. As atividades previstas foram:

1. Realização de atividades em Jardins de Infância em São Tomé – trabalho de campo e verificação da aplicação do

- currículo *in loco*. – Janeiro de 2016;
2. Realização de formação em Príncipe, com vista a Jardins e encontro com educadores e auxiliares - trabalho de campo e verificação da aplicação do currículo *in loco*, em janeiro de 2016;
  3. Realização de atividades a distância para formação de educadores e auxiliares de cinco anos, visando à testagem do currículo de cinco anos, de janeiro a dezembro de 2016;
  4. Produção de publicação com sugestões de materiais didáticos para currículo de quatro e cinco anos, entre dezembro de 2015 e janeiro de 2016;
  5. Testagem de todos os módulos do currículo de cinco anos em 17 Jardins de Infância em São Tomé e Príncipe entre setembro de 2015 a junho de 2016;
  6. Universalização do currículo completo de quatro anos em São Tomé e Príncipe, de setembro de 2015 a junho de 2016;
  7. Continuidade do trabalho de definição de Parâmetros Básicos de Espaço Físico e Infraestrutura de funcionamento de Jardins de Infância, até janeiro de 2016;
  8. Universalização do currículo completo de quatro anos em São Tomé e Príncipe, de setembro de 2016 até junho de 2017;
  9. Avaliação junto a metodólogos, educadores e auxiliares do processo de implantação do currículo, de janeiro de 2016 até dezembro de 2017;
  10. Revisão permanente dos conteúdos, atividades e metodologias propostas no currículo bem como de seu processo de implantação nos Jardins de Infância, de 2015 a 2017.

Observamos que a estrutura criada para a formação nessa missão foi muito produtiva, permitindo apresentar conteúdos teóricos e articulá-los com a prática de sala de aula proposta para o currículo. A divisão da formação por Áreas de Conhecimento permitiu que atingíssemos educadores que nunca haviam se aproximado da proposta dando a eles um panorama geral do currículo, além de fortalecer a prática daqueles que já participaram de formações anteriores. Constatamos

que este modelo pode ser adotado para o alargamento em novos desdobramentos do projeto.

### **Imersões: julho de 2014 e julho de 2015**

Decidi apresentar as imersões em um único tópico, pois a estrutura, a abordagem metodológica e os conteúdos foram muito semelhantes. A diferença ficou na adaptação do público e na variação dos conteúdos para as faixas etárias de quatro e cinco anos do currículo.

A formação foi composta por aulas e palestras com conteúdos específicos cujo objetivo foi articular teoria, currículo e prática docente. Os temas abordados foram: a criança dos quatro e dos cinco anos (considerando o público em questão); o agir, o pensar e o fazer; o desenvolvimento cognitivo da criança; transversalidade das áreas na Educação Pré-escolar e a funcionalidade de cada objeto antes do uso; a importância da Educação Pré-escolar; materiais didáticos; a música na Educação Infantil; a literatura na Educação Infantil: a importância da família e do contexto.

A abertura oficial se deu em ambas as imersões nas dependências da PUC-Rio com a presença, além da equipe LIDE, do Vice-Reitor Pe. Francisco Iverne Simó; do Vice-Reitor de Desenvolvimento Prof. Sérgio Bruni; do Diretor do Departamento de Artes & Design, Prof. Cláudio Magalhães; da Representante da Vice-Reitoria Acadêmica, Profa. Maria Rita Salomão; os educadores, auxiliares, representantes da Educação Infantil de STP e convidados. Na primeira imersão (figura 61), a Especialista em Educação do UNICEF-STP, Sra. Mariana Rute Leal, esteve presente com a comitiva em companhia da Representante do MECC-STP, Sra. Ana Luzia Zink. Na segunda imersão (figura 62), tivemos somente a presença da Representante do MECC-STP, Sra. Ana Luzia Zink, que exibiu o vídeo com as palavras da atual Representante do UNICEF-STP, Sra. Ainhoa Jau-reguibeitia, e do Ministro de Educação de STP, Exmo. Sr. Olinto Daio.



Figura 61 — Toda a equipe reunida com as autoridades na abertura da primeira imersão no auditório da PUC-Rio. Fonte: a autora.



Figura 62 — Cerimônia de abertura com as autoridades, professores convidados, educadores e auxiliares na segunda imersão no auditório da PUC-Rio. Fonte: LIDE.

As atividades, em ambas as imersões, se iniciaram com uma confraternização com o objetivo de promover o encontro dos educadores e auxiliares de STP com a equipe LIDE e com alguns dos professores que ministraram oficinas e palestras. O LIDE organizou duas festas típicas brasileiras, uma em cada imersão. Na primeira, foi servida uma feijoada com música brasileira; e, na segunda, uma Festa Junina, com decorações, comidas e músicas típicas. Essa iniciativa proporcionou que todos se conhecessem e ajudou a identificar semelhanças em comidas típicas, danças e músicas de cada país, integrando assim todo o grupo.

Dado esse primeiro momento, a agenda de atividades que se seguiu foi dividida em palestras de formação, que sempre foram mediadas por algum integrante da equipe LIDE. As oficinas foram compostas por dinâmicas de natureza prática cujo objetivo foi capacitar os educadores e auxiliares em relação a técnicas, ao desenvolvimento, à produção e à utilização de materiais didáticos, como exposto abaixo. Além dessas atividades, foram realizadas atividades externas, que incluíram visitas a escolas com a intenção de eles conhecerem os espaços e suas respectivas propostas pedagógicas,

1. A Profa. Aparecida Mamede ministrou palestras sobre as articulações de atividades e as áreas do conhecimento discorrendo sobre: a Educação Infantil e a transversalidade entre as áreas de conhecimento; o conformismo como obstáculo do desenvolvimento de uma Educação Infantil de qualidade; o construir e desconstruir como meio de construção do indivíduo; a importância de novas dinâmicas como estímulo para cada atividade na Educação Infantil.



Figura 63 — Profa. Maria Aparecida com os educadores discutindo a atividade realizada. Fonte: a autora.

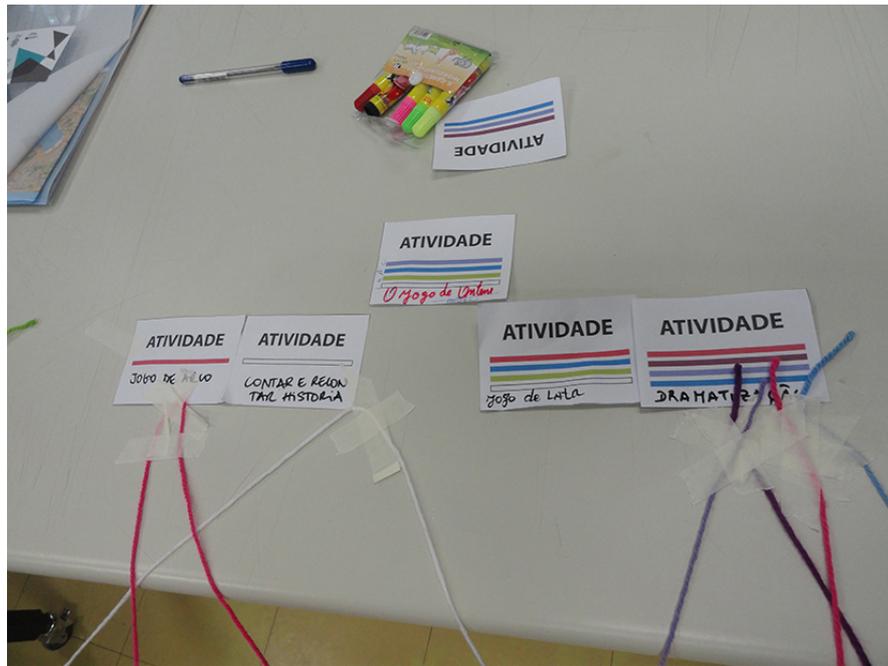


Figura 64 — Detalhe da atividade realizada com os educadores. Fonte: a autora.

2. Palestra de formação: Áreas de conhecimento: Linguagem e Matemática, ministrada pela Profa. Maria Aparecida Mamede-Neves e mediada pelas Profas. Rita Couto e Flavia Nizia. Teve o objetivo de apresentar teoricamente duas áreas de conhecimento – a matemática e a linguagem –, que compõem a base do currículo. O formato foi de aula com apoio de materiais. Em seguida, uma roda de conversa para o esclarecimento de dúvidas;



Figura 65 — Profa. Aparecida em sala com educadores. Fonte: LIDE.

3. Palestra de formação: Habilidades e competências na operacionalização do currículo, ministrada pela Profa. Rita Couto e Profa. Maria Aparecida Mamede-Neves e mediada pela Profa. Flavia Nizia. O objetivo foi apresentar competências cognitivas e habilidades por área de conhecimento para as faixas etárias de quatro e cinco anos e apresentar o quadro de conteúdos das oito unidades que compõem o currículo de cinco anos. O formato foi de aula expositiva com apoio de recursos visuais e textos impressos. Em seguida, esclarecimentos e dúvidas a partir de questões apresentadas pelos educadores e auxiliares;



Figura 66 — Profa. Rita ministrando palestra para os educadores. Fonte: LIDE.

4. Palestra de formação: na primeira imersão a Profa. Dra. Sonia Kramer abordou o Panorama da Educação Infantil, tocando em pontos como: o papel do estado como promotor da educação; a qualidade como fator chave; espaços que proporcionem atividades criativas e integradoras; currículo inserido na cultura. Na segunda imersão, a palestra de formação foi ministrada pela Profa. Cristina Carvalho e com mediação da Profa. Rita Couto com o título “A formação cultural na primeira infância”. O objetivo foi discutir e fundamentar questões relativas à formação cultural na primeira infância. Foi feita uma palestra inicial de 45 minutos com a Profa. Cristina Carvalho. Em

seguida, apresentação por quatro alunas de pós-graduação em Educação e Design da pesquisa sobre educação infantil no Rio de Janeiro. No final, foi solicitado o preenchimento de um inventário participativo sobre aspectos culturais: lugar, comidas, festas populares, brincadeiras e artesanatos de São Tomé e Príncipe, seguido de discussão do inventário com posterior leitura de um texto do autor Walter Benjamin;



Figura 67 — Profa. Sonia Kramer ministrando palestra. Fonte: a autora.



Figura 68 — Alunas da pós-graduação da Profa. Cristina Carvalho. Fonte: a autora.

5. Palestra de formação: Concepções e práticas em arte, ministrada pela Profa. Maria Luiza Saadi com o objetivo de desenvolver a percepção no ambiente e espaço interno e externo. A professora propôs que houvesse uma apresentação dos participantes após a investigação no espaço externo: ouvir os sons do ambiente, observar o ambiente, caminhar e observar o ambiente e escolher um local para pesquisa; e no espaço interno: fazer uma roda, ampliar e reduzi-la. Depois, fazer um desenho continuado e discussão de impressões sobre as atividades;



Figura 69 — Profa. Maria Luiza Saadi ministrando palestra. Fonte: a autora.

6. Palestra de formação: A vivência lúdica na prática da educação infantil, ministrada pela Profa. Maria Lúcia Lara (UNAP) com objetivo de estreitar os vínculos afetivos entre educadora e educadores, trocar experiências metodológicas e abordagens com apresentação de repertório para provocar reflexão sobre a prática. A gestão escolar e os novos desafios também foram os temas tratados pela Profa. Dra. Maria Lucia abordando os seguintes assuntos: o papel da família - Comunidades problemáticas como lidar?; valorização e preservação do patrimônio literário e cultural das escolas; o papel da leitura e da biblioteca escolar; o papel da linguagem e do brincar na Pré-escolar.



Figura 70 — Profa. Maria Lucia Lara em atividade com educadores. Fonte: a autora.

7. Oficina 1 e 2: Construindo bonecos e Construindo personagens, ministrada por Rodolfo Giovanetti cujo objetivo foi desenvolver a criatividade por meio da construção de brinquedos utilizando material reciclado. Foi feita a construção de bonecos para a elaboração de narrativas. Em seguida, construção de brinquedos da cultura popular brasileira, como Pata de lata, “internet”, Paraquedas, Helicóptero, Piorra, Dedobol etc.;



Figura 71 — Oficina com Rodolfo Giovanetti apresentando técnicas de construção de personagens com garrafas pet. Fonte: a autora.



Figura 72 — Resultados de materiais didáticos construídos com latas, garrafas, barbantes, jornais, caixas de papelão, tinta etc. Fonte: a autora.



Figura 73 — Telefone sem fio feito de materiais usados. Fonte: a autora.



Figura 74 — Personagem construído com caixa de suco, tampinhas de garrafa pet e papel pintado. Fonte: a autora.



Figura 75 — Jogo de futebol conhecido como Dedobol construído com madeira e prego. Fonte: a autora.

8. Atividade Externa: Visita ao Vale do Cuiabá, em Petrópolis, com o objetivo de conhecer o espaço e a proposta pedagógica da creche e da escola mantidas pelo Pró Saber na região. Primeiro foi feita uma visita à creche para conhecer o espaço e as práticas dos educadores. Em seguida, na escola, houve uma recepção e apresentação dos alunos. O grupo seguiu conhecendo a igreja, a biblioteca e as hortas.

Visitou cada uma das salas, conversando com crianças e professores. Por fim, participou de uma apresentação teatral dos alunos sobre o folclore brasileiro, especialmente preparada para recebê-los;



Figura 76 — Visita à Creche mantida pelo Pró Saber onde os educadores foram recebidos pela equipe de professores locais e puderam conhecer os espaços da escola e as suas práticas. Fonte: a autora.



Figura 77 — Sala de aula da escola. Fonte: a autora.



Figura 78 — Educadoras interagindo com instalação lúdica no Espaço de Leitura da escola. Fonte: a autora.



Figura 79 — Educadoras conhecendo a sala de leitura. Fonte: a autora.

9. Atividade Externa: Visita ao Centro Educativo Pe. Agostinho Castejón e à Casa Santa Marta, localizados na Comunidade Santa Marta em Botafogo. O grupo de educadores e auxiliares, acompanhado de representantes da equipe LIDE, visitou a Casa Santa Marta, creche e berçário de período integral direcionada principalmente para moradores da região. Também voltado para a educação infantil, o centro educativo Pe. Agostinho Castejón é direcionado a crianças de três a seis anos. Os dois ambientes trouxeram muitas ideias de organização

para os educadores, além da troca de experiências de trabalho que elas tiveram com educadoras da escola visitada;



Figura 80 — Grupo de educadores reunido em visita à escola na comunidade. Fonte: LIDE.

10. Oficina: Ilustrando histórias, ministrada pela Designer Aline Haluch, cujo objetivo foi desenvolver diferentes técnicas de representação de cenário e personagens na construção de narrativas. Ela apresentou seu trabalho e processo de criação de ilustrações, exibindo técnicas e materiais. Em seguida, os participantes dividiram-se em grupos para escolher uma narrativa e construí-la com os materiais disponíveis. Ao fim, apresentaram seus resultados contando suas histórias;



Figura 81 — Aline Haluch orientando os educadores. Fonte: a autora.



Figura 82 — Exercício de carimbo utilizando esponja, tinta e renda. Fonte: a autora.



Figura 83 — Painel sendo construído a partir das técnicas aprendidas na Oficina Ilustrando histórias: Fonte: a autora.



Figura 84 — Apresentação de resultado da Oficina Ilustrando histórias: Fonte: a autora.



Figura 85 — As educadoras de STP apresentando os materiais construídos com a designer Aline ao centro. Fonte: a autora.

11. Palestra de formação: A formação do leitor, ministrada pelo Prof. Luiz Antonio Coelho da Cátedra de Leitura da PUC-Rio, teve como objetivo discutir a importância da leitura na educação infantil. Os professores Maria Clara Cavalcanti, Luiz Antonio Coelho e Eliane Yunes apresentaram falas individuais sobre a importância da leitura na educação infantil. Em seguida, a equipe da Cátedra e os participantes compartilharam histórias e cantigas. Por fim, a equipe conduziu o grupo a uma visita ao espaço da Cátedra;



Figura 86 — Profa. Maria Clara Cavalcanti fazendo brincadeira de “Passa anel”.  
Fonte: a autora.



Figura 87 — Educadoras consultando livros em visita à Cátedra de Leitura: Fonte: a autora.

12. Palestra de formação: A importância da música na Educação Infantil, ministrada pela Profa. Ana Valéria Figueiredo da Costa, cujo objetivo foi ressaltar a importância da música na educação infantil como integradora das áreas de conhecimento e também como afirmador da identidade e, a partir da interpretação (textual e rítmica) de

canções populares, promoveu-se a discussão de práticas musicais e culturais;



Figura 88 — Atividade realizada pela Profa. Ana Valéria: Fonte: a autora.

13. Oficina: Carimbando histórias, ministrada pelo Prof. André Beltrão, teve como objetivo desenvolver processos de criação coletiva. Primeiro foi feito um exercício de desenho coletivo em que os participantes não tiveram planejamento ou controle do resultado. Depois, o grupo experimentou uma técnica de desenho com papel giratório, também sem controle. Em seguida, divididos em grupos, os educadores e auxiliares aprenderam a imprimir em monotipia e planejaram diferentes composições de cartazes. Por fim, aprenderam a construir carimbos a partir de borrachas escolares;



Figura 89 — Atividade realizada na Oficina do Prof. André. Fonte: a autora.

14. Atividade Extra: Relato de experiências. Foi solicitado, com antecedência à viagem ao Brasil, que a equipe STP pudesse compartilhar as suas experiências como educadores para que houvesse uma discussão sobre as curiosidades e dificuldades a partir da testagem do currículo. A partir das apresentações de cada uma das escolas, articularam-se as referências teóricas com as práticas relatadas;



Figura 90 — Educadora apresentando sua experiência para toda a equipe LIDE e para os seus colegas de STP que puderam tomar conhecimento da prática da escola dela. Fonte: a autora.

15. Palestra de formação: Metodologia de Design para a elaboração de material didático, ministrada pela equipe LIDE, cujo objetivo foi criar atividades que trabalhassem competências cognitivas e habilidades usando materiais didáticos específicos para as atividades elaboradas, visando a integração das áreas de conhecimento. Foi feita a distribuição em grupos organizados por área de conhecimento e os educadores e auxiliares articularam duas outras áreas complementares para criar uma atividade e redigir sua metodologia. Em seguida, construíram materiais didáticos necessários para a execução das atividades. Por fim, apresentaram suas atividades para seus colegas;



Figura 91 — Profa. Roberta Portas em pé à frente da sala e Profa. Rita Couto, ao fundo da imagem, ministrando aula de formação: Fonte: a autora.



Figura 92 — Educadora se apresentando com os materiais construídos para a atividade: Fonte: a autora.



Figura 93 — Educadoras apresentando a atividade do grupo com um painel construído para dar suporte à atividade planejada. Fonte: a autora.

16. Cerimônia de Formatura e encerramento, durante a qual houve a entrega de certificados de participação e do material impresso fornecido pelos ministrantes de palestras, oficinas e aulas da imersão, bem como entrega de brinde aos participantes.



Figura 94 — Cerimônia de formatura e encerramento da imersão com a equipe LI-DE e a Sra. Rute Leal, representando o UNICEF, formando a mesa. Fonte: a autora.



Figura 95 — Educadora recebendo certificado de conclusão da formação das mãos da Profa. Rita Couto. Fonte: a autora.

Constatamos que as imersões proporcionaram a integração entre os educadores de São Tomé e Príncipe, uma vez que, quando estão em atividade no contexto santomense, só interagem com os educadores do mesmo distrito. Nesses encontros, tivemos a representação de educadores e auxiliares de diversas partes do país. O fato de estarem longe das suas rotinas e obrigações diárias fez com que eles atingissem uma imersão plena na proposta do currículo.

Essa integração e envolvimento refletiram na continuidade do trabalho na volta aos seus Jardins e constatamos o resultado nas missões seguintes às imersões. A sequência de missões e imersões nos permitiu um amadurecimento dos processos e das propostas de formação para os educadores, parte importante do processo de implantação do currículo.

No próximo capítulo, será apresentado o projeto do currículo, suas bases pedagógicas e o detalhamento do pentagrama desenvolvido com o objetivo de viabilizar uma síntese visual da integração das áreas de conhecimento que compõem o currículo.

## **4**

### **O currículo**

Neste capítulo, apresentarei a Proposta Pedagógica criada para o currículo da Educação Infantil em São Tomé e Príncipe.

Além da organização do conteúdo do currículo em quatro grandes áreas, apresento o material didático elaborado para o educador visando permitir um rápido entendimento da estrutura e da operacionalização de bases teóricas e uma visualização objetiva das ações e dos conteúdos que são abordados ao longo do ano letivo. Apresento, ainda, o pentagrama, alternativa encontrada para um sistema de informação que pudesse dar visualidade às áreas de conhecimento de forma integrada. Por fim, trago alguns exemplos de materiais de apoio a educadores, desenvolvidos por alunos de graduação como projeto de conclusão de curso, ilustrando seu potencial como produto que poderá vir a ser comercializado no mercado.

#### **4.1**

##### **A proposta pedagógica**

As bases da proposta pedagógica para a Educação Infantil das escolas públicas de São Tomé e Príncipe foram elaboradas considerando o homem como um ser social em todo o seu desenvolvimento e, portanto, um ser interdisciplinar, que constrói seu aprendizado pelas sucessivas trocas com o meio externo. Por consequência, a aprendizagem tem seu significado estruturado e confirmado pelo código cultural do meio em que ela se inscreve. O meio cultural se define por ser o entorno que constrói a estrutura do sujeito e determina as suas ações, dando-lhe uma marca própria de seu tempo e seu lugar. A relação do homem com seu meio cultural é uma relação de reciprocidade e, do mesmo modo, a relação entre seus pares é e será sempre de trocas (MAMEDE-NEVES, 2013).

A partir dessa perspectiva, o trabalho pedagógico só tem sentido se realizado levando-se em conta como se constituem e como se integram as diferentes dimensões desse ser: além da estrutura física, a dimensão racional, a dimensão motivacional e a dimensão social, sendo que esta se desdobra em dimensão contextual e interpessoal, como ilustrado a seguir.

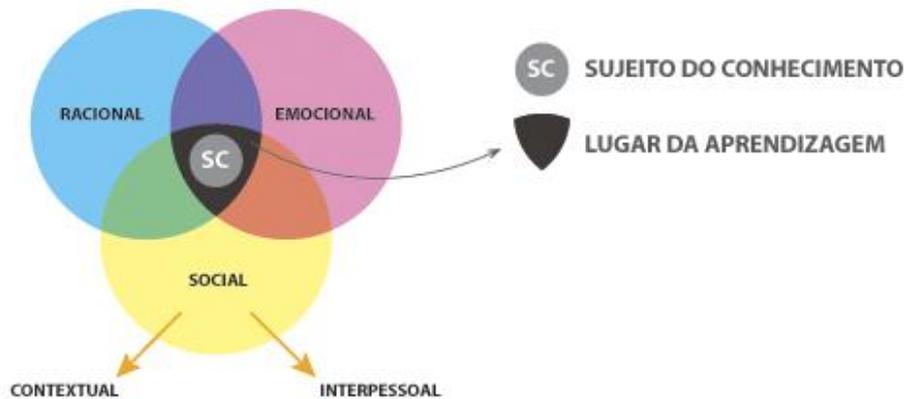


Figura 96 – Síntese visual demonstrando a relação entre as dimensões social, emocional e racional, localizando o lugar da aprendizagem e o sujeito do conhecimento. (ALMEIDA E SILVA apud RO-DRIGUES, 2013: p.36)

Segundo Mamede-Neves (2013), a aprendizagem é um conceito que implica em duas significações: como processo e como produto. Como processo, refere-se à organização das estruturas mentais em níveis que vão se construindo em complexidade crescente e atuando nas diferentes dimensões. É fundamental, portanto, que o professor conheça a evolução desse processo para poder organizar de forma adequada o que ensina e como ensina e até onde pode ir quando ensina.

Como produto, a aprendizagem não é um processo único, mas se traduz pelas mudanças no comportamento observável que se dá em vários tipos. Segundo Lewin (1965):

1. Mudança na rede do conhecimento com diferenciação progressiva na sua complexidade;
2. Mudança de interesse (motivações positivas ou negativas) que se constrói pela relação entre o sujeito e as áreas que o atraem ou fazem-no recuar, não desejar;
3. Mudança de valores, como resultado da identificação da criança com seus pais, membros da família, professores ou encarregados, portanto, em princípio, apenas com os que o rodeiam e que lhe ensinam as crenças, os modos de se comportar, os mitos e as normas do seu contexto. Mais tarde, esse círculo vai-se abrindo para novas experiências e o contato com outros contextos, ainda dentro do país ou pelas trocas internacionais que vão acontecendo.

Portanto, a aprendizagem, dentro dessa base conceitual, não é concebida apenas como aprendizagem apenas cognitiva, racional, que precisa evoluir para abstrações. A aprendizagem como um conceito complexo tem como ponto principal a percepção. Perceber não é, apenas, perceber objetos concretos. Percebemos, além desses objetos concretos, objetos ideais, fruto de nossa construção imaginária e, sobretudo, percebemos relações entre pessoas, fatos, fenômenos etc. Assim sendo, o comportamento humano é o resultado de como o homem percebe o mundo.

A Proposta Político Pedagógica substantiva para a Educação Infantil considerou como pano de fundo as bases conceituais acima descritas, sobre as quais foram assentadas as ações necessárias à elaboração de conteúdo, às metodologias de ensino, ao projeto de materiais didáticos e a formação de professores (figura 97).

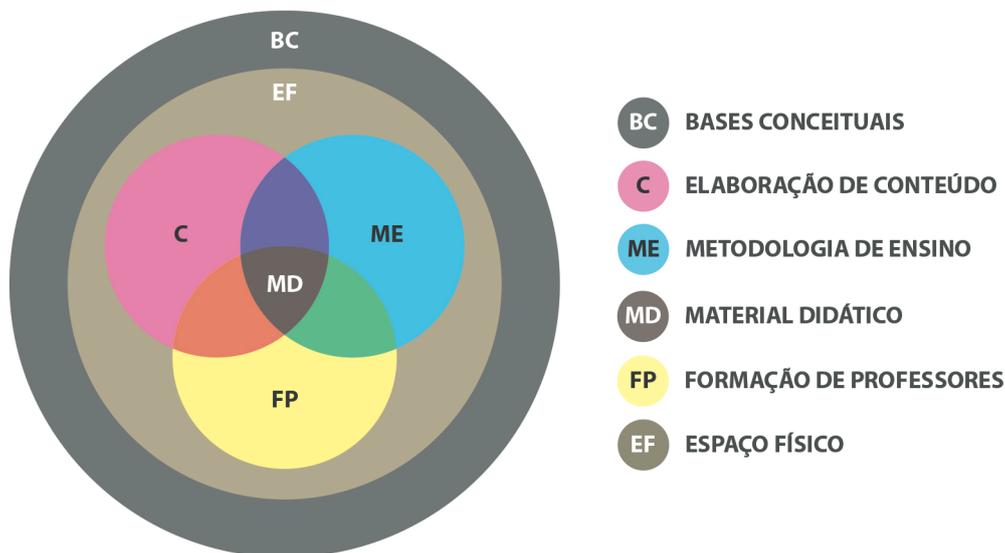


Figura 97 – Diagrama síntese do projeto político pedagógico. Fonte: LIDE.

A proposta curricular elaborada, ancorada nas bases conceituais acima descritas, pressupõe relações entre os conteúdos e as possíveis significações que eles tenham para os alunos, desdobramentos metodológicos necessários para cada área de conhecimento que compõe o currículo, bem como conteúdos vivos e concretos, portanto, indissociáveis da realidade social.

Trata-se de uma proposta pedagógica que segue a linha AÇÃO  $\diamond$  DIÁLOGO  $\diamond$  PARTICIPAÇÃO, baseada nas experiências do aluno, como também, e sempre, na competência do professor (figura 98).

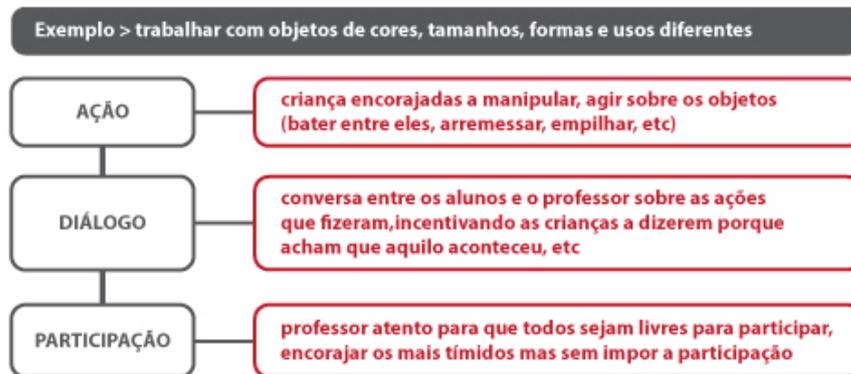


Figura 98 – Exemplo de inter-relação entre ação, diálogo e participação. Fonte: LIDE.

O Design em Parceria estabelece uma analogia com as inter-relações descritas uma vez que é uma atitude projetual que possibilita o desenvolvimento de projetos relacionados à realidade social, em contextos específicos, contribuindo para a descoberta de valores culturais. Requer uma efetiva participação de indivíduos ou grupos sociais no desenvolvimento dos projetos em todas as suas etapas. Favorece a geração de soluções apropriadas que estarão sempre alinhadas com as necessidades e desejos das pessoas envolvidas e conduz à construção de objetos facilmente reconhecidos, aceitos, absorvidos e significados pelo grupo participante do processo de projeto.

A conduta metodológica de ensino utilizada na elaboração das bases curriculares é predominantemente “aprendizagem por soluções de problemas” nos termos propostos por Polya (1978), uma espécie de estratégia de ensinar adotada por Mamede-Neves (2012), desenvolvida de forma individual ou em pequenos grupos, na qual há uma grande ênfase na compreensão de como a criança pensa e como a criança aprende quando está diante de uma situação de impasse, seja ela simples ou complexa.

Essa conduta metodológica se centra na observação das ações da criança, em suas formulações, em como se expressa para explicar de que modo chegou a determinados resultados, porque agiu de tal modo etc. Essa forma didática de conduzir a aprendizagem na pré-escola é essencial porque leva os alunos a terem

interesse pelo que está sendo proposto, irem além do que é ensinado, desenvolvem ao mesmo tempo a autonomia e a aprendizagem colaborativa, mais preparados, portanto, para usar convenientemente as estruturas de conhecimento.

Os materiais didáticos são considerados recursos instrumentais para a intervenção docente. Assim sendo, tanto eles, como as propostas de dinâmicas que foram criadas, estão articulados ao currículo, tendo como diretriz metodológica o trabalho desenvolvido e sedimentado do Laboratório Interdisciplinar de Design Educação.

## **4.2 Organização do conteúdo**

Consonante com o que foi abordado em relação às condições de melhor aprendizagem por parte das crianças, o currículo proposto apresenta conteúdos vivos e concretos, portanto, indissociáveis da realidade social, dando especial ênfase para as relações entre os conteúdos e as possíveis significações que eles tenham para os alunos, assimilando os desdobramentos metodológicos necessários para cada área de conhecimento (Linguagem, Matemática, Meio Físico e Social e Expressões - Arte e Expressões – Movimento), porém sempre respeitando os limites dos níveis de desenvolvimento apresentados pelas crianças de quatro e cinco anos.

Em termos de duração, o currículo desdobra-se em oito meses letivos e oito unidades de conteúdo, sendo cada uma delas para um mês letivo específico. Cada unidade de conteúdo engloba quatro semanas de cinco dias e cada dia compreende sete módulos de atividades.

Em termos de conteúdo, cada uma das oito unidades do currículo apresenta a ênfase da unidade, um quadro de distribuição de unidades pelas áreas de conhecimento – Linguagem, Matemática, Meio Físico e Social e Expressões - Arte e Expressões - Movimento. Contempla, ainda, um quadro de conteúdos das áreas de conhecimento para a faixa etária em foco, segundo as competências e habilidades definidas. Por fim, traz um quadro de intencionalidades educativas, segundo as competências e habilidades definidas para a faixa etária (quadro 2).

TEMAS E ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA A UNIDADE I						
ÊNFASE DA UNIDADE: NOMES, PESSOAS, ANIMAIS, CORES E OBJETOS						
DURAÇÃO 1 mês	UNIDADE I	CONTEÚDO DA UNIDADE POR ÁREA DE CONHECIMENTO		ÁREAS DE CONHECIMENTO A SEREM EXPLORADAS	QUANTIDADE DE ATIVIDADES SEMANAIS POR ÁREA DE CONHECIMENTO	
PERÍODO 1º mês letivo		As cores no cotidiano Partes do corpo		Expressões - Arte e Movimento		4 atividades
		Conhecendo o meu nome Cores, círculos e esferas Conhecendo os animais		Linguagem, Matemática e Meio Físico e Social.		6 atividades
CONTEÚDOS E SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA A UNIDADE I POR ÁREA DE CONHECIMENTO						
U N I D A D E	EXPRESSÕES - ARTE	LINGUAGEM	MATEMÁTICA	EXPRESSÕES - MOVIMENTO	MEIO FÍSICO E SOCIAL	
	AS CORES NO COTIDIANO Cores e formas no dia a dia e na arte. Criação de sons.	CONHECENDO O MEU NOME Reconhecimento do nome entre outros. Antecipação de histórias com apoio de imagens.	CORES, CÍRCULOS E ESFERAS Reconhecimento de cores Identificação e comparação de círculos e esferas. Contagem de pequenas quantidades. Comparação de quantidades. Percepção de tempo.	PARTES DO CORPO Identificação das partes do corpo e percepção de suas possibilidades de movimento. Coisas que meu corpo pode fazer.	CONHECENDO OS ANIMAIS Animais domésticos. Diversidade de tipos de animais (vertebrados). Tamanho e formato do corpo dos animais.	

Quadro 2 – Exemplo da estrutura do quadro de distribuição de conteúdos. Fontes: LIDE.

Para cada unidade, foram sugeridas atividades diárias, segundo os conteúdos das áreas de conhecimento, levando-se em consideração as competências e habilidades definidas.

Em termos de modularização, cada dia da semana é composto por sete módulos de atividades, a saber: atividade livre; acolhimento; atividades iniciais; lanche; atividade de integração das áreas de conhecimento (1); atividade livre; atividade de integração das áreas de conhecimento (2) e atividade externa guiada, cujos conteúdos encontram-se exemplificados a seguir.

<p>ATIVIDADE LIVRE Tempo livre de recreação antes do Ingresso nas salas de aula.</p> <p>ACOLHIMENTO Higiene dos alunos. Ingresso na sala de aula, acomodação nas mesas e cadeiras. Atividade de relaxamento.</p> <p>ATIVIDADE INICIAL (08:00 às 08:45) - Rodinha de conversa que permita aos alunos participar de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outros colegas, elaborar e responder perguntas. - Marcação no calendário da sala de aula do ano, nome do mês, do nome do dia da semana e da data, situando o aluno no tempo. - Apresentação das atividades do dia escritas no quadro de giz ou em painel preparado pelo educador. - Marcação no calendário dos nomes dos aniversariantes da semana.</p> <p>ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO I <i>Áreas de Conhecimento:</i> (especificar quais áreas de conhecimento serão trabalhadas) Atividade e Metodologia: (especificar o tipo/nome da atividade e a metodologia que será utilizada para seu desenvolvimento).</p> <p>ATIVIDADE LIVRE Tempo livre de recreação entre a atividade de integração de áreas de conhecimento I e II. Pode se dar dentro ou fora da sala de aula.</p> <p>ATIVIDADE DE INTEGRAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO II <i>Áreas de Conhecimento:</i> (especificar quais áreas de conhecimento serão trabalhadas) Atividade e Metodologia: (especificar o tipo/nome da atividade e a metodologia que será utilizada para seu desenvolvimento).</p> <p>ATIVIDADE EXTERNA GUIADA Possibilita a realização de atividades na área externa da escola. Podem ser usados brinquedos, jogos, cantigas de roda etc.</p>
---

Quadro 3 – Módulos de atividades diárias do currículo. Fontes: LIDE.

### 4.3 Material de apoio ao educador

A partir da estrutura curricular com seus conteúdos e das bases pedagógicas do currículo definidas, a equipe LIDE sentiu a necessidade de construir um material didático para o educador para que ele tivesse em mãos um guia prático e de fácil compreensão da proposta curricular.

A proposta partiu então das seguintes questões norteadoras para o desenvolvimento da publicação: que o material gráfico traduzisse a abordagem interdisciplinar do currículo; que a apresentação do conteúdo convidasse ao uso; que a organização formal dos conteúdos contribuísse para a precisão da mensagem; e que o uso contribuísse para a autonomia do educador.

Definimos, então, como partido gráfico para o material de apoio didático, uma estrutura aberta que permite o manuseio dos conteúdos considerando a divisão do currículo em unidades, acima exemplificada. Essa divisão, além de proporcionar que mais de um educador utilize o material ao mesmo tempo, contribui

para a revisão e reimpressão das unidades sem afetar as demais. Considerando a possível escassez de recursos para impressão, a divisão do material em fascículos é uma solução para a revisão e atualização do conteúdo permanentemente.

A partir dos estudos, modelos e protótipos, definimos que o objeto deveria ser uma pasta para abrigar todos os materiais impressos que ficará disponível em cada sala de aula. A pasta contém nove cadernos e 320 cartas, sendo um caderno com a apresentação das bases teóricas do currículo e o sistema de informação que articula os eixos temáticos contidos em cada unidade, e oito cadernos que equivalem aos oito meses letivos. Cada carta representa uma Atividade de Integração das Áreas de Conhecimento. Considerando que são duas atividades diárias dessa natureza, temos dez cartas por semana, 40 cartas por unidade/mês, totalizando as 320 cartas do currículo.

Apresento a seguir imagens do protótipo que foi construído para apresentação e validação do material pelo UNICEF e pelo MECC.

#### PASTA CURRÍCULO

**CONTEÚDO**  
**1 CADERNO BASES TEÓRICAS**  
**8 CADERNOS UNIDADES**  
**320 CARTAS**

**PASTA PARA ACONDICIONAR AS  
 PEÇAS GRÁFICAS DO CURRÍCULO**



Figura 99 – Pasta que abriga todo o material que compõe o currículo. Fonte: LIDE.

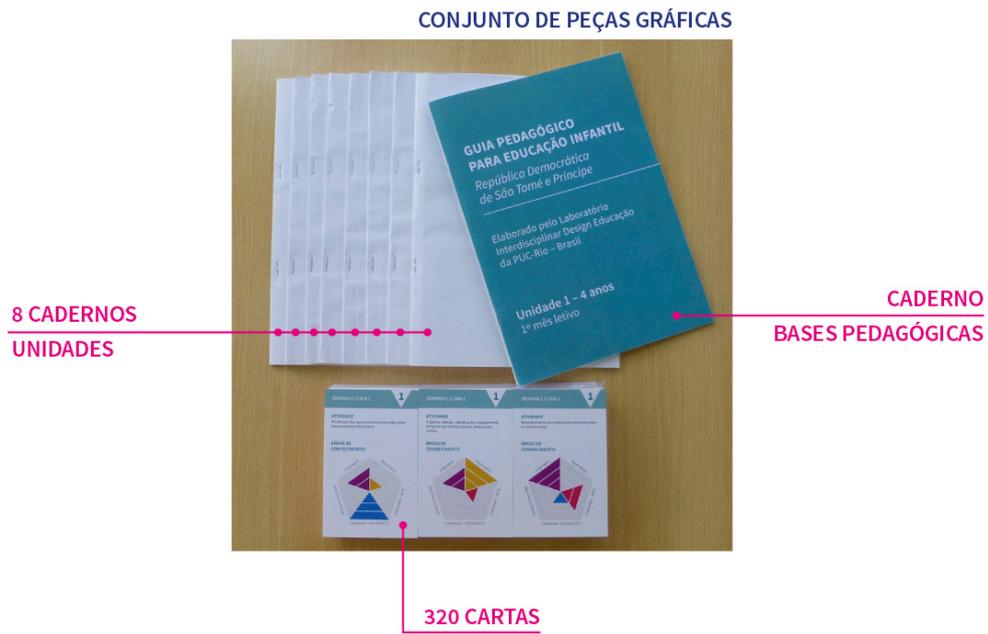


Figura 100 – Protótipo do conjunto de peças gráficas que compõe o currículo. Fonte: LIDE.



Figura 101 – Protótipo do conjunto de cadernos – oito unidades – que compõe o currículo. Fonte: a autora.

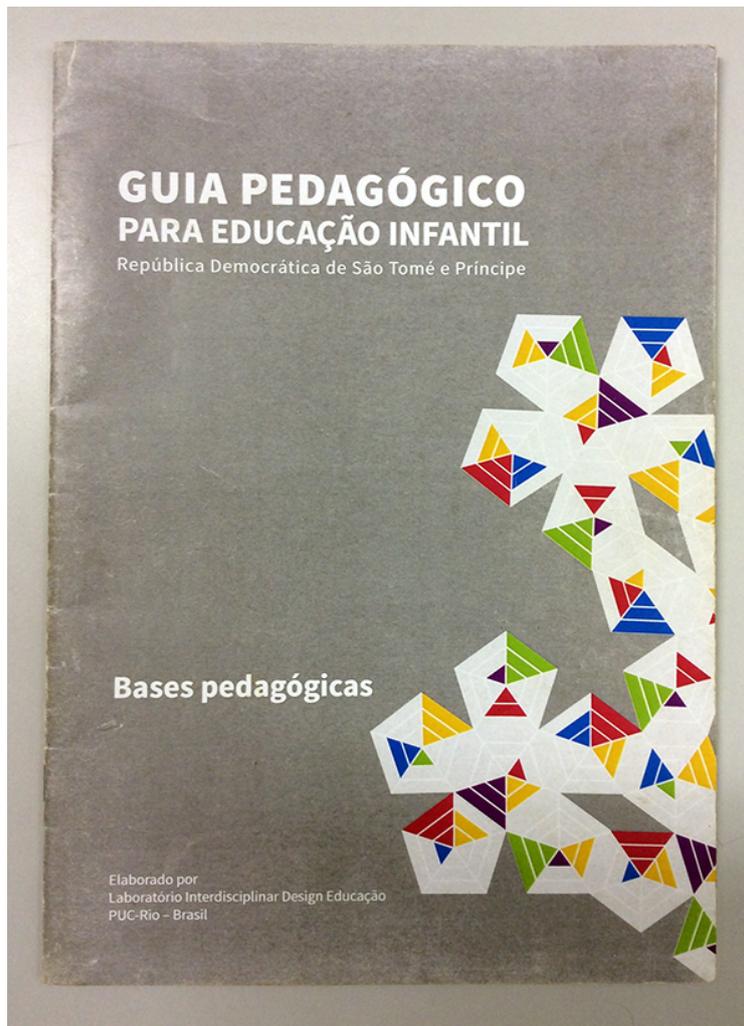


Figura 102 – Protótipo do guia Pedagógico com as bases teóricas do currículo. Fonte: a autora.

A proposta de uso da Atividade de Integração das Áreas de Conhecimento em formato carta (figuras 103 e 104) tem como objetivo montar um quadro de atividades da semana que fique visível na sala de aula permitindo que todos os educadores e auxiliares envolvidos nas turmas possam acompanhar as atividades semanais.

## CARTAS DIVIDIDAS POR UNIDADES

PROFESSOR SELECIONA AS  
CARTAS DA SEMANA PARA O  
QUADRO DE ATIVIDADES



Figura 103 – Protótipo do conjunto de cartas do currículo para 4 anos. Fonte: LIDE.

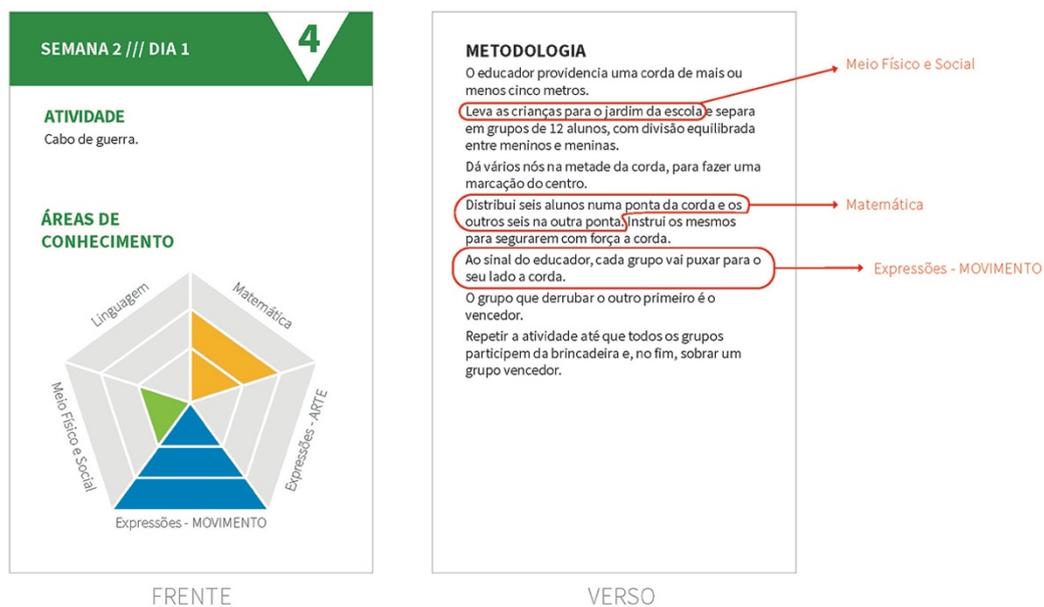


Figura 104 – Exemplo de cartas com atividade do currículo para 4 anos. Fonte: LIDE.

Para que as cartas possam ser exibidas, criamos um Quadro de Atividades em vinil com bolsos transparentes nos quais as cartas são inseridas, como visto a seguir.

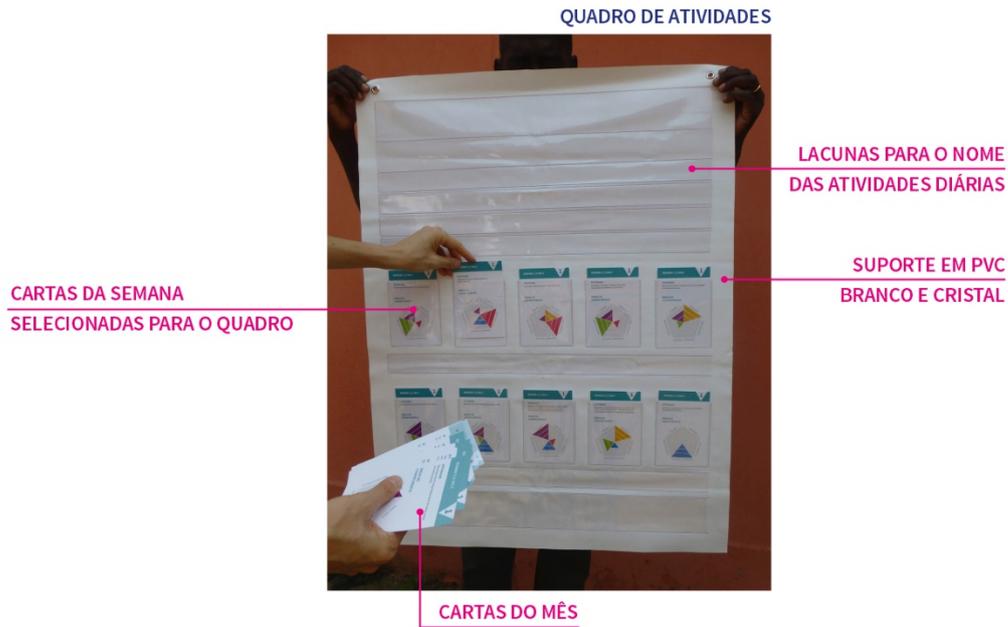


Figura 105 – Protótipo do Quadro de Atividades - suporte para cartas. Fonte: LIDE.

Os oito cadernos que equivalem aos oito meses letivos têm seu formato fechado em A4. Cada unidade tem quatro semanas que está representada cada uma em uma folha com duas dobras que, quando aberta, triplica o formato. Essa folha apresenta em uma face os sete módulos diários de atividades com os seus conteúdos sugeridos e, na outra face, um desenho ilustrativo do resumo das atividades para a semana, contribuindo assim para que o educador possa ter um entendimento global da semana com uma rápida visualização.

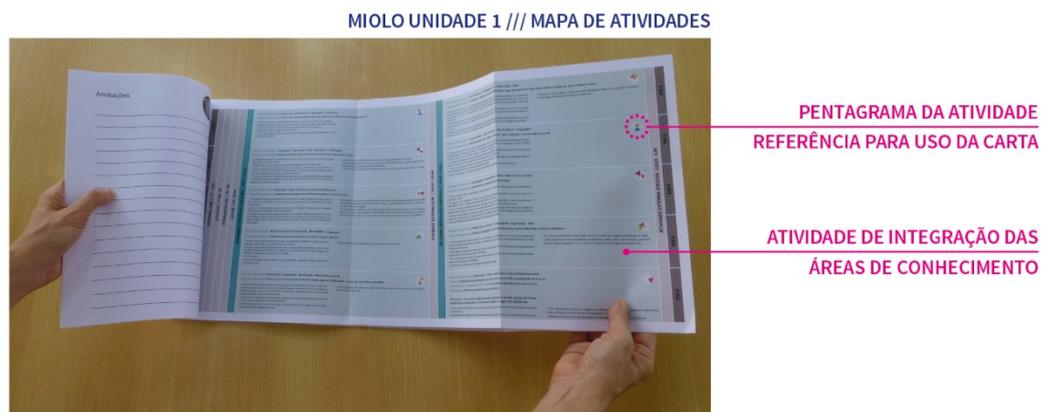


Figura 106 – Protótipo do miolo do caderno que apresenta os diagramas das áreas de conhecimento. Fonte: LIDE.

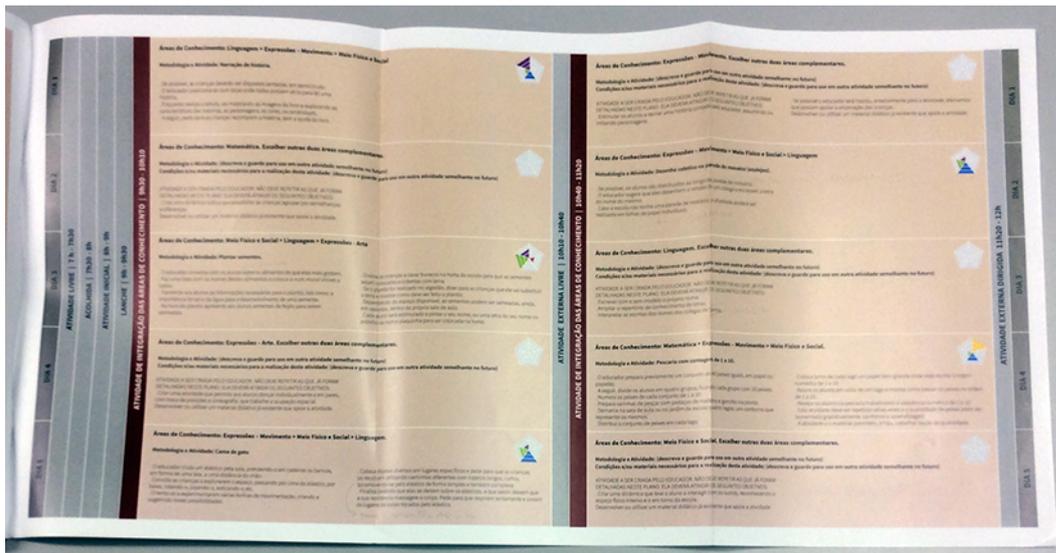


Figura 107 – Exemplo de miolo do caderno que apresenta os diagramas das áreas de conhecimento. Fonte: a autora.

As 32 ilustrações foram produzidas pela doutoranda vinculada ao LIDE, Profa. Monica Lopes Nogueira, com o auxílio dos bolsistas da pesquisa. As ilustrações foram feitas a partir do entendimento da tônica dada para a semana de atividades e, à medida que iam sendo produzidas, elas eram apresentadas para a equipe LIDE, que fazia as observações e ajustes necessários antes de seguir para os bolsistas, os quais faziam a parte de colorização e finalização das ilustrações (figuras 108 a 111).



Figura 108 – Desenhos de resumo das atividades da semana em fase de layout. Fonte: a autora.



Figura 109 – À esquerda, a Profa. Rita Couto avaliando e selecionando os desenhos de resumo das atividades da semana com a Profa. Monica Lopes. Fonte: a autora.



Figura 110 – Exemplo de miolo do caderno que apresenta desenho-resumo das atividades da semana. Fonte: LIDE.



Figura 111 – Miolo do caderno que apresenta desenho-resumo das atividades da semana. Fonte: a autora.

Como validação dessa proposta de estrutura e sistema de informação, fizemos uma ‘boneca’ com todas as peças que compõem a pasta, a impressão de um caderno diagramado e suas respectivas cartas. Esse material foi apresentado aos

educadores e auxiliares, ao MECC e ao UNICEF de São Tomé e Príncipe para validação e sugestões.

### 4.3.1 O pentagrama

A proposta de currículo contempla a realização de atividades dedicadas à integração das áreas de conhecimento, que têm lugar diariamente em dois momentos. A realização das atividades tem por diretriz a articulação de, pelo menos, três diferentes áreas.

Ao trabalharmos na organização do material, procuramos alternativas que pudessem explicitar o caráter interdisciplinar do conteúdo e a abordagem pela resolução de problemas. Sendo assim, buscamos um sistema de informação que pudesse dar visualidade às possíveis articulações das Áreas de Conhecimento e que permitisse o entendimento da essência da atividade proposta por meio de um diagrama.

O currículo se baseia na articulação de cinco áreas de conhecimento, as quais estão presentes em todas as atividades, porém com pesos diferentes. Sendo assim, partimos da geometria de um pentagrama, reforçando cinco áreas coligadas, tendo como ponto de encontro o centro do pentagrama. Dessa forma, conseguimos demonstrar que as cinco áreas estão interligadas e sempre presentes.

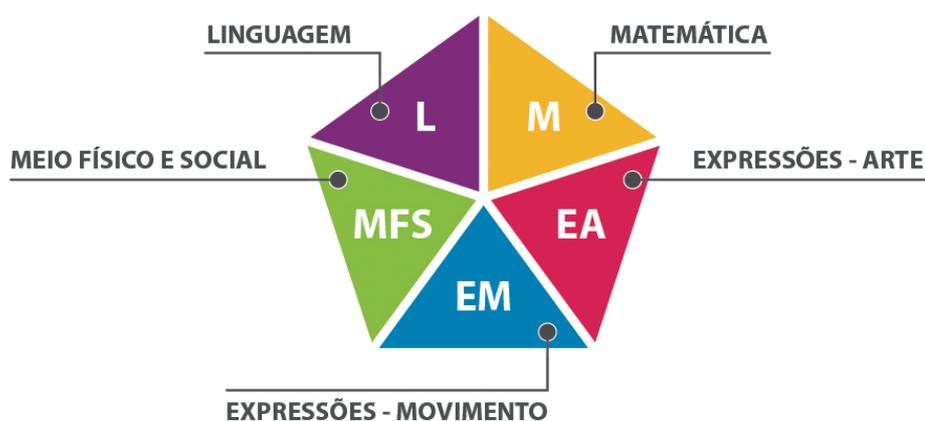


Figura 112 – Pentagrama dividido por Áreas de Conhecimento contidas no currículo. Fonte: LIDE.

Para reforçar as Áreas de Conhecimento, construímos uma paleta de cor de matizes saturados e luminosos em quatro regiões equidistantes do espectro visível.

Para a quinta cor, subdividimos um dos quadrantes e alteramos a luminosidade. O conjunto de cores permite o destaque das três áreas, criando limites visuais.

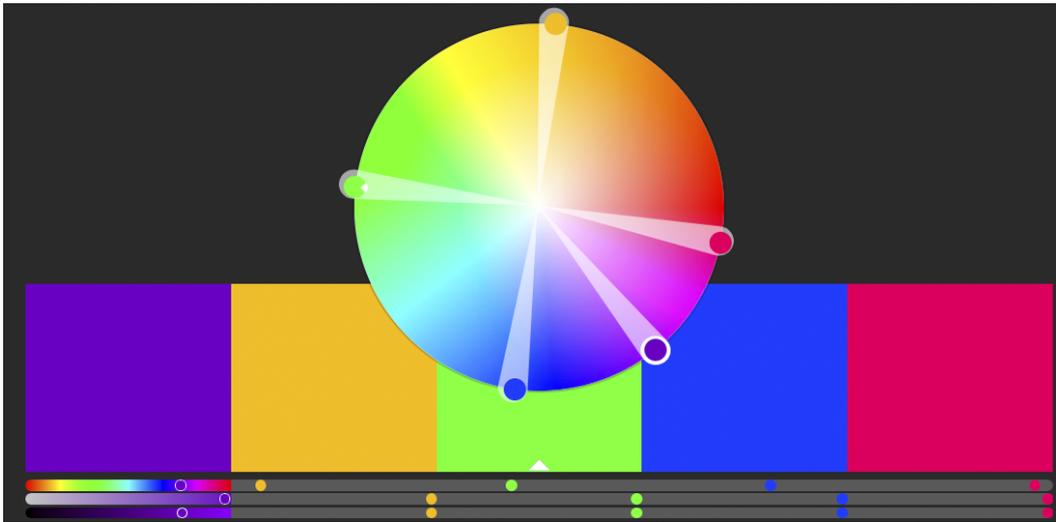


Figura 113 – Paleta de cor adotada para o pentagrama. Quatro matizes equidistantes e uma subdivisão entre um dos quadrantes. Fonte: LIDE.

A partir dessa estrutura geométrica, subdividimos cada fatia do pentagrama (Áreas de Conhecimento) em três níveis de intensidade, partindo do centro para fora da figura geométrica. Dessa forma, é possível trabalhar com a composição de três áreas (mínimo para cada atividade) considerando um nível de intensidade diferente para cada uma delas.

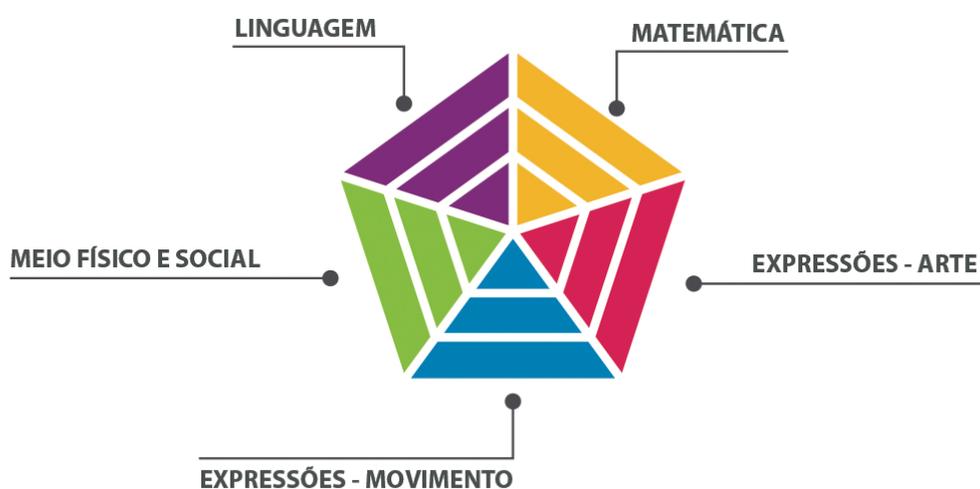


Figura 114 – Pentagrama dividido em cinco Áreas de Conhecimento e subdividido em três níveis de intensidade para cada área. Fonte: LIDE.

Quando iniciamos a montagem dos pentagramas para ilustrar as Atividades de Integração das Áreas de Conhecimento (figura 115), observamos que, quando as áreas não estão destacadas visualmente, cria-se um ruído na informação. Apesar de uma atividade não ter ênfase em uma determinada área de conhecimento, essa atividade continua presente e, ao não reforçar sua geometria, passa a mensagem de que aquela área não está contemplada na atividade. Esse entendimento vai de encontro à proposta pedagógica do currículo.

Para solucionar essa questão, optamos por deixar sempre visível a figura do pentagrama e preencher as áreas que não estão recebendo ênfase em cinza neutro. Considerando a paleta escolhida, a aplicação dessa cor se baseia no Sistema de Munsell e atende ao critério de manter o matiz da Área de Conhecimento e alterar sua saturação para valor igual a zero e nivelar seu brilho a 50. Para reforçar a existência das Áreas de Conhecimento, adicionamos a legenda alinhada com a fatia do pentagrama com o nome respectivo a cada uma delas.

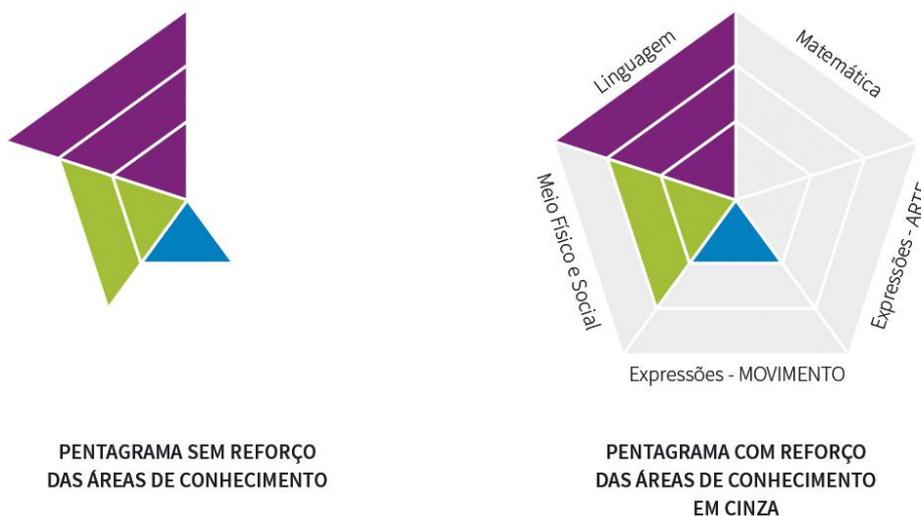


Figura 115 – Pentagrama sem o reforço visual das cinco Áreas de Conhecimento e com o reforço visual em cinza neutro. Fonte: LIDE.

No currículo, propõe-se três modelos de diagramas que ilustram as possibilidades de integração das áreas de conhecimento, a saber:

1. Um modelo completo, no qual são apresentadas três áreas de conhecimento – uma principal e duas complementares –, a atividade a ser realizada, a metodologia que guiará a atividade e sugestões de materiais didáticos. Nesse modelo, a atividade está completa.

2. Um modelo parcial, no qual é apresentada apenas uma área de conhecimento para que o educador escolha outras duas áreas complementares e são sugeridos objetivos a serem alcançados, presentes na relação de habilidades e competências da unidade. Ao usar esse modelo, o educador parte de uma sugestão, mas necessita escolher duas outras áreas para dialogar e desenvolver uma nova atividade.
3. Um modelo livre, no qual o educador tem a possibilidade de criar seu próprio plano de aula, escolhendo as áreas, atividades e metodologia. Para criar o pentagrama da atividade, o educador preenche com as cores das Áreas de Conhecimento presentes na atividade que está sendo criada.

Na proposta curricular, propõe-se que o educador crie livremente a atividade inicial a partir da sua experiência pedagógica e das características de seus alunos. Sugere-se que ele documente por meio de textos e desenhos as atividades idealizadas e as metodologias empregadas. Com essa providência, sua vivência em sala de aula ganhará um registro importante, o pentagrama, objeto discutido neste trabalho que incentivará o educador a criar e registrar suas experiências para uso futuro, por ele ou por outros colegas.

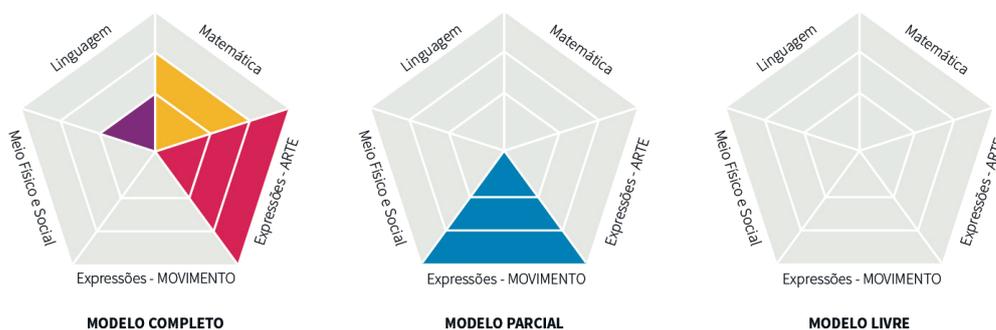


Figura 116 – Exemplo de modelos de pentagramas utilizados no currículo. Fonte: LIDE.

Essa sistemática de distribuição, ilustrada em cada diagrama, guia as atividades a serem realizadas diariamente e funciona como um balizador da presença e peso de cada área de conhecimento para cada atividade que compõe o currículo.

Pode-se afirmar que o diagrama é uma síntese visual de grande riqueza gráfica, pois, por meio dele, é possível representar, de forma direta e simplificada, a

ideia de integração de conteúdos que devem nortear o trabalho na Educação Infantil.

Para além dessa ideia, ele traduz visualmente a possibilidade de realização de um trabalho efetivamente interdisciplinar, apelando para a construção de metodologias e dinâmicas que vão ao encontro, em sua essência, de uma efetiva integração de áreas de conhecimento.

#### **4.3.2**

#### **Materiais de apoio criados pelos alunos de graduação**

Ao longo do processo, desde 2012, mesmo antes do início do Projeto de Pesquisa aqui documentado, houve uma investigação do tema juntamente com os alunos de graduação em Design na disciplina de projeto do segundo período em que o LIDE participou, pois quatro dos professores dessa disciplina eram pesquisadores desse laboratório e estavam envolvidos na pesquisa de São Tomé e Príncipe.

Essa disciplina se tornou um espaço de investigação de possibilidades de produtos para essa realidade ao longo do período de 2012 até final de 2015. Alunos que participaram dessa fase, em 2012, se interessaram por analisar mais detalhadamente as questões identificadas no segundo período, participando da pesquisa como voluntários e contribuindo com tarefas demandadas no dia a dia dentro do LIDE, inscritos numa disciplina de Introdução à Pesquisa, como bolsista de Iniciação Científica ou como monitores nas Imersões no Brasil.

Alguns desses alunos escolheram este projeto como tema para desenvolver seus trabalhos de conclusão de curso. Os objetos projetados foram iniciados pelos alunos com potencial de se tornarem produtos a serem produzidos para atuar não apenas na educação de São Tomé e Príncipe, mas em outros contextos educacionais, mesmo sendo necessário realizar adaptações de língua e cultura.

A aluna Maria Jose Rivera Salinas teve como orientadores durante o processo de desenvolvimento do projeto os professores Edna Cunha Lima, Clarissa Biolchini, Rita Maria de Souza Couto, Roberta Portas Gonçalves Rodrigues e Fabio Pinto Lopes Lima. Ela criou um livro ilustrado que interpreta e retrata uma história popular muito importante no país, considerada um patrimônio de São Tomé e Príncipe, chamada “Tchiloli”. A seguir, encontram-se algumas imagens produzidas pela autora para o livro.



Figura 117 – Layout do livro Tchiloli. Fonte: Maria José Rivera Salinas.



Figura 118 – Layout do miolo do livro Tchiloli. Fonte: Maria José Rivera Salinas.



Figura 119 – Ilustrações da aluna representando as paisagens de São Tomé e Príncipe para o livro Tchiloli. Fonte: Maria José Rivera Salinas.

### Imperatriz

Aqui um dos detalhes da representação do Tchiloli onde são os homens que fazem os papéis femininos.

Na sua representação a Imperatriz se assemelha a imagem da virgem, pelo seu véu e as roupas soltas, lembrando que o caráter religioso é muito acentuado na obra teatral.



Figura 120 – Ilustrações feitas pela aluna para o livro Tchiloli. Fonte: Maria José Rivera Salinas.

Outro projeto de final de curso foi desenvolvido pela aluna Isabel Schreiber Rocha Scarlazzari, cujos orientadores foram os professores Roberta Portas Gonçalves Rodrigues, Nilton Gamba Júnior, Fabio Lopez, Maria Aparecida Mamede-Neves e Rita Maria de Souza Couto. Ela criou um material didático em forma de jogo com título de “Mobu Dô – Brinquedo Narrativo”. Ele é composto de peças tridimensionais coloridas e um tabuleiro em madeira pintada de preto que pode ser usado como quadro de giz (figuras 121 e 122), o que permite que ele seja

usado como cenário junto com diversas possibilidades de montagem das peças tridimensionais. Ele foi pensado para crianças de quatro e cinco anos com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento de habilidades essenciais nessa faixa etária como a coordenação motora fina e a capacidade de criar e contar histórias.

As peças do jogo apresentam duas características: formas geométricas e formas orgânicas, inspiradas em elementos da natureza de São Tomé e Príncipe. Esse contraponto entre as formas gera uma nova percepção imagética para as crianças e diferencia-se dos materiais didáticos mais tradicionais. A base que permite a intervenção direta das crianças com desenhos feitos a giz se apresenta como uma forma adicional de desenvolver a habilidade motora e compreender diferentes dimensões e espacialidade.



Figura 121 – Protótipo do Mobu Dô – Brinquedo Narrativo. Fonte: Isabel Scarlazzari.



Figura 122 – Protótipo do Mobu Dô – Brinquedo Narrativo. Fonte: Isabel Scarlazzari.

Ana Carolina Falcão de Oliveira, orientada pelos professores Felipe Rangel e Celso Santos, desenvolveu o “Lemba-Lemba – Mobiliário Escolar para Brincar”. Ele foi pensado como suporte físico para ser utilizado auxiliando as atividades propostas pelo novo currículo estimulando o desenvolvimento psicológico e físico dos alunos.

Ele é composto de conectores de borracha, como ilustrado nas imagens abaixo, que possibilitam a montagem de diversos objetos em formatos geométricos diferentes, podendo ser adaptado a diferentes ambientes e aplicações.



Figura 123 – Conectores de borracha do Lemba-Lemba. Fonte: Ana Carolina Falcão.

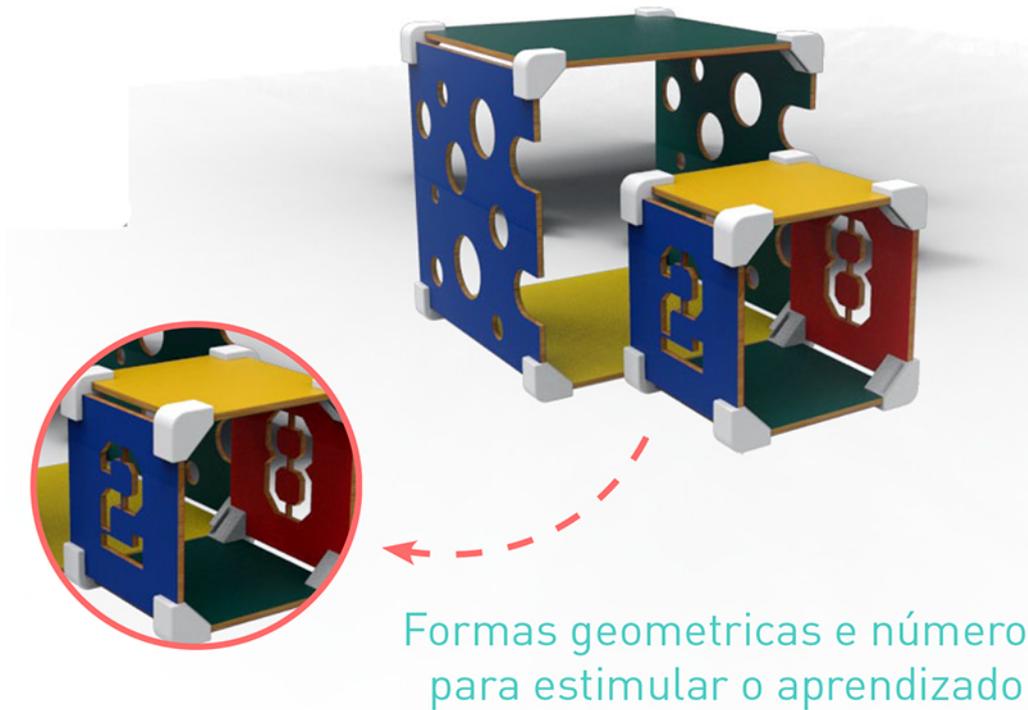


Figura 124 – Lemba-Lemba montado em madeira com números recortados. Fonte: Ana Carolina Falcão.

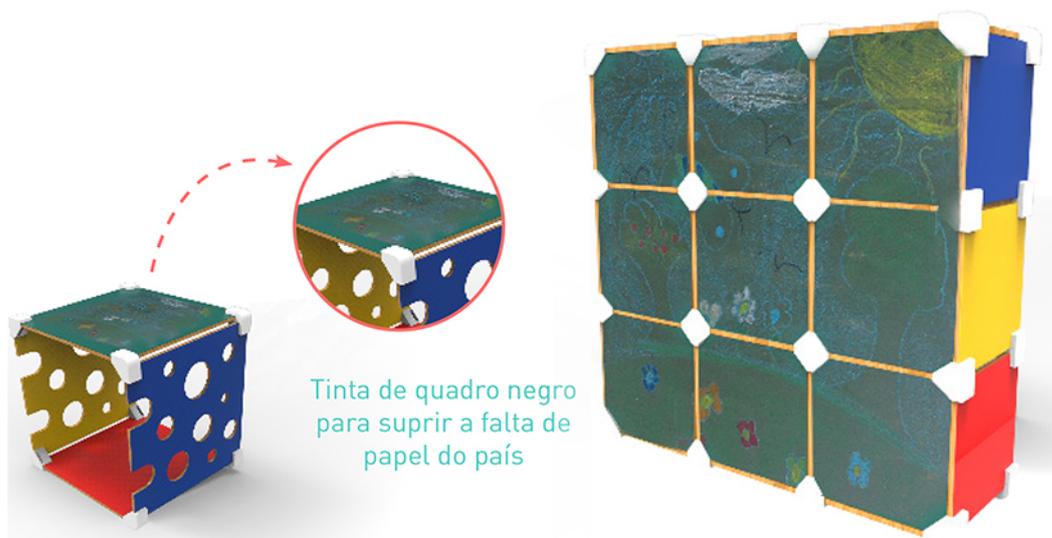
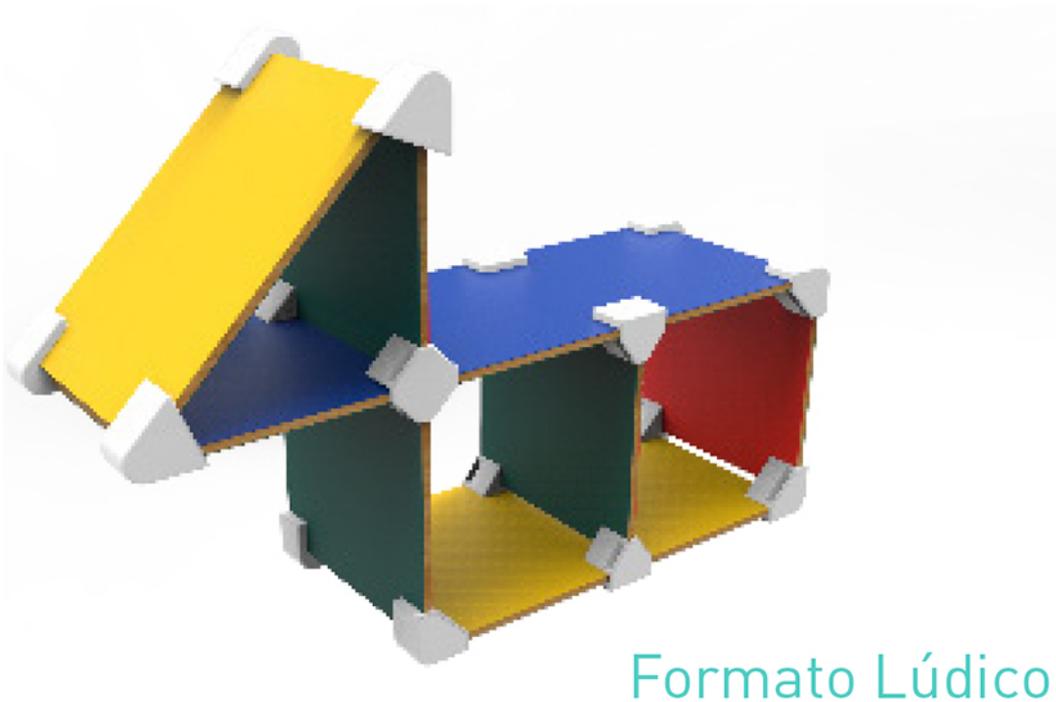


Figura 125 – Lemba-Lemba montado em madeira pintada com tinta de quadro negro. Fonte: Ana Carolina Falcão



## Formato Lúdico

Figura 126 – Lemba-Lemba montado em madeira pintada em formato variado. Fonte: Ana Carolina Falcão.



Figura 127 – Protótipo do Lemba-Lemba sendo usado por criança. Fonte: Ana Carolina Falcão.

A partir do grande interesse por culinária e visando trabalhar o tema "a alimentação das crianças na atualidade", o projeto “E as frutas?”, da aluna Niina Sashide Lopes tem o objetivo de unir o universo escolar, no caso a Educação Infantil, à alimentação saudável, propondo atividades escolares para as matérias já estudadas nas salas de aula, usando as frutas como assunto principal. O projeto conta com um material didático para alunos e educadores, além de um manual contendo explicações e direcionamentos, como apresentado abaixo. As professoras Zoy Anastassakis e Evelyn Grumach foram as orientadoras da aluna.



Figura 128 – Protótipo do material didático “E as frutas?”. Fonte: Niina Sashide Lopes.



Figura 129 – Cartas do protótipo do material didático “E as frutas?”. Fonte: Niina Sashide Lopes.

A proposta do material de apoio didático para educadores da Educação Infantil da República Democrática de São Tomé e Príncipe é o resultado de um trabalho interdisciplinar que responde com uma possibilidade de diálogo entre o Design e a Educação não somente pelo resultado formal, a concretude do leiaute, mas também pela possibilidade de o sistema de informação se tornar um elemento importante na formação desses educadores. O uso e a aplicação constantes desse sistema levarão à autonomia no planejamento das atividades diárias e proporcionarão a integração entre todas as escolas do país.

O presente capítulo buscou ilustrar o potencial do Design quando aliado à Educação, que possibilita não apenas a realização de um trabalho de cunho interdisciplinar ao unir competências de área distintas, mas viabiliza a criação de objetos guiados por sua metodologia que vão ao encontro das necessidades e interesses do público-alvo.

O currículo e seus desdobramentos – os cadernos das unidades, o pentagrama, as cartas, o quadro de atividades, as ilustrações – exemplificam a pertinência e importância de pensar o trabalho entre áreas de conhecimento como uma parceria, que pode enriquecer e ampliar as possibilidades de conteúdos e de formas criadas.

## 5 Conclusões e possíveis desdobramentos

Lembro-me muito bem do dia em que meus olhos se voltaram com interesse para a pesquisa que estava se iniciando em São Tomé e Príncipe. Não conseguia parar de vislumbrar quantas possibilidades de desdobramentos a partir de um processo de pesquisa, como muitos outros que já aconteceram no mesmo laboratório, poderiam ser transformados em produtos a serem aplicados no mercado. Mas não era tão simples assim, era preciso conhecer bem as fases, metodologias e processos de uma pesquisa para que ela pudesse “gerar filhos” que seguissem seus caminhos pelo mundo.

Foi então que pensei em analisar a pesquisa que estava em andamento no LIDE e propor, como desdobramento da minha investigação de Mestrado, produtos que fossem gerados para o mercado. Isso não era possível naquele momento, pois a pesquisa tinha as suas particularidades e seus desdobramentos só seriam visíveis ao longo dos anos que se seguiram a partir de 2013, com a primeira visita a STP. Para analisar esta pesquisa, eu precisava conhecê-la em todas as suas nuances e assim ter ferramental para discutir as suas metodologias e gerar as matrizes necessárias para uma compreensão ampla e profunda sobre o que estava sendo realizado.

Assim, nasceu esta dissertação de Mestrado que me levou a caminhos muitas vezes desconhecidos para realizar a documentação de um trabalho em andamento do qual eu, além de mestranda, era integrante.

Muitas vezes, essa aproximação me trouxe facilidades pela troca de papéis que eu exercia durante o trabalho, marcado por uma atuação com vários pontos de vista, o que claramente foi um ganho no que tange à documentação de dados que poderiam se perder caso eu só estivesse baseada em documentos gerados, como, por exemplo, textos e fotografias. Ao contrário, porém, em meu processo de pesquisa, tive acesso não apenas a eles, mas a falas, visitas ao campo, formações, encontros, reuniões, planejamentos etc. Esses elementos me ajudaram na reflexão e na construção de conhecimentos que me proporcionaram uma abordagem mais íntima com o assunto documentado e uma riqueza de detalhes e de material.

A metodologia de uso do MindNode, aplicativo a que me refiro no Capítulo I foi fundamental, para que, em tempo real, não só eu, mas toda a equipe tivesse

acesso a dados que pudessem auxiliar na geração de soluções em determinados momentos, uma vez que essa ferramenta permitiu a visualização macro da pesquisa e ajudou a corrigir rumos e a implementar ajustes necessários.

Uma das ações de maior impacto na implantação do currículo foi a formação dos educadores e auxiliares. O processo de formação desenvolvido pelo LIDE, integrando os educadores e auxiliares em uma vivência da proposta pedagógica, empoderou-os nas suas funções fortalecendo assim o vínculo com as bases curriculares, com o espaço de trabalho e com suas atividades diárias em sala de aula.

É seguro afirmar que exatamente as ações empreendidas em direção à formação dos professores representou um gargalo na implantação do currículo. As fragilidades identificadas na formação inicial desses professores e as dificuldades em alcançar, por meio das ações de formação que propusemos, a totalidade de educadores, geraram uma distância entre o currículo a ser implantado e o conhecimento para utilizá-lo.

Essa lacuna pôde ser parcialmente verificada na sétima missão, que não inclui nesta dissertação, mas que a título de complemento de informação relato aqui. A partir de categorias de análises criadas, iniciou-se uma avaliação que será continuada durante o ano de 2016. Essa avaliação está gerando dados qualitativos e quantitativos que poderão confirmar a necessidade de um desdobramento em um novo módulo a ser proposto com um aumento no tempo para formação continuada dos educadores e auxiliares.

Faz-se relevante ressaltar a importância do uso do Design em Parceria como metodologia usada no desenvolvimento da pesquisa, pois ela trouxe a possibilidade de – além de criarmos um currículo próprio para STP, que contempla as especificidades que o local exige – criarmos materiais didáticos, propostas de cursos de formação, oficinas de projeto de materiais didáticos, entre outros, que não estavam no planejamento inicial e que foram sendo gerados a partir das trocas realizadas com educadores, auxiliares e dirigentes em São Tomé e Príncipe.

Um aspecto que merece destaque é a criação de uma espécie de rede de relações entre os pesquisadores do LIDE, professores e alunos da graduação e da pós-graduação em Design da PUC-Rio, que apontou para possibilidades de desdobramentos e resultados que não se encerram com o final da pesquisa, mas, ao contrário, apontam para uma continuidade a partir dela.

A criação de objetos por alunos de graduação gera uma possibilidade real de comercialização deles, pois, além de terem sido pensados para STP, outros contextos podem ser beneficiados, como no caso do Livro Tchiloli que está sendo editado e será distribuído tanto para as escolas como para venda direta ao consumidor final em livrarias brasileiras, difundindo a cultura santomense.

No caso do objeto criado pela aluna Isabel Scarlazari, as formas e cores utilizadas têm significado em qualquer contexto porque são elementos da natureza, o que não impede, contudo, que possam ser adaptados para outras regiões.

O mobiliário projetado por Ana Carolina apresenta baixo custo de produção e uso de materiais simples, que permitem criar um novo modelo de produção envolvendo outras populações e locais pela sua facilidade de montagem e flexibilidade de adaptação. Esse projeto foi selecionado em segundo lugar na competição promovida pela Domus Academy. O edital objetivava analisar ou desenvolver um projeto com impacto social relevante e o prêmio foi 50% de bolsa no *Master em Business Design*.

A apropriação gradativa da proposta pedagógica concebida pelos educadores e auxiliares aponta para um valor que está presente em cada linha que compõe o currículo, qual seja a possibilidade de autonomia em relação a seu uso e a seus desdobramentos no dia a dia em sala de aula.

Em termos de desdobramento da presente investigação, finalmente, pode-se pensar na análise das metodologias aplicadas no projeto e como elas podem, por meio da matriz de estrutura criada para o currículo de STP, se desdobrar em produtos a serem aplicados em outros contextos, não só os africanos de língua portuguesa, como também no Brasil, um país com situações relativas à educação tão variadas e carentes de projetos que fortaleçam não só o ensino que o aluno recebe, mas também a formação que o educador pode ter para lidar com toda essa diversidade.

Além dessa possibilidade, o currículo desenvolvido em STP aponta para uma via sem volta, cuja sua direção vai inevitavelmente se desdobrar na Educação Básica de São Tomé e Príncipe e, futuramente, no Liceu. Sem essa conexão, o currículo implantado se tornará uma ilha, o que definitivamente não é no que acreditamos.

Hoje me encontro novamente como no início, quando ainda não havia pisado em solo africano e desejava, por meio de pesquisas, conhecer o meu futuro destino. Desdobramentos serão necessários.

## 6 Referências bibliográficas

COUTO, Rita Maria de S. **Projeto Básico: uma experiência inovadora no ensino de Design.** Estudos em Design (Impresso), v. 1, p. 40-43, 1992

COUTO, R. M. S.; RIBEIRO, Flávia Nizia F.; PORTAS, Roberta G. R.; MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida C. **Material didático para Educação Infantil: uma proposta em ação sob o olhar do Design.** In: 7º Congresso Internacional de Design da Informação, 2015, Brasília. Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação. São Paulo: Blucher Design Proceedings, 2015. v. 2. p. 317-331.

COUTO, R. e RIBEIRO, F.N. 2001. **Design em Parceria no ensino de projeto.** mimeo.

KRAMER, S., LEITE, M. I., GUIMARÃES, D., NUNES, M. F. **Infância e educação infantil.** Campinas: Papirus, 1999.

LEI DE BASES DA EDUCAÇÃO (proposta de...). 2003. 61p. <[http://www.min-edu.pt.ftp/docs\\_stats/lbases\\_final.pdf](http://www.min-edu.pt.ftp/docs_stats/lbases_final.pdf)> 25/7/2014.

LEWIN, K. 1965. **Teoria de campo em ciência social,** São Paulo: Pioneira.

MAMEDE-NEVES, Maria Aparecida C.. **Problem Solving and Critical Thinking in a technological world.** In: MÉNDEZ-VILAZ (Edit) Education in a technological world: communicating current and emerging research and technological efforts. 2013, Badajos, Espanha: A. Méndez-Vilas Editor.

\_\_\_\_\_. **Values or technological efficiency: what is essencial in a pedagogical project?** In: BOUFOY-BASTICK, B. The International handbook on cultures of teacher education: comparative international issues in curriculum and pedagogy Estrasburg: Analytrics, 2012.

POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Tradução de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1978. 196p. 31 ilustr.

Portal INE – Instituto Nacional de Estatística – República Democrática de São Tomé e Príncipe. Disponível em: <<http://www.ine.st/Documentacao/Recenseamentos/2012/TemasRGPH2012/9CRIANCA%20E%20ADOLESCENTE%20Recenseamento%202012.pdf>> Acesso em: 05 de novembro de 2015.

Portal MECF-STP – Ministério da Educação, Cultura e Ciência de São Tomé e Príncipe. Disponível em: <<http://mecc.gov.st/index.php/visao-2022/politicas-e-estrategias/educacao-pre-escolar>> Acesso em: 01 de outubro de 2015.

Portal UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002214/221461f.pdf>>. Acesso em: 05 de novembro de 2015.

RODRIGUES, Roberta P. G. **Desafios e perspectivas no ensino de design: experiência na disciplina DSG1002 projeto planejamento na PUC-Rio**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes & Design. Tese (Doutorado em Artes & Design), Rio de Janeiro, 2013. 134p. Orientador Rita Maria de Souza Couto, co-orientador Izabel Maria de Oliveira.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VALLE, Carolina do; JORDY, Eliane Iung; COUTO, Rita M. S. **O design da informação e o espaço físico da pré-escola em São Tomé, África**. In: 7º Congresso Internacional de Design da Informação, 2015, Brasília. Anais do 7º Congresso Internacional de Design da Informação. São Paulo: Blucher, 2015. v. 2. p. 1503-1509.